# REVISTA DA SEMANA

N.º 37 ★ 15-9-51

Cr$ 3,00 em todo o Brasil




Um perfume de Myrurgia
MADERAS
DE ORIENTE
maderas de oriente
MYRURGIA
EXTRATO · LOÇÃO · AGUA DE COLONIA · PÓ DE ARROZ

• MYRURGIA •



A VIRGEM DO MANDAQUI

O ESPANCAMENTO DE que foi vítima o motorista Mário Cocole, aqui está documentado. Quatro homens surraram-no com cassete e barracha, enquanto o tenente Amaro, impassível, assiste a uma cena que lhe é muito familiar, pois garantiu-nos que tem ordem para «descer a borracha». O mesmo aconteceria a quantos se abeirassem da gruta onde aparece a Santa.

# EM SÃO PAULO, UMA SANTA MILAGROSA

**OS CEGOS VÊEM, OS PARALÍTICOS ANDAM, OS MUDOS FALAM ★ NUM BAIRRO POBRE, SOB UMA HUMILDE PONTE, A VIRGEM CONCEDE SUAS GRAÇAS ★ MILHARES DE FIÉIS VÃO LEVAR SUA CONTRIBUIÇÃO DE FÉ ★ MAS A POLÍCIA INVADIU, NUM DOMINGO DE SOL, O "PÁTIO DOS MILAGRES" ★ "A SANTA ESTÁ DE FOLGA" ★ PRISÕES E ESPANCAMENTOS QUE NOS FAZEM LEMBRAR AS PERSEGUIÇÕES DA ROMA ANTIGA ★ "VAMOS REZAR"... ★ EU VI A SANTA, O SENHOR NÃO DEVE DUVIDAR!"**

Texto de **DOMINGOS DE LUCCA JUNIOR** — Fotos de **DARIO TERINI**

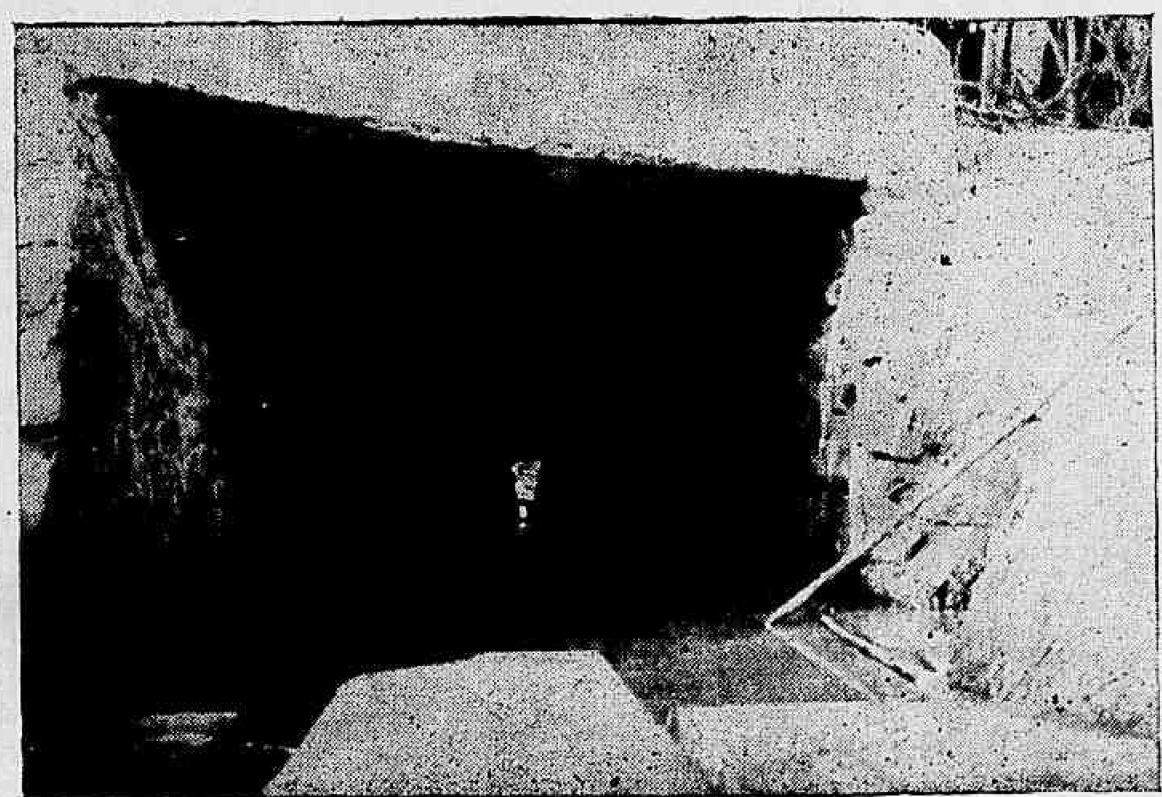
●

BEM disse o primeiro homem que afirmou que a fé remove montes. Não é mentira, pois remove mais do que isso. Remove povos, transforma raças, cria confusões ou esclarece os fatos, provoca atritos, dá-nos fiéis ou fanáticos, continuando a erigir, atravez dos séculos, uma fabulosa babel, onde os homens se compreendem no linguajar mas não se entendem em suas convicções.

Porém, é essa mesma a fé que une, alimenta, santifica e dá esperanças. A própria história, ao passo que vai sendo desfolhada, apresenta-nos os fatos mais estranhos de que já tivemos notícias e topamos com atos de profunda, resignação, de arrojo e estoicismo praticados pela fé e pela sua sobrevivência. É, em Portugal, a lendaria N. S. de Fátima, que surgiu aos dois pastorezinhos e hoje conta com devotos em todo o mundo, ou é uma Joana D'Arc, heróica guerreira, que cumpriu e selou com sangue as leis da fé e da resignação, sacrificando a materia pela imortalidade do espírito.

## SURGE UMA SANTA NO MANDAQUI

O Mandaqui é um bairro pobre e humilde de S. Paulo, perdido entre vales e pe-



SOB ESTA PONTE VELHA, nessas águas que estariam contaminadas pelo bacilo de Koch, aparece a Santa. Mas o povo não toma conhecimento do perigo, quer banhar-se e vêr a imagem...



**O GARÔTO José Luís Scaglione que, aos dezenove meses de idade, não conseguia andar. A despeito de ser um tourozinho de forte, não tinha fôrça nas pernas para se locomover ou manter o corpo. Seus pais afirmam que a Santa o curou, fazendo o que os médicos não conseguiram, pois vinha sendo tratado desde pouco depois do seu nascimento.**

**«SOU PAI DE FAMÍLIA» — esclarece João Francisco Legário — «vi a Santa e presenciei a um milagre. Um homem, que veio carregado, saiu daqui pelas suas próprias pernas, caminhando sem dificuldade. Eu o auxiliei a entrar na água. Estou satisfeito porque a graça da visão diz-me que Deus abençoa o meu lar e sinto-me encorajado para o meu trabalho.**

quenos montes. Como sentinelas avançadas, destacam-se, no alto das colinas, inúmeros sanatórios de tuberculosos, encerrando a miséria, a dor e a resignação dos mortais, no bucolismo das paredes brancas e frias.

E foi lá que "apareceu" uma Santa. Um inocente a viu, pela primeira vez. Era uma imagem e surgiu semi-mergulhada num regato calmo; o busto acima das águas sujas, os braços abertos e a face imóvel sem expressões. A notícia correu célere. Os comentários sucederam-se e o povo crente acorreu, na esperança de ter a graça de ver a "Santinha do Mandaqui". Após os primeiros dias já o Mandaqui era conhecidissimo, motivo das conversas de filas de onibus e de repartições publicas. Verdadeiras romarias dirigiam-se ao humilde bairro e fiéis havia que passavam a noite tôda, sob a ação inclemente do tempo, a espera da aparição.

As preces tornaram-se diárias e pessoas, vindas dos mais diferentes pontos do Estado, dirigiam-se fervorosamente para o riacho, fazendo pedidos, elevando orações.

## OS PRIMEIROS MILAGRES DA SANTA

Eis que, um belo dia, quando o sol fazia prumo e queimava os rostos suarentos é concedido o primeiro milagre. Um menino de dezonove meses, de nome José



**D. FRANCISCA SCAGLIONE: — «Zèzinho não andava, os médicos estavam tentando resolver o problema há muito. Elevei as minhas préces à Santa do Mandaqui, banhei as perninhas do menino nas águas do regato e êle caminhou. Centenas de pessoas assistiram ao ato e rezaram comigo em sinal de agradecimento. Como poderei duvidar dêsse milagre?**



**TERESA E MARIANA da Silva Fraga, duas humildes moradoras do bairro operário de Mandaqui, fervorosas professantes do catolicismo, afirmam ter visto a Santa. «Não precisavamos de qualquer graça, rezamos pelo bem estar e a saúde dos nossos. Não tivemos nenhuma ilusão, porque vimos com êstes olhos que a terra algum dia há de comer...»**



OS SOLDADOS molharam casas, automóveis, homens e mulheres. Nem senhoras de idade e crianças, respeitaram. À direita, duas senhoras correndo dos policiais e da água.



MANGUEIRA em cima do povo para não ver a Santa Mandaqui. À esquerda, Mario Cocole que logo após era vítima de um espancamento medieval a mandado do tte. Amaro.



**OS FIÉIS** aglomeravam-se na entrada da ponte esperando a milagrosa visão. Muitos passaram a noite rezando. Mas os milicianos surgiram, tudo fugiu: — «A Santa está de folga» — disseram.

Luiz Scaglione, filho do sr. José Scaglione e de d. Francisca Scaglione, residentes no bairro, andou! Em condições normais, isso nada significaria, pois tôda criança tem de andar, um dia. Todavia, o caso do menino José é outro. "Zézinho era um problema, — conta-nos, sua mãe. — Levamo-lo a inúmeros médicos, mas nenhum conseguia diagnosticar o motivo do seu retardamento e diziam, apenas, que êle tinha as pernas "fracas" e era necessário um demorado tratamento para conseguirse locomover. Mesmo isso não seria de todo garantido. O senhor sabe, eu, como mãe da criança, estava desesperada. José é forte, como pode ver, e bonito. Porém, endoidecia-me pensar que ficaria a vida tôda entrevado".

— Aí surgiu a primeira notícia da Santa — d. Francisca toma ar sério e fervoroso, prosseguindo. — Não perdi tempo. Elevei minhas preces a ela, fiz uma promessa e rumei com o menino para o riacho, que estava rodeado de fiéis. Após um trabalhão danado, para varar a compacta massa humana que se espremia perto da ponte, baixei o menino. Chamei-o, tentei ampará-lo, mas foi em vão. Coloquei suas perninhas, então, dentro das águas e soltei-o na margem. Centenas de pessoas assistiam à cena e, minutos depois, todos nós rezavamos juntos, pois Zézinho andara. Dona Francisca Scaglione, que sobraça o forte garôto, está com os olhos marejados de lágrimas e o pai do menino tenta auxiliá-la, continuando a falar, mas também não consegue.

Outros milagres se fizeram, após o primeiro. Cegos viram, paralíticos andaram e um rosário de graças foi concedido aos fervorosos fiéis que pediam amparo à Santinha.

### AS APARIÇÕES E AS AUREOLAS MULTICORES

Os reporteres da REVISTA DA SEMANA, que foram várias vêzes ao Mandaqui na esperança de ver a Santa, tiveram oportunidade de palestrar com mais de uma dezena de pessoas que afirmam tê-la visto. Nós nada vimos. Todavia, as pessoas com quem conversamos não eram crianças e nem irresponsáveis. Eram pais de família, trabalhadores honestos, cujos depoimentos valem ser documentados.

A Santa, ao que nos foi dito, aparece sob a ponte de um riacho. E' uma imagem, que emerge das águas, deixando à mostra apenas o busto. Os braços permanecem abertos, a face inexpressiva e a cabeça coberta por um manto azul celeste. Um semi-circulo envolve a imagem, formando auréolas multicores. Nem todos a vêem, é claro. Porém, os que tem essa graça ficam cientes de que viram algo sobrenatural e narram a experiência com profundo respeito.

O sr. João Francisco Legario, negociante paulista, quando abordado por nós, respondeu calmamente: "Sim, vi a Santa" e relatou-nos o episódio com calma, escutado por uma centena de pessoas que nos rodeam. "É uma imagem — esclareceu. — Parece com as que "trocamos" nas igrejas. Porém, dá-nos uma sensação esquesita, quando a miramos. Parece que seus olhos nos fixam com firmeza... Em sua volta percebi uma auréola multicor, que parecia girar, trocando de côres, ora acentuando um azul profundo, ora um vermelho-laranja. Fiquei extasiado. Não pude falar, de pronto e quando conseguei soltei um grito. Eu estava comovido. O sr. compreende — acentuou baixando os olhos — sou pai de família. Tenho filhos e estou contente, pois Deus abençôa meu lar. E, além disso, vi um homem, no mesmo dia, vir carregado e sair andando do riacho".

Outras pessoas foram ouvidas pela reportagem, em ocasiões e lugares diferentes mas tôdas contaram-nos a mesma história. Não houve contradições, não houve modificações...



**CENTENAS de Pessoas, que ficaram isoladas no lado onde não h saida para as ruas de Mandaqui, permaneceram horas sob o sol esturricante, até que o tenente lhes fornecesse «salvo-conduto» para atravessar o «território de ninguém». Quando a polícia devidiu o povo, parte ficou espiando de longe o desenrolar dos acontecimentos, pois**



**conhecia de sobejo a maneira de agir da Fôrça Pública do Estado. — Em baixo, os fiéis a pé, de ônibus, de automóvel ou de bicicleta. Desconhecem as distâncias e perdem a noção do tempo. Querem êles apenas chegar ao local já santificado pela opinião pública e tocá-lo com as próprias mãos. As águas são milagrosos, dizem todos.**





**ÊSTE É O «território-de-ninguém». Notem os soldados armados e — ao fundo — grupos de pessoas que vão e vem, escoltadas por policiais. Civil, nesse campo neutro, é só p'ra borracha e cadeia e, após as primeiras prisões, ninguém mais quis arriscar. Mas a fé remove montanhas e embora de longe, êles aguardam o aparecimento da Santa.**



**— «VA EMBORA, moço — diz o soldado — a Santa hoje não aparece, está de férias. Não vê que é domingo? Vá passear que é melhor. O senhor quer ficar tuberculoso bebendo essa água contaminada? Vá embora antes que o tenente veja e mande-me «encaná-lo»... E o cidadão, mesmo contra a vontade, retira-se. O garotinho também.**

Tentamos aprofundarmo-nos na questão e a todos que nos diziam haver visto a Santa, perguntamos se não seria sugestão ou se a auréola não seria o reflexo do sol — durante o dia — ou da lua — à noite. Porém, foi o próprio sr. João Francisco Legario quem protestou: "Não senhor, para tirar a cisma nós obstruimos uma das bocas da ponte com um encerado, a fim de que não penetrasse luz sob a mesma e, mesmo depois disso, a santa e a auréola foram vistas. Pode-se duvidar?

NÃO BRINCO COM ISSO, "SEU" MOÇO, VI E NÃO QUERO DUVIDAR

O sr. José de Souza, ao ser inquerido por nós não gostou que duvidàssemos da aparição e repreendeu: "Não brinco com isso, "seu" moço, vi e não quero duvidar. E... — acrescentou — não julgo bom que o senhor duvide, também. Não sou criança, o senhor bem vê, e não gosto de "brincadeiras" com santos".

Outras pessoas que tiveram a graça, com quem conversamos foram: Benedito Rodrigues, operário; Joaquim Maria da Silva, residente à R. Eduardo Zunca nº 5; Dinorah Padorm, residente na mesma Rua, nº 25, em Mandaqui; Tereza da Silva Fraga e Mariana da Silva Fraga e inúmeras outras pessoas.

Dinorah Padorm explicou-nos que levou quinze dias para ver a Santa. "Não desisti — afirmou-nos — continuei buscando o regato todos os dias e consegui vê-la duas vêzes. A primeira com um manto azul-celeste e a segunda com um manto mais escuro. "Rezei bastante e agradeci a graça".

A primeira ida dos repórteres ao local da aparição prende-se às notícias que se espalhavam, tomando vulto, provocando as mais desencontradas discussões entre crentes e descrentes. Queriamos dar ao Brasil uma notícia que fosse um documentário imparcial e honesto dos fatos que corriam de bôca em bôca.

A ida ao bairro foi penósa. A fila do ônibus se arrastava vagarosamente e do ponto final — no bairro de Santana — até ao regato do Mandaqui teriamos que marchar uns vinte minutos.

Uma verdadeira legião seguia o mesmo roteiro. As conversas eram a meia voz e as exclamações abafadas. A estrada lotou-se de pessoas e mais parecia estarmos seguindo uma procissão.

A POLICIA NÃO GOSTA DA SANTA E NEM DO POVO

Ao chegarmos no Mandaqui pròpriamente dito notamos que a apreensão dominava os romeiros, pois ninguém mais descia rumo ao riacho. Voltavam numa fila interminá-

(Cont. da pág. 14)



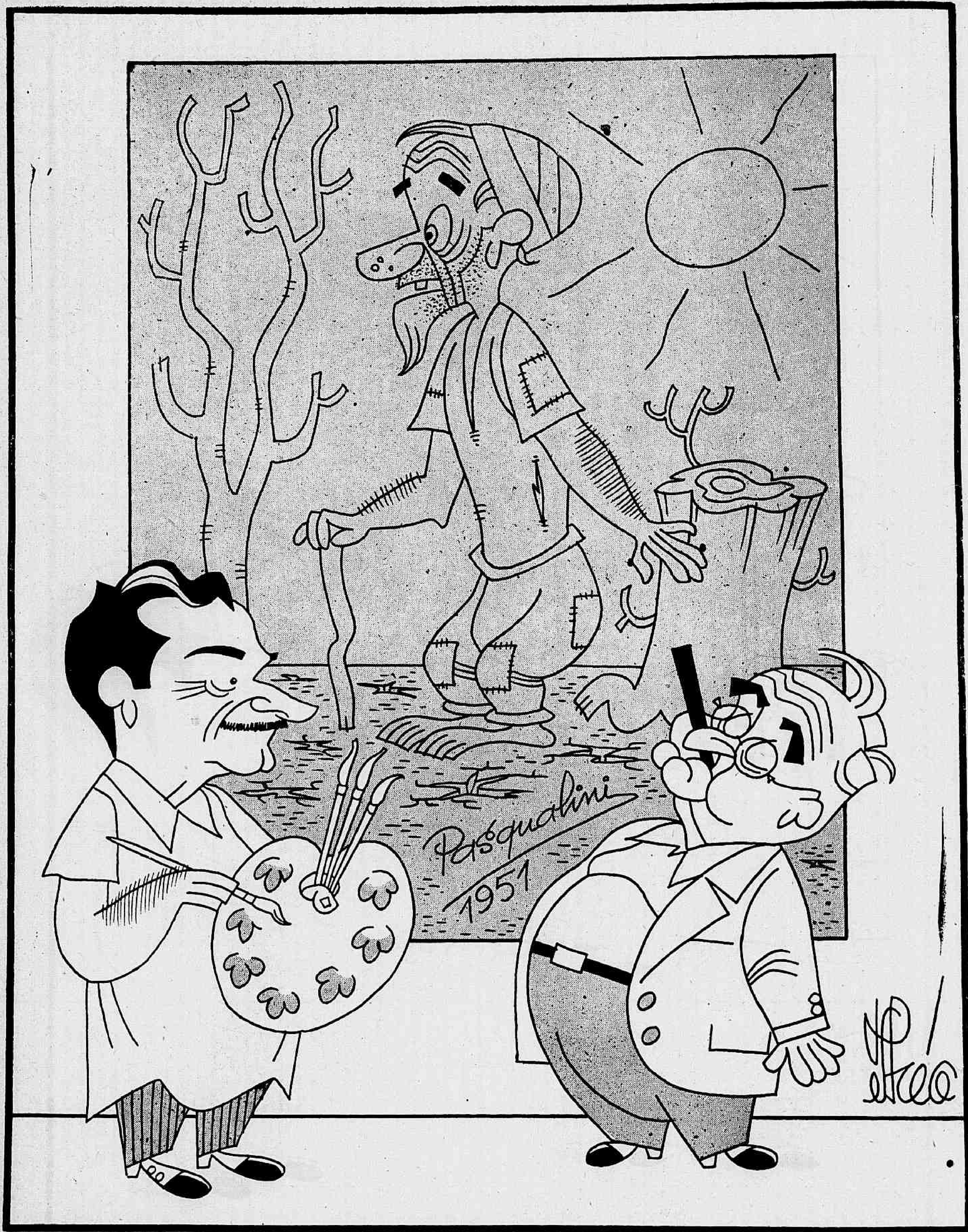
**ESTA É A entrada que leva ao regato. Milhares de pessoas transitam por ela, diàriamente, em direção ao «páteo dos milagres». Adultos e crianças, ricos e pobres, brancos e prêtos, todos se unem numa grande comunhão de fé cristã, procurando um lenitivo espiritual para os dias negros que atravessamos. E todos voltam confortados.**



**OS «NEGOCIANTES» fugiram ao ver a policia, abandonando seus «estabelecimentos» ao sabor da sorte. Um cidadão examina a caixa de refrigerantes, cigarros, balas e até dois lampeões, pois em face dos acontecimentos, logo surgiram oportunistas tirando partida da situação.**



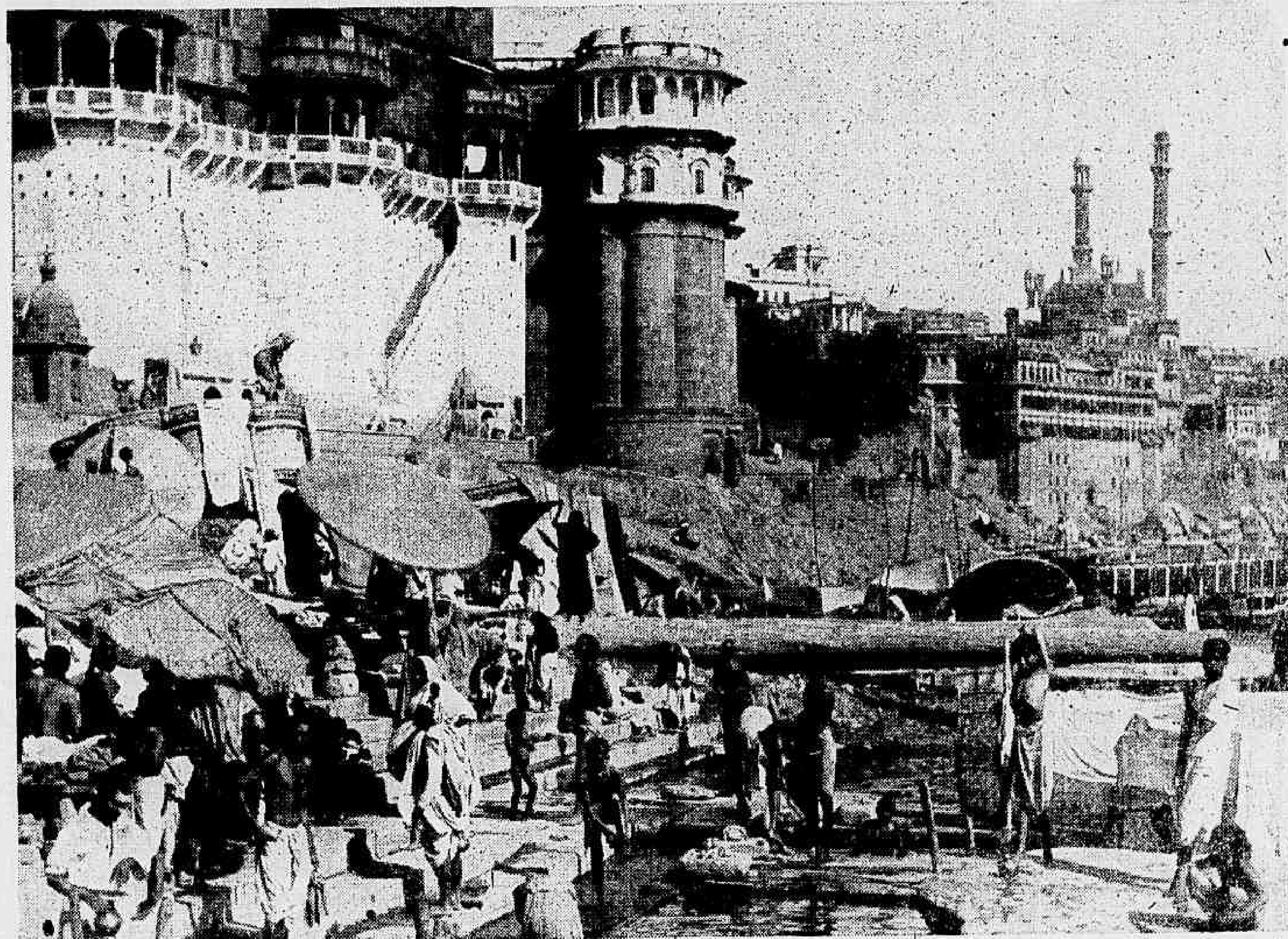
"LEVEI 15 DIAS PARA VER A SANTINHA — diz-nos Dinorah Padorm — e ela concedeu-me a graça por duas vêzes. Apareceu-me da cintura para cima, a cabeça cingida por um manto azul e, ao redor, uma bonita auréola multicor".




**PINTURA REALISTA**

— Mas o Brasil que eu conheço é outro, sr. Pasqualini!
— Eu sei. V. Excia. conhece o Brasil pintado pela Agência Nacional. . .

ANO LI - N.º 37 REVISTA DA SEMANA 15 - 9 - 1951



# Novos Diálogos Diplomáticos

DESGOSTOSO com a mudança do nome do Colégio Pedro II para Ginásio Nacional, por ocasião da Proclamação da República, sempre que havia eleições na Congregação do Colégio Carlos de Laet votava em branco. Certa vez o professor Hemetério José dos Santos, homem de côr com quem Carlos de Laet mantinha velha contenda, estando interessado nas eleições, foi procurar o mestre do idioma:

— Vim ver se poderia obter o seu voto...

E Laet, com a sua proverbial franqueza:

— Não posso servi-lo, meu caro. Você bem sabe que só voto em branco...

★

UM rico habitante do Oriente propõe-se a caçar. Como não conseguia alvejar uma ave sequer, irado, atira a arma ao criado que o acompanha e ordena:

— Limpe essa carabina. Ela está suja, por isso perdi todos os tiros.

E o servo, muito acostumado a respostas de fôlego:

— A arma está limpa e o meu senhor atira bem; mas Alá protege as aves.

★

PERGUNTARAM a Vão Gogo o que era um diplomata:

— E' um sujeito incapaz de "elogiar" os outros pelas costas...

CERTO periódico londrino resolve promover um inquérito a fim de apurar os nomes das cem melhores obras literárias do mundo. E procura, incontinente, ouvir a Oscar Wilde:

— Como poderei citar os cem melhores livros do mundo se, por enquanto, apenas escrevi cinco?

★

O escultor Canova fôra enviado pelo govêrno austríaco à Itália, com o fim de conseguir a volta dos quadros, estatuetos e livros que foram conduzidos pelos franceses. O enviado apresentou-se a Talleyrand, chanceler de França:

— Sou o Embaixador da Áustria...

E Talleyrand sarcástico, conhecedor que era da missão do diplomata austríaco:

— Perdão, há um pequeno equívoco: não sois Embaixador, mas um Embalador...

★

NÉO PORTELA

O Príncipe de Orange viu-se encarregado de certa missão secreta. Um oficial de sua confiança acercou-se dêle e perguntou qual seria essa missão.

— Sois capaz de guardar um segrêdo? — indaga o Príncipe em tom confidencial.

— Mas claro, meu General! — responde o outro, convicto.

— Pois eu também.

★

CERTA noite em que representavam uma comédia de Alexandre Dumas, filho, um jovem, por equívoco, foi felicitar Dumas, pai, que agradeceu os louvores mas declarou não ser o autor da peça.

— Perdôe, nesse caso, esta minha cabeça...

E o velho escritor, generosamente:

— Não, as felicitações eu as mereço, pois afinal, fiz mais que a peça, meu jovem amigo. Fiz coisa melhor — o autor...

★

UM oportunista (hoje seria "p. s.") — vendo Diógenes preparar a ceia com as próprias mãos:

— Se soubesses fazer a côrte ao rei Denys não terias necessidade de lavar teus legumes...

E Diógenes, inimigo da bajulação.

— Pois se soubesses viver de legumes e bem lavá-los, não terias necessidade de fazer a côrte ao rei Denys...

# SUMÁRIO

REPORTAGENS

A Virgem do Mandaqui (Domingos de Lucca Jr.) .... 3/9
Divórcio lei deshumana e covarde (Jorge Lyra) ....... 15/17
Sou maluco mesmo — (Abdias Rodrigues) ........... 22/25
O que é o endoscópio (Jack L. Smith) .............. 28/33


LITERATURA

Novos diálogos diplomáticos (Néo Portella) .......... 7
Pacto Maldito (Waldemiro J. de Souza) .............. 26
O Rapto (Vicente C. de Carvalho) .................. 36
Semana Literária (Edmundo Lys) .................... 52/53


SEÇÕES PERMANENTES

Semana em Revista ................................ 12/13
Personagem da Semana ............................. 13
Puxe pelo cérebro ................................ 14
Palavras Cruzadas ................................ 22
Correio da Revista ............................... 46
Tudo isto aconteceu .............................. 56/57
A REVISTA há 50 anos ............................. 58


HUMORISMO

«Charge» de Théo ................................. 10
Êste mundo e o outro (Darcy) ..................... 35


TEATRO

A morte do caixeiro viajante ..................... 19/21


CINEMA

A Secretária do Malandro (Cine-Novela) ............ 44/45


FOLHETINS

Uma jovem do outro mundo ......................... 48
Um amor proibido ................................. 49


FEMININAS

Cocktail ......................................... 37
Modelos bordados ................................. 38/39
Figurinos de Ramon ............................... 40/41
Week-End na Cozinha .............................. 42/43


CURIOSIDADES

Exame de Consciência ............................. 34
Assim caem e sobem os reis ....................... 54/55


FOTOS:
Dario Terini — Jorge Lyra — Abdias Rodrigues — Keystone — Paramount — Avulsas.

ILUSTRADORES:
Gil Ribeiro — Orval — Rafael.




NA CAPA

GAIL RUSSELL
(Paramount)



# A SEMANA

## UM VÔO DE AMIZADE




A 4 de abril último, levantou vôo de São Paulo, sua terra natal, a aviadora patrícia Ada Rogato, pilotando pequenino avião de turismo marca "Cessna". O programa da corajosa aviadora era o de visitar vinte-e-seis países dêste hemisfério, levando a cada um dêles a expressão da fraternidade brasileira para os outros povos, e tôda a graça da mulher dêste país. Não houve quem duvidasse da ousadia dessa jovem audaz e intimorata; mas ninguém deixou de afirmar que se tratava de uma proeza perigosíssima. Ada Rogato, porém, estava decidida a levar avante o seu projeto e, naquele dia, ergueu seu pequenino aparelho aos céus de S. Paulo e começou a excursão. Seu aviãozinho tem apenas um motor e não possui qualquer aparelho que a ajude a voar com auxílio de instrumentos. Sempre que ela ia chegando a determinados pontos de escala, o telégrafo ia transmitindo para o Brasil as notícias de mais uma etapa vencida. Sempre triunfante, ela foi subindo pelos países da América do Sul, atingiu os da América Central, chegou aos Estados Unidos e, agora, a 25 de agôsto desceu em Quebec, no Canadá. Dos 26 países de seu plano, já estão visitados 17, completando vinte mil milhas de vôo pelas três Américas. A notícia que nos chega do Canadá é confortadora e merece registro. Ada Rogato está levando, nas asas de seu minúsculo avião, o nome do Brasil e relembrando o nome imortal de Santos Dumont, o criador dos vôos do mais pesado que o ar. Parabéns, Ada Rogato!

## O FOLCLORE NACIONAL

*REALIZOU-SE durante a segunda quinzena de agôsto p.p. o Primeiro Congresso Nacional de Folclore, sob a presidência do Sr. Renato Almeida. Ao Rio vieram delegados de todos os Estados do Brasil e as teses foram em avultado número, cada qual versando temas dos mais interessantes e dignos de consideração. Na sessão de 29, foi apresentado, discutido e aprovado um projeto de lei a ser entregue ao Sr. Presidente da República, para a criação de um órgão nacional de defesa de nosso patrimônio folclórico, atualmente completamente desarticulado e a desfazer-se ano a ano. Só louvores merece o apêlo ao Presidente da República, e é de esperar que Sua Excelência atenda aos intelectuais que realizaram o Congresso de Folclore. Nosso país se desfigura diante de nossos olhos e de nossa sensibilidade nacional, perdendo uma das mais belas riquezas que nos vieram dos nossos avós, as festas e tradições de caráter folclórico; as "fonções" sertanejas e de nosso interior matuto; os folguedos infantis nos terreiros das fazendas e das modestas casas dos "moradores" e colonos, tudo se vai extinguindo lamentàvelmente. Que é feito, hoje, das cavalhadas empolgantes de Alagoas e Pernambuco? Onde estão os "Reisados" do Nordeste? Em que páginas se encontram as "Chegancas" evocativas, as "Marujadas" brilhantes? Um povo que perde as suas tradições populares, cuja origem se perde na penumbra dos séculos, está morrendo, perdendo a alma, caindo em decadência, destruindo-se a si mesmo. Que venham outros Congressos de Folclore e o patrimônio brasileiro de Folclore seja salvo enquanto é tempo.*




## CENTRO SUL DE MINAS

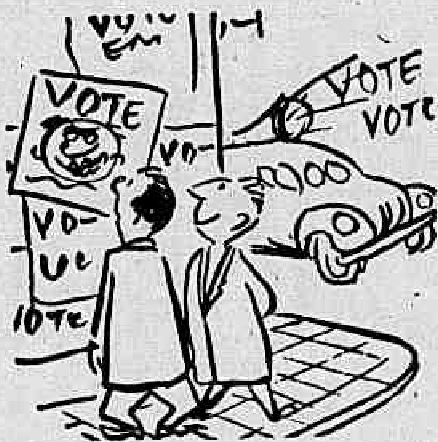



OS mineiros já possuem um dos mais prestigiosos e florescentes "Centros" estaduais existentes no Rio: o Centro Mineiro, do qual é Presidente o deputado Machado Sobrinho, homem dinâmico, orador dos mais fluentes de nosso Parlamento, advogado e incansável lutador pelas coisas de seu Estado. Mas os mineiros não dormem na mira dos seus justos anseios e vão além. Em princípios de agôsto último fundaram outro Centro, o "Sul de Minas", para o qual foi eleito o Juiz Telles Netto, docente livre da Faculdade de Direito do Recife, tendo como secretário dessa primeira diretoria o Sr. José Vasconcelos e tesoureiro o Sr. Jayme Moreira Luna. Por que o "Centro Sul de Minas", se já existe no D. Federal o "Centro Mineiro"? E' justa a fundação de mais êsse núcleo para congregar os conterrâneos e promover o progresso de sua terra. Minas Gerais é um mundo de extensão e de gente. O seu vasto território tem características das mais curiosas. O sertão da bacia do S. Francisco tem uma fisionomia; a zona da Mata, outra; o Triângulo é o que todos sabemos, uma região sob influência paulistana; o sul de Minas, a paradisíaca zona das águas minerais, com um clima que emparelha com o dos mais saudáveis países do sul da Europa, constitui um Estado dentro do Estado. Nada mais justo do que se descentralizem as responsabilidades do "Centro Mineiro" e criar o "Centro Sul de Minas", em tôrno do qual os filhos daquela região **atuem pelo progresso comum. E que venham outros Centros.**

# EM REVISTA

## MAU PRENÚNCIO

SEGUNDO telegrama vindo da Paraíba, o Tribunal Regional Eleitoral daquele Estado comunicou ao Tribunal Superior Eleitoral, que, no pleito municipal realizado a 12 de agôsto recém-findo, votaram 232.710 cidadãos, verificando-se uma abstenção de 117.263 eleitores. Acrescenta o telegrama que, de acôrdo com os dispositivos da Lei, a Justiça Eleitoral vai promover o necessário inquérito, a fim de apurar as causas dessas faltas. O aspecto do caso vem demonstrar que a educação do voto ainda é, entre nós, muito superficial e só se manifesta em tôda a sua plenitude, quando o pleito é de âmbito nacional. Durante as campanhas para a Presidência e Vice-Presidência da República, tôda a nação se mobiliza em esforços e propaganda intensa e extensa através dos partidos políticos disputantes. A imprensa, o rádio, associações culturais, sociedades civis, embora, muitas vêzes, com estatutos que vedam aos associados o debate político nas sedes, tômam a direção que mais lhes convém e discutem os candidatos em lide de maneira que os consócios fiquem a par dos seus méritos. E' a batalha da democracia no seu mais belo aspecto de escolha dos delegados dirigentes do país. Mas, quando as eleições se limitam ao âmbito municipal por mais dignos e meritórios que sejam os candidatos em confronto, nota-se que o povo não sente a necessidade de comparecer às urnas, e, daí a indiferença registrada pela apuração. Mais uma vez se prova que a propaganda é a grande fôrça movimentadora da alma humana, e, se em tais eleições fôsse ela feita como nas gerais, a abstenção seria menor.




## MÁ NOTÍCIA, CARIOCAS




*REALIZOU-SE, a 29 de agôsto último, no Ministério do Trabalho, animada reunião de funcionários da "Light", na qual foram discutidos assuntos atinentes ao aumento de salários dos operários do grupo "Light". A mesma reunião estiveram presentes representantes dos empregadores, os quais, ouvindo com tôda a atenção as razões justas dos trabalhadores, concordaram com o aumento pleiteado, sob a condição de que, para enfrentar êsse encargo, as autoridades competentes permitissem à "Light" reajustar as tarifas de seu negócio. Isto, em linguagem mais simples quer dizer o seguinte: "Damos mais cruzeiros, mas, em compensação, queremos receber mais". O curioso é que ambas as partes têm razão. O custo da vida, especialmente aqui no Distrito Federal, vem subindo constantemente, mês a mês, ano a ano. De quando em quando êsse ou aquêle artigo de consumo obrigatório sofre ligeira baixa; mas isso não influi no todo, que fica sempre em elevação. Há uma oscilação constante no preço das utilidades mais indispensáveis à vida, para o que parece não existir remédio. Os operários da "Light" têm razão, e a Companhia também argumenta com razão... Se vier o aumento dos salários de seus empregados, que são mais de cem mil, aumentará, automàticamente, o preço dos bondes, da luz, da fôrça, do gás, dos telefones... E' o intolerável circulo vicioso: combate-se a miséria aumentando o salário, e o aumento do salário aumenta a miséria... Não seria preferível que os nossos economistas procurassem soluções mais humanas e impessoais? Como vemos, estamos a encher o Tonel das Danaides!*

## REVOLUÇÃO NO TRÁFEGO

O que se passa em casa pequena, com muitos móveis e pouco espaço, tudo atrapalhado pelo número excessivo de inquilinos, se dá também com a política de veículos no Rio. De quando em quando os donos da casa procuram desafogar os habitantes, mudando a posição dos móveis. Tira daqui, bota ali, retira de lá, coloca mais ali... No fim, porém, sai a emenda pior que o sonêto e tudo volta como dantes. Assim a aflição do Diretor do Trânsito no Distrito Federal. Organiza-se um plano de mudança de mãos e contra-mãos nos bairros onde o tráfego é de enlouquecer qualquer filósofo epicurista. As ordens são dadas, é tudo claramente divulgado pela imprensa e pelo rádio. Há uma revolução no trânsito da cidade. Aliás, quase sempre certa, pois tôdas as inovações até hoje feitas pelo atual responsável, estão dando excelentes resultados. Copacabana, porém, depois de estar sob regime de mão única em Barata Ribeiro, subindo, e Av. N. S. de Copacabana, descendo para o centro, vai sofrer novo sistema, voltando ao que era dantes, isto é: duas mãos na Av. N. S. de Copacabana e duas mãos em Barata Ribeiro. Por que isso? Segundo indica a nova orientação, o Diretor do Trânsito chegou à conclusão de que as mãos únicas em tais artérias não corresponderam à expectativa e os casos de congestionamento das mesmas se tornam insuportáveis. Como só temos naquele bairro três vias de possível política de trânsito, Av. Atlântica, N. S. de Copacabana e Barata Ribeiro, o aconselhável é voltar ao que era. **Tiraram os móveis um dia, mas vão tornar a pô-los no mesmo lugar...**




## A PERSONAGEM DA SEMANA

CONFORME foi publicado pela imprensa, estava sendo ensaiado em nossas escolas públicas, desde as primárias às normais, um hino de exaltação ao Sr. Getúlio Vargas, como parte artística incluída no vasto programa das festas cívicas em homenagem à data de Sete de Setembro. O fato, porém, em face do noticiário da imprensa, em boa hora, teve a imediata desaprovação do Sr. Presidente da República, que deu ordens urgentes para que o louvor não tivesse andamento, e as comemorações se cingissem, exclusivamente, aos vultos fautores do "Independência ou Morte" de 1822. A imprensa foi convidada e ouviu do Chefe da Casa Civil do Presidente da República, a desaprovação do homenageado, desautorizando o que lhe chegara ao conhecimento. Merece aplausos o gesto do Chefe da Nação, uma vez que, o Sete de Setembro não simboliza uma pessoa, nem significa o trabalho político-social de um só homem. O Sete de Setembro de 1822, foi a resultante de anos e anos de luta pela independência nacional, de todos os nossos heróis e patriotas que sonhavam com Brasil emancipado e autônomo. E' uma data de evolução e não de improvisação. Pedro I, como Príncipe Regente, encontrou em seu caminho a ebulição dêsse trabalho de alicerces, e, acompanhando a marcha dos acontecimentos, indispondo-se com as Côrtes de Lisboa e com a política do irmão D. Miguel, ouviu os conselhos do pai, D. João VI: "Meu filho, se a corôa do Brasil tiver de cair noutra cabeça, que seja esta a sua". Desta forma, não se compreenderia um hino a determinado governante antigo e muito menos atual, como parte central dos festejos de Sete de Setembro. O dia é Nacional, não pertence a ninguém, porque é patrimônio de todo o nosso povo, que nêle reverencia os primeiros mártires de nossa Independência, desde Bernardo Vieira de Melo a Tiradentes, de Gonçalves Ledo aos Andradas. Pedro I foi uma incidência dentro da vontade nacional cujo máximo dia em seu calendário, é do povo e não de exaltações individuais. Se, porém, houvesse uma personagem a simbolizar, seria esta, sem favor, a de Pedro I. Infelizmente foi necessário que o Sr. Getúlio Vargas viesse dizer que em 1822 ainda não existia.


D. Pedro I




# Adolescentes

Deixar a infância para trás, atingir a adolescência o mais ràpidamente possível é o clássico anseio das meninas, quando vão chegando a essa idade de transição, entre menina e moça.

Quadra agitada e complexa, em que um enxame de sonhos, projectos e inquietações povôa a mente das jovens, exaltando a sua tenra sensibilidade, o início da adolescência constitui, por isto mesmo, uma fase perigosa e decisiva na vida da mulher. Dêsse período de formação, durante o qual se operam importantes mudanças no organismo feminino, poderá depender a futura saúde e felicidade da moça—espôsa e mãe de amanhã. Com efeito, a época da puberdade, que liga a infância à juventude, é comparável a uma ponte de passagem difícil: para transpô-la em bôas condições a mocinha deve ser preparada física e psicològicamente. Cabe em especial às mães velar, com clarividência e carinho, por essa dupla preparação, indispensável a um desenvolvimento completo e harmonioso.

Tonificar o estado geral da adolescente, regularizar as funções útero-ovarianas que começam — e cujos desarranjos podem ter tão desfavorável repercussão no sistema nervoso — são as primeiras providências a tomar. Para isto *Regulador* **Gesteira** é o remédio indicado.

Excitações nervosas, desânimo, cansaço, falta de apetite, enjôos, dôres durante o período menstrual, regras escassas ou exageradas, todos êsses distúrbios, que frequentemente se verificam na época da puberdade, poderão ser tratados e até evitados com o uso do *Regulador* **Gesteira**.

A acção que o *Regulador* **Gesteira** exerce sôbre o organismo feminino é calmante, tônica e normalizadora da menstruação.

**São, portanto, essas propriedades que fazem do *Regulador* Gesteira o excelente remédio, cujo renome atravessou as fronteiras de tantos países, onde a sua aplicação, hoje largamente difundida, tem produzido sempre ótimos resultados no tratamento das perturbações nervosas e outros males causados pelo mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos.**

# PUXE PELO CEREBRO

NOSSA PAGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA

| | | |
|---|---|---|
| Nenhuma resposta certa | Estado primitivo | Homem-macaco |
| De 1 a 3 | Cultura inferior | Selvagem |
| De 4 a 6 | Cultura média | Estudante ginasial |
| De 7 a 11 ............ | Cultura superior | Universitário |
| De 12 a 14 .............. | Genial | Um sábio |
| Tôdas as quinze .......................... | | O gênio em pessoa |

1 — DESDE QUE ANO CORRIA NA EUROPA A NOTÍCIA DA EXISTÊNCIA DE GRANDE ILHA COM O NOME DE BRASIL:

1350?
1480?
1500?

2 — DE QUE POETA BRASILEIRO É A «CANÇÃO DO EXÍLIO»:

Gonçalves Dias?
Casimiro de Abreu?
Fagundes Varela?

3 — QUEM CONSTRUIU O FAMOSO E MITOLÓGICO «LABIRINTO DE CRETA»:

Dêdalo?
(r i Minos?
Ícaro?

4 — A PALAVRA «CAUTCHU» (borracha) É DE ORIGEM:

Francesa?
Americana?
Árabe?

5 — A QUE REGIÃO DO MUNDO SE REFERE O ESCRITOR PORTUGUÊS QUE ESCREVEU «A SELVA»:

África?
Índia?
Ao Amazonas?

6 — QUAL FOI A PRIMEIRA PESSOA DO MUNDO QUE USOU CASACA:

Luís XV?
Brumell?
Lincoln?

7 — QUE PALAVRA EM NOSSA LÍNGUA SUBSTITUI A FRANCESA «OUVERTURE»:

Apofonia?
Protofonia?
Ortofonia?

8 — COMO SE DEVE PRONUNCIAR O PLURAL DA PALAVRA «CIDADÃO»:

Cidadãos?
Cadidões?
Cidadães?

9 — QUE OUTRO NOME TEM A ILHA DE MADAGASCAR:

Ilha da Cruz?
De S. Lourenço?
Da Tristeza?

10 — QUE SIGNIFICA A PALAVRA NECROPSE:

O mesmo que necropsia?
Entêrro?
Administração de cemitérios?

11 — QUE ANIMAL MUITO NOSSO CONHECIDO TEM O NOME CIENTÍFICO DE «SCIURUS PYRRHONOTUS»:

O tamanduá?
A preguiça?
O esquilo?

12 — EM QUE PONTO DA EUROPA FICA O VULCÃO ETNA:

Na península da Itália?
Na Sicília?
Na Grécia?

13 — QUAL DAS TRÊS GUIANAS A QUE TEM O NOME DE «SURINAM»:

A Inglêsa?
A Francesa?
A Holandesa?

14 — COM QUE ESTADO BRASILEIRO ESTÁ O DE MINAS GERAIS DISCUTINDO QUESTÃO DE LIMITES:

Com o do Espírito Santo?
Com o de São Paulo?
Ou com o de Goiás?

15 — ONDE NASCEU NAPOLEÃO BONAPARTE:

Na Córsega?
Na ilha de Elba?
Ou em Paris?

(Cont. da pág. 51)

## A VIRGEM DO. . .

(Cont. da pág. 8)

…l cabisbaixos, recriminando a polícia, que …stava proibindo a ida ao local dos milagres.

Começamos a varar a muralha humana … vimos pessoas correndo. "Êles estão ba…ndo, gritou alguém". "Vão atirar bom…as, fêz outra voz". O pânico apoderou-se …a massa, que buscava abrigos desabalada…iente.

Corremos em sentido contrário à fuga e …resenciamos o primeiro espancamento, efe…uado pela polícia, naquela tarde ensolarada …le domingo, em que centenas de trabalha…lores, aproveitando a folga, procuravam …m lenitivo espiritual para amainar os so…imentos dos dias que correm.

Continuamos a carreira e Terini prepara…a-se para documentar a brutalidade da ação …licial e seus exagêros, quando fomos bar…ados. Levaram-nos à presença do tenente …maro, comandante do pelotão de choque …a Fôrça Pública do Estado, e de um dele…gado de polícia que gritava esbaforido e …ujo papel seria a manutenção da ordem. …s soldados, armados com metralhadoras … lança bombas de gás, envergavam másca…as protetoras, e o tenente explicou-nos que …a "para assustar o povo".

### A ÁGUA ESTÁ CONTAMINADA, NINGUÉM DEVE TOCÁ-LA

— Ao que vem tudo isso, tenente? per…ntamos, após exibirmos nossas credên…ais, que haviam sido solicitadas.

— Viemos impor ordem. Segundo ana…se procedida, ficou provado que a água …o riacho está contaminada pelo bacilo da …berculose, pois passa por um sanatório. …s pessoas que aqui vêm, ademais, são ví…mas de batedores de carteiras e de indi…duos inescrupulosos que aproveitando-se …a confusão, praticam toda série de atos …orais. Cumpre acrescentar que as mar…ns da estrada, como pode ver, tornaram… verdadeiro mercado e há até quem venda …rrafas vazias para captação das águas do …beiro. Ora, o povo, além de ser explo…ado, está bebendo êsse veneno, o que po…erá ser fatal para muitas pessoas.

A vista dos fatos, concordamos com o …nente e êle prosseguiu, dizendo que o lu…r seria isolado e se formariam filas para … fiéis verem a Santa, sem necessidade de …ertos.

Concordamos, novamente. Todavia, não …mpreendíamos porque o comando da Fôrça …ública, ao invés de enviar o reduzido e …m municiado pelotão de choque, não ha…a mandado cem ou duzentos dos milicianos …ue vivem às expensas do Estado, graças à …ntribuição do povo.

A polícia havia afastado o povo do re…ato, formando uma faixa de cêrca de tre…ntos metros de extensão, entre as entra…as da ponte, deixando-a totalmente iso…da.

Como é evidente, os soldados não pude…m manter o "pátio dos milagres" isolado …r muito tempo, porquanto, de minuto em …inuto, nova leva de romeiros chegava ao …andaqui.

Os policiais gritavam, esperneavam, amea…avam, mas os fiéis teimavam em ficar nas …ediações. O volume humano aumentava e, …uas horas após a chegada do pelotão de …oque, o tenente viu-se obrigado a pedir …forços, para manter a ponte em seu po…r. Contudo, não julgue o leitor que o …vo estava se insurgindo ou tentando invadir o "território neutro". Pelo contrário, …mantinha-se na expectativa, aguardando uma …possível revogação da ordem.

### COMEÇA O ESPETÁCULO DE BRUTALIDADE MEDIEVAL

Quando o tenente Amaro nos falou em reforçar sua posição, julgamos que iria **solicitar maior número de homens, a fim** de organizar a fila de que falara, o que daria resultado, sem dúvida alguma. Esperamos algum tempo e grande foi nossa surprêsa e o terror dos populares quando, ao invés de uma companhia de soldados, chegou a Mandaqui um carro-tanque da Fôrça Pública.

Suficientemente "reforçados" e sob as ordens do tenente, os milicianos passaram a dirigir o caminhão em direção ao aglomerado humano, abrindo passagem com grossos borrifos de água. Molharam, com essa "inocente brincadeira", moças, rapazes, crianças, senhoras e senhores de idade. Inúmeras casas da R. Dona Leonor tiveram seus interiores completamente alagados, pois a sanha dos policiais não se limitava ao cumprimento estrito de sua missão, que seria jogar água, porém defensivamente. Ao contrário, agiram na ofensiva, lavando o Mandaqui desde a ponte até sua rua principal. Autos e caminhões estacionados nas ruas e com pessoas dentro foram banhados e o povo revoltado buscava as ruas transversais, fugia desesperado sem compreender os motivos que levavam a polícia a agir dessa forma.

Como se não bastasse, foi efetuada a prisão arbitraria, após desumano espancamento, do motorista Mario Cocole, residente naquele bairro.

Nessa altura, os populares se revoltaram e não fosse a presença do carro tanque, teríamos assistido a um tremendo choque entre civis e soldados, que terminaria numa carnificina, graças à inépcia e à irresponsabilidade do comandante do pelotão de choque.

Todavia, tão arbitraria fôra a prisão do cidadão Mario Cocole que foi, posteriormente, relaxada, graças à intervenção da reportagem da REVISTA DA SEMANA.

A polícia, que havia chegado no Mandaqui por volta das 15 hs. retirou-se às 20 hs., depois de registrar cêrca de 26 prisões e de enviar para o pronto socorro um miliciano, em quem um popular mais valente vingou o vexame sofrido pelos fiéis.

### MUITA CONVERSA E POUCA AÇÃO

Assim terminou êsse domingo de "festa". Houve muita arbitrariedade e tôdas as promessas do tenente foram esquecidas, no dia seguinte, pois lá estivemos e não vamos sequer um soldado formando as filas de que tanto nos falara o miliciano ou salvaguardando o povo dos exploradores e dos malandros.

Os paulistas continuam fazendo do Mandaqui parada obrigatória de fé. Diz-se que a Santa já pediu uma capela e que os milagres continuam. Os mais céticos e os comerciantes declaram que a história da Santa foi inventada para que uma companhia que possui cêrca de 30 mil alqueires de terras possa lotea-lo e vender seus terrenos. Como antes de esta reportagem ser escrita as opiniões divergem.

Verdade é, contudo, que as promessas continuam e os milagres sucedem-se. As afirmações são categóricas e naqueles imensos campos do Mandaqui as orações se perdem, rolando pelos montes e pelos vales, esperando-se nas paredes frias dos sanatórios. As vozes são baixas e graves, os olhares suplicantes numa veemente demonstração de fé cristã, numa época como a atual, em que o mundo parece marchar desesperadamente para o materialismo. E' um espetáculo reconfortante e comovente. Os homens voltam-se a Deus lembrando-se que, como Jesus nasceu numa humilde mangedoura, surge agora a Santa do Mandaqui, na pobreza do bairro, sôbre uma pontezinha velha, espalhando esperança e dando novos alentos aos fiéis que se esquecem das maravilhas desta vida, ao sentir, sob os joelhos a rudeza da terra e nas narinas o odor selvagem de mato, **enlevando-os purificando seus sentimentos.**

PRÓ E CONTRA

DEPOIS da entrevista do ilustre deputado Nelson Carneiro, publicada nesta revista, procuramos colhêr a palavra do seu principal opositor, monsenhor Arruda Câmara. Não se furtou de maneira alguma ao nosso desiderátum. Quando lhe perguntamos:

— Que pensa do projeto Nelson Carneiro?

Respondeu de imediato:

— O projeto encerra o divórcio sob o eufemismo ou disfarce de anulação de casamento, é antipatriótico, inconstitucional e antijurídico, pois cria anulações de casamento válido com efeito retroativo, por causas e fatos posteriores à celebração do casamento, coisa que pode ser comparada ao absurdo do círculo quadrado...

— Como encara o problema, monsenhor?

— Como políticos, como juristas, como modestos estudiosos da moral e da sociologia. Como brasileiros que amam a sua Pátria e as suas tradições. Como Clóvis Bevilaqua, Coelho Rodrigues, não católicos, e como Rui Barbosa, que dizia: "Devemos deixar a família brasileira intacta, como nossos pais a deixaram, e como desejamos legá-la aos nossos filhos. Muito à vontade, sentimo-nos para erguer a cabeça com o desembaraço do bom-senso, dizendo como Lutero, que não cheirava à sacristia: Eu, na verdade, detesto o divórcio. *"Ego quidem detestor divortium"*.

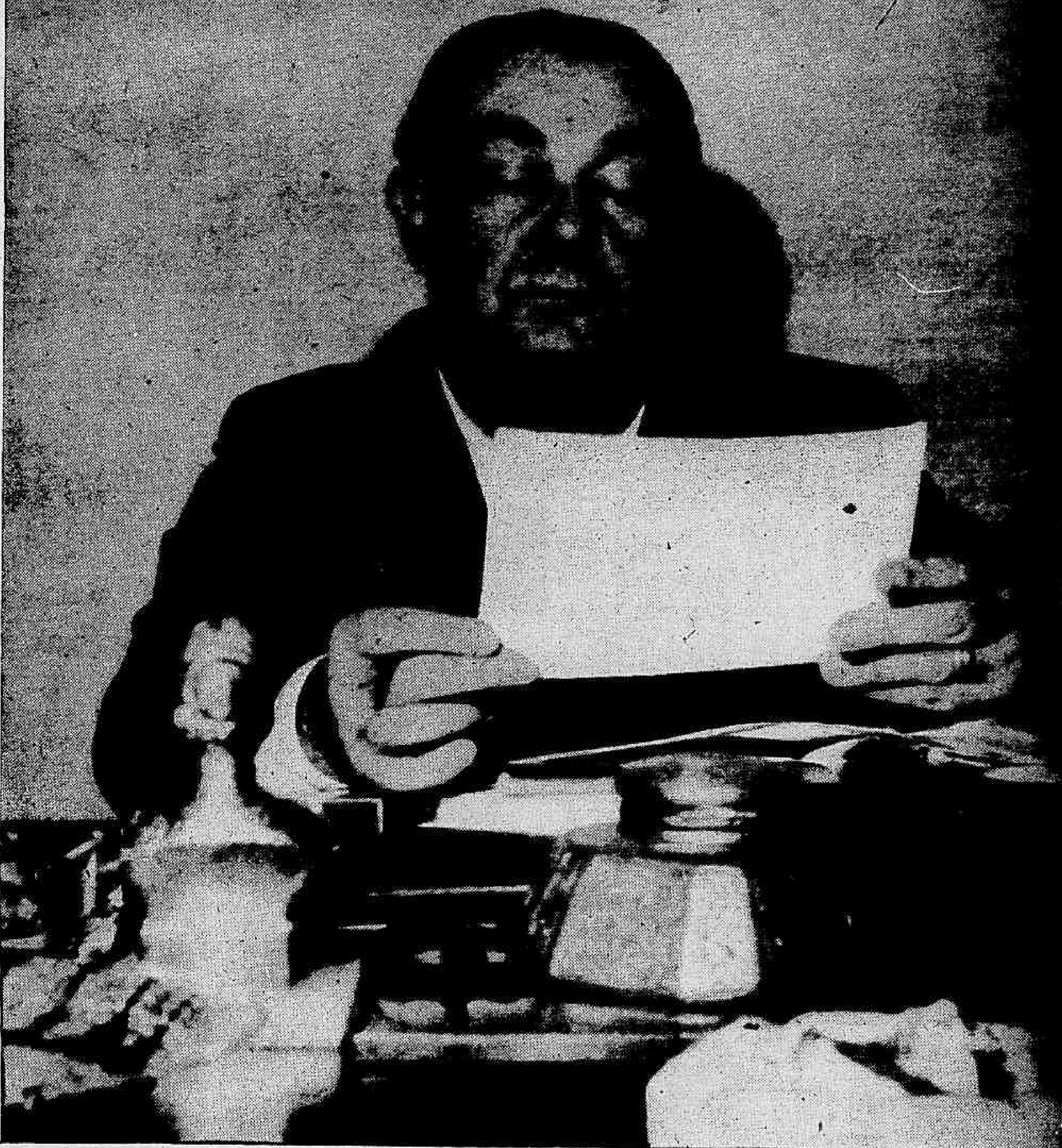
— Mas por que só a Igreja se vê no direito de



**CONTRA:** — Mons. Arruda Câmara, barreira à pretensão dos divorcistas, e cuja palavra é ordem.



**CONTRA:** — Padre Negromonte: "O divórcio deve ser pleiteado em nome da corrupção de costumes".



**PRÓ:** — O professor Roberto Lira manifesta opinião favorável ao divórcio. Quando o entrevistamos dêle ouvimos que o divórcio "cria e estabiliza novas famílias legítimas e é um instrumento de paz e dignidade.

# DIVÓRCIO

# "LEI DESUMANA E COVARDE"

**DIZ MONS. ARRUDA CÂMARA. E ACRESCENTA: "O DIVÓRCIO DEGRADA O MATRIMÔNIO E O TRANSFORMA EM AVENTURA" ★ À TESE DE INCONSTITUCIONALIDADE SE PRENDEM OS ACOMODATÍCIOS, OS QUE RECEIAM AS DEFINIÇÕES SINCERAS DE ATITUDE", DECLARA O PROFESSOR NÉLIO REIS**

Reportagem de JORGE LYRA

combater uma Instituição que virá beneficiar os desajustados conjugais? — perguntamos.

— Já vejo que você é divorcista. Mas é um êrro pensar que só os padres e os católicos combatem o divórcio.

— Cite-nos, por favor, alguns nomes de acatólicos que combatiam o divórcio.

Monsenhor Arruda Câmara não se fêz de rogado:

— Augusto Comte, positivista; Prudhon, revolucionário; Hernac, racionalista; Gladstone, Leibnitz e Kant, protestantes, todos êsses combateram enérgicamente o divórcio porque êle é um mal contagioso, epidêmico, uma peste indiana ou um *cholera-murbus*, moral e social, um câncer nos efeitos destruidores da família e da sociedade, na degenerescência dos costumes e na corrupção dos povos, pois a família é a célula-mater das Nações.

— Como vê, monsenhor, o fato de a opinião pública em geral, com raras exceções, ser pelo divórcio?

— A maioria dos que desejam o divórcio é para resolver "um caso" seu ou de seu interêsse.

— Mas ainda resta um grande número...

— Os restantes são levados pelo sentimentalismo.

## O DIVÓRCIO SÓ BENEFICIA O HOMEM

Monsenhor Arruda Câmara procura em sua pasta dados estatísticos, enquanto fala:

— O divórcio degrada o matrimônio, transformando-o, de instituição nobre, estável, perpétua, num campo de experiência, de aventuras, de interêsse, de paixão grosseira, onde a mulher é a vítima, quando não uma das muitas vítimas. O divórcio deixa o homem livre e lampeiro, a mulher sem atrativos, sem honra, em condições inferiores às do homem, apto a novas aventuras e a procurar novas vítimas. Donde se vê que o divórcio só favorece ao homem, relegando a mulher à situação penosa, desigual e desumana. Antes do divórcio, o

DIVÓRCIO, LEI DESU



**PRÓ:** — **Prof. Aliomar Baleeiro, favorável ao projeto. O deputado baiano é voto pró-Nelson Carneiro.**

marido a ameaça com a possibilidade de divorciar-se e a oprime e escraviza. Depois dêle, larga-a à beira da estrada da vida, como um fardo, indesejável, ou flor murcha, à qual roubou a dignidade, a beleza, a juventude e, por vêzes, até o dinheiro do dote ou patrimônio.

— Mas...

— O caso não comporta "mas". Uma paixão nova, uma mulher mais jovem, mais bonita, com novo dote, eis o que interessa ao aventureiro, ao homem cansado da mulher envelhecida à qual deve a sua solidariedade e assistência, porque tudo que tinha na vida ela lhe deu.

Nesta altura, tentamos apartear, mas monsenhor não nos ouvia:

— Lei desumana e covarde a do divórcio, que favorece o mais forte — o homem, em detrimento dos mais fracos — a mulher e os filhos, quando a tendência das leis justas e dignas é amparar os mais fracos.

Monsenhor já havia encontrado as estatísticas que procurava, mas nós continuávamos provocando:

— Quer dizer que o sr. combaterá, por todos os meios o divórcio?

— Sim, meu filho, porque êle é um abismo que chama outro abismo, um desfiladeiro onde ninguém pode dizer: para aqui ou para ali. Quebrado o dique moral e social da indissolubilidade, não há

**PRÓ:** — **Nelson Carneiro, o indômito sertanejo baiano, vai levando seu projeto aos trancos e barrancos, certo da vitória. "Inconstitucional dizem uns, mas a palavra definitiva, essa, pertence exclusivamente à Câmara".**



**CONTRA:** — **Deputado e general Lima Figueiredo, que forma no grupo dos opositores ao projeto Nelson Carneiro. Afinal, onde estará a maioria? Pró ou contra?**



**PRÓ:** — **Entre os muitos que certamente darão parecer favorável, está o deputado gaucho Coelho de Sousa. Mas a palavra de inúmeros outros é uma incógnita.**

MANA E COVARDE...



**PRÓ:** — Deputado Vieira Lins, "inteiramente favorável ao projeto porque o divórcio é remédio social e humano, altamente necessário ao mundo moderno".

quem possa conter a reprêsa imensa das paixões humanas na sua enchente devastadora.

Depois de uma curta pausa, monsenhor, já com a estatística nas mãos, disse:

— O divórcio aumenta sempre com um ritmo constante, aumentando, de ano para ano, o número de infelizes. Senão veja:

E exibiu-nos a estatística seguinte: América do Norte — Em 1886, e no primeiro decênio que se lhe seguiu, a média anual de divórcios foi de 12.226. 1916 — 114.000. 1926 — 180.000. 1929 — 201.000. 1937 — 250.000. 1945 — 502.000. 1946 — 550.000.

— Tomemos, agora, um país menor para exemplificação. Veja o caso do Uruguai:

1907 — 7 divórcios; 1920 — 250; 1927 — 423 divórcios.

Fechando a estatística, que sempre traz na pasta, monsenhor continuou:

— O divórcio cria o desejo de divórcio, multiplica as desavenças, os casamentos levianos e irrefletidos, pela facilidade de se dissolverem; a multiplicidade de uniões sucessivas, às vêzes, atingem dezenas e passa o homem, deixando atrás êsse cortejo de mulheres sacrificadas, de todo ou pelo menos em parte.

(Cont. na pág. 50)



**PRÓ e CONTRA:** — Deputados Medeiros Neto e Osvaldo Orico, o primeiro completamente desfavorável ao projeto, enquanto seu companheiro manifesta opinião contrária.



**PRÓ:** — O jovem jurista Nélio Reis, uma realidade da nova geração, declara: "À tese da inconstitucionalidade se predem os que receiam definições de atitude".



**AGUARDANDO:** — O deputado baiano prof. Afonso Arinos, aguarda o parecer da Comissão de Constituição e Justiça para votar de acôrdo com a mesma.

# UM CARTAZ QUE SOBE SEMPRE

## TUDO NOVO NA BANDEIRANTES!

TRANSMISSOR WESTINGHOUSE.
para um máximo de potência e cobertura.
F. M. GENERAL ELECTRIC...
para melhor qualidade e pureza de som.
NOVOS PROGRAMADORES...
para maiores sucessos em seu glorioso broadcasting.

A Rádio Bandeirantes de S. Paulo tem novos grandes dias, porque nunca para. Sendo um cartaz que sobe sempre, abre imensas perspectivas a todos os seus ouvintes. Sua programação cada vez brilha mais, seu broadcasting é levado cada vez mais longe, com maior fidelidade e beleza, servindo de modo mais amplo, mais seguro os seus clientes, como intermediária a mais completa para chegar a maior e maior número de compradores...

## RADIO BANDEIRANTES

A mais popular emissora paulista

840 Kls.





Cenário de Santa Rosa, executado no palco do Teatro Glória para o original de Arthur Miller «Death of a Salesman» (A morte do caixeiro viajante), traduzido por Luís Jardim, com direção e mis-en-scene de Ester Leão e apresentado por Jaime Costa, merecendo de parte da crítica e do público as mais honrosas e vibrantes referências.

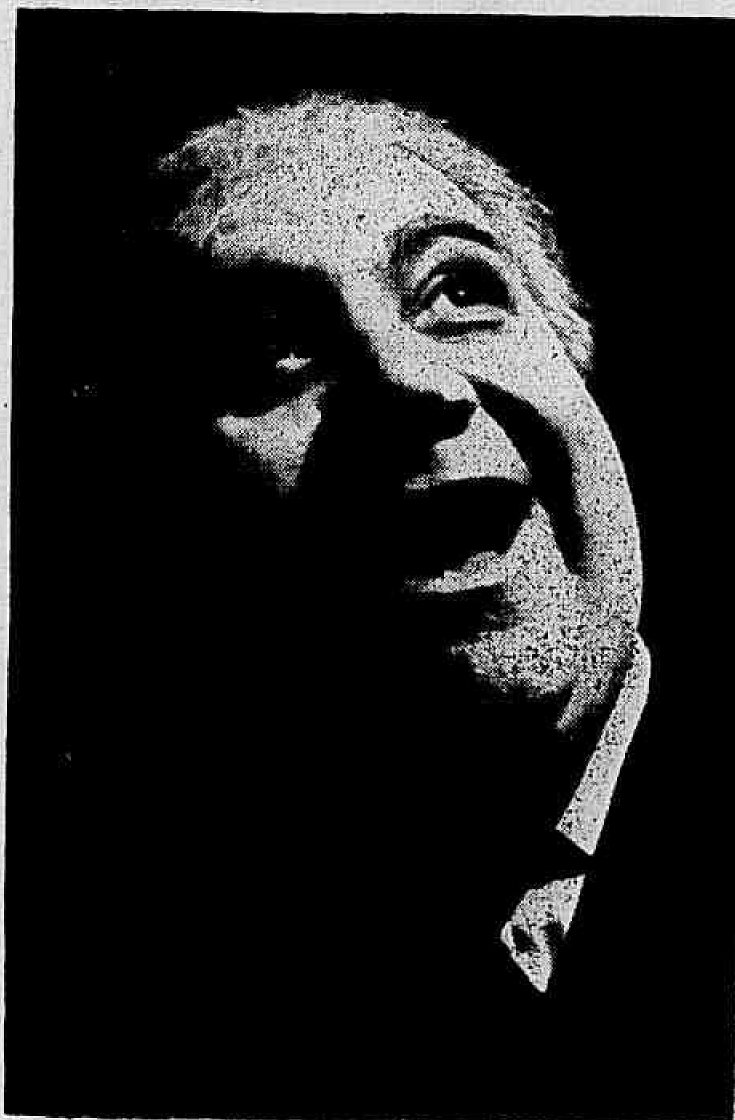
# "A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE"

**PELA PRIMEIRA VEZ, EM PORTUGUÊS, REPRESENTADA A FAMOSA PEÇA NORTE-AMERICANA ★ JAIME COSTA MARCA UM DOS GRANDES SUCESSOS DA TEMPORADA VIVENDO O PROTAGONISTA DE ARTHUR MILLER ★ "CERTAS CONVERSAÇÕES ÍNTIMAS EM TRÊS ATOS" ★ UM DRAMA VIVIDO NA IMAGINAÇÃO DO PERSONAGEM CENTRAL**

A temporada teatral de 1951 vive o seu momento culminante com algumas peças, poucas, que estão realmente obtendo a consagração do público e da crítica. Uma delas é «Irene», à qual nos referimos em edição anterior, e a outra, «Death of a Salesman», que em nosso idioma recebeu o título de «A morte do caixeiro viajante», levada à cena no Glória pela companhia Jaime Costa. Quando êsse ator-empresário anunciou seus propósitos de realizar êsse empreendimento, houve quem duvidasse do êxito em qualquer dos aspectos predominantes, artístico ou de bilheteria; entretanto, o resultado positivo aí está, com a peça em cartaz semanas seguidas, querendo atravessar todo o final da temporada de Jaime Costa.

Disposto a dar-lhe os merecidos cuidados de encenação, mesmo vencendo as dificuldades impostas pela má condição de acústica do Glória, Jaime Costa confiou a tradução do original a um escritor renomado, Luís Jardim, que fêz trabalho de alta classe. Convidou a sra. Ester Leão, uma das mais acreditadas ensaiadoras do momento, para dirigir os intérpretes, e solicitou a colaboração de Santa Rosa para a elaboração do cenário, dentro do qual se desenrolam os dois planos da peça.

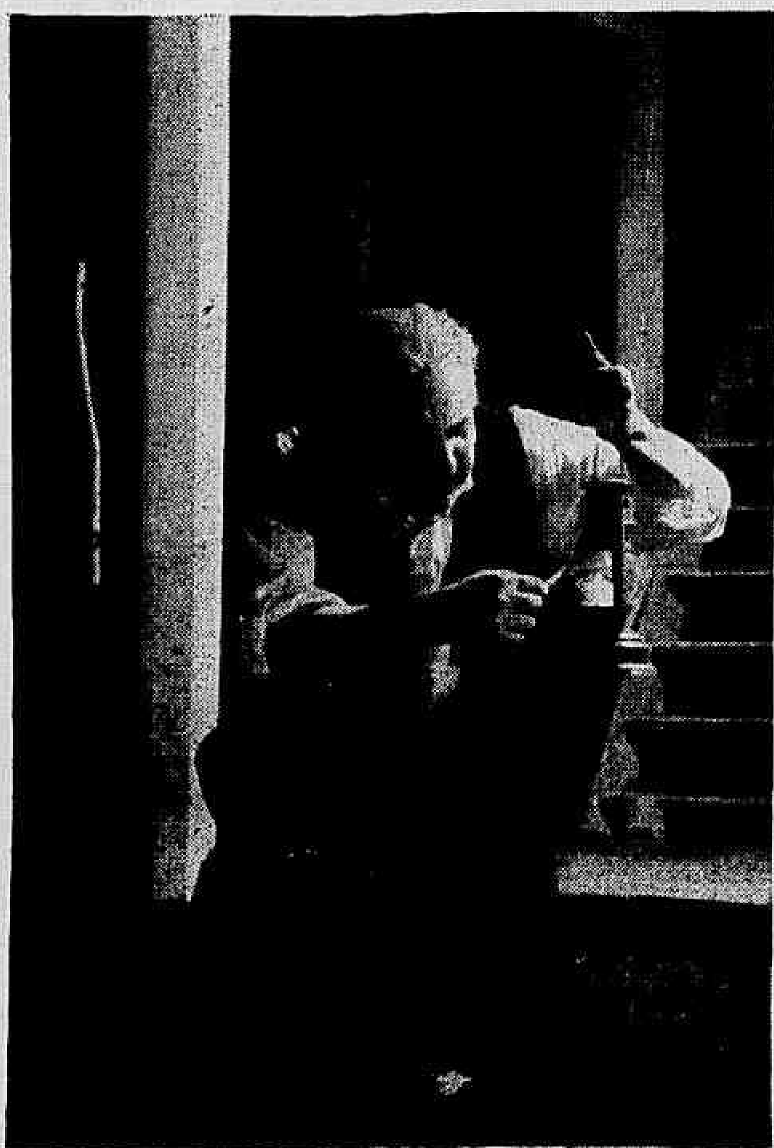
A criação de Willy Loman, no desempenho do grande ator brasileiro, valeu-lhe foros de uma nova consagração que êle bem merece. A seu lado, atuam êstes outros intérpretes: Norma de Andrade (Linda); Roberto Duval (Biff); Paulo Monte (Happy); Silvio Soldi (Bernardo); Joyce Oliveira (Mulher); Carlos Cotrin (Charley); Aristóteles Pena (Benjamin); José Silva (Howard); Suely May (Jenny); Walter Moreno (Stanley) e Teresa Lane (Miss Forsythe). A obra de Arthur Miller tem dois planos: o que se passa na vida presente com Willy Loman e o que ocorre na sua imaginação durante a ação da peça.



Jaime Costa no papel de Willy Loman, o velho caixeiro-viajante que vive um drama na sua imaginação, nele envolvendo as pessoas da família e aquêles com quem tem privado.



Willy Loman (Jaime Costa) sente o pêso da idade, vê que não consegue manter a média de negócios dos bons tempos e preocupa-se com o futuro. O futuro é para êle uma constante obcessão, embora Linda, sua espôsa (Norma de Andrade), procure confortá-lo. Willy tem um irmão, Benjamin (Aristóteles Pena), que usou de outros processos para vencer e enriqueceu fàcilmente. Para Benjamin, tudo corre às mil maravilhas, enquanto para o outro, as amarguras, decepções e torturas morais repetem-se em cada dia.



Sua maior ambição: tratar de um jardim imaginário, que Willy vai visitar mesmo noite fechada, utilizando-se de um lampeão portátil. Nesses rápidos momentos esquece a ingratidão dos filhos e a ameaça de desemprêgo em que está.



As ocorrências da vida presente misturam-se com episódios ocorridos tempos atrás. De súbito, Willy imagina estar novamente vivendo uma das aventuras das quais foi protagonista, durante suas primeiras viagens de vendedor.

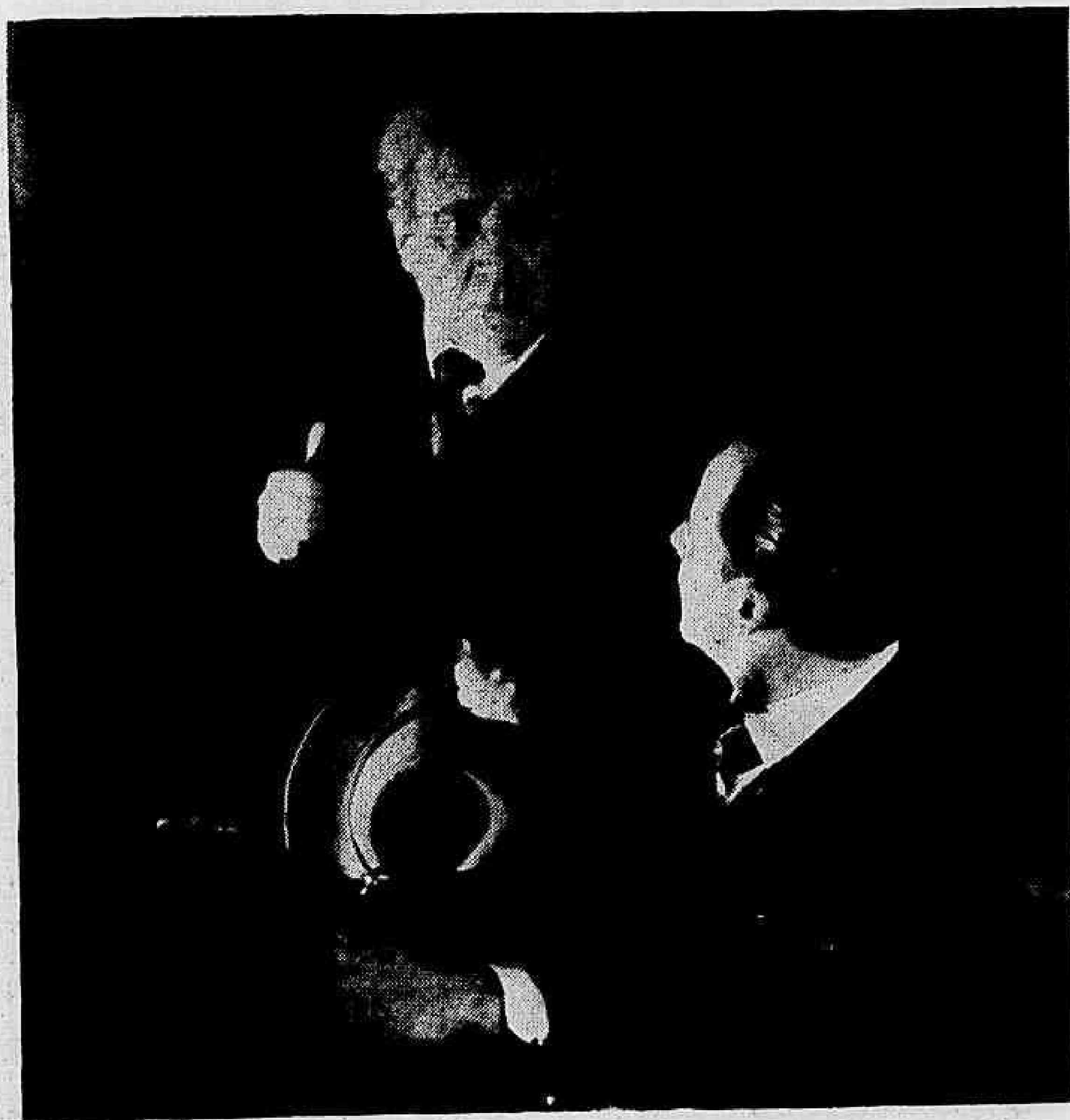


Mas a realidade ali está para despertá-lo: seus cabelos embranqueceram, suas fôrças vão faltando, seus negócios vão diminuindo de vulto. A espôsa dorme enquanto êle passa, em vigília, revista ao drama da sua triste imaginação.



Como eram diferentes e felizes os dias de outróra, que Willy evoca vez por outra! Biff (Roberto Duval) em vésperas de ser o campeão do «team» da Universidade e Happy (Paulo Monte) fazendo côro no hino de esperanças, enquanto êle, de vitalidade ainda completa, se preparava para acompanhá-los ao jôgo! Por certo que os filhos seriam homens ricos, ilustrados, que o ajudariam na velhice, a êle e à companheira de tantos anos de trabalhos!

A mulher ainda moça e bonita, os filhos cheios de ideal, robustos...



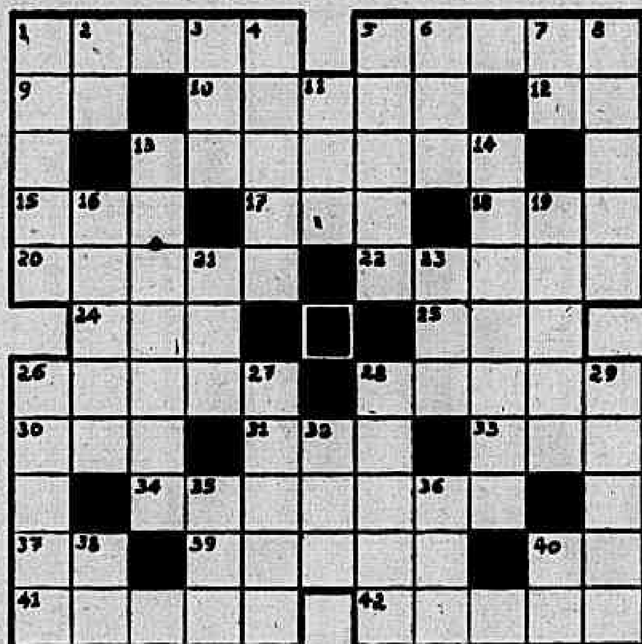
Mas quando se encoraja e vai procurar o patrão para lhe pedir um aumento de ordenado, que a idade está chegando e as fôrças diminuem, uma terrível decepção o espera: Não poderá continuar viajando, seu movimento decresceu, outro vendedor mais moço irá substituí-lo — e êle vê-se desempregado, sem ânimo para recomeçar a vida que não tem mais valor.



E Willy não resiste ao golpe, buscando a morte pelas próprias mãos, êle que já se considerava um cadáver em vida. A espôsa chora a ausência do companheiro querido, e os filhos, com os vizinhos que já esqueceram as discórdias dos velhos tempos, ali estão para tributar a Willy uma última homenagem. De Willy ficará apenas a recordação. Só isso.

# PALAVRAS CRUZADAS

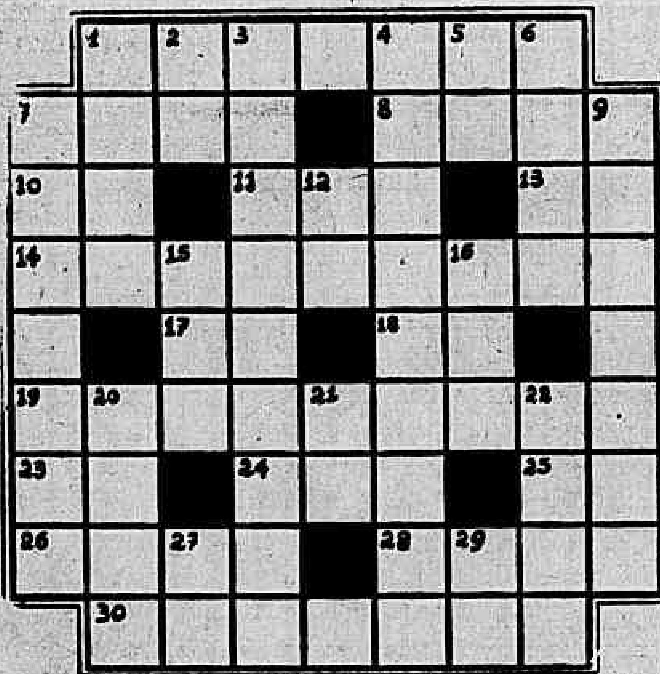
## PROBLEMA N. 70 - PARA VETERANOS




HORIZONTAIS: — 1. A garça real — 5. Nervura central da fôlha do jerivá (pl.) — 9. Carapinha — 10. Lebre A'África — 12. Demônio entre os tibetanos — 13. Espécie de cegonha (pl.) — 15. Montanha da Grécia — 17. Ilha do arquipélago de Querimba — 18. Lauba — 20. Prefixo que tem a significação de carne, polpa — 22. Grisalhos — 24. Sul-africanos descendente de holandês — 25. Prestadio — 26. Apagava, destruia — 28. Galinha d'Angola — 30. Rainha das fadas (folclore inglês) — 31. Lingua africana do grupo voltaico — 33. Rei de Judá (944-904 A.C.) — 34. Matizemos — 37. Simbolo do rutênio — 39. Sacerdotes entre os negros muçulmanos do Senegal — 40. 21ª letra do alfabeto grego — 41. Fruto comestível de uma árvore amazônica, da família das Sapotáceas — 42. Trecho de rio obstruido por grande quantidade de pedras.

VERTICAIS: — 1. Gênios da mitologia escandinava que personificavam as fôrças da natureza — 2. Titulo do imperador da China na Idade Média — 3. Rã (arc.) — 4. Fava amargosa, de casca grossa e cinzenta — 5. Embarcação asiática e africana, de um mastro e vela latina (pl.) — 6. Vulcão no sul da ilha Sanguir (Malasia) — 7. Prefixo que indica proximidade — 8. Gato selvagem de Madagascar (pl.) — 11. Rio da Alemanha, afluente do Danúbio — 13. Lagoa cheia de tábuas — 14. Covil de onça (pl.) — 16. Planta da família das Tifáceas — 19. Serpente de Angola e do Brasil (pl.) — 21. Deusa hindu da Beleza, fortuna e felicidade — 23. Antiga capital da Finlândia — 26. Vulcão da ilha de Java — 27. Afira (pesos e medidas) — 28. Antiga peça da armadura, a qual cobria o elmo e descaia sôbre os ombros — 29. Espécie de mandil 32. — Medida sueca de comprimento — 35. Titulo honorífico da índia — 36 — Donativo que o marido fazia à mulher no dia seguinte do casamento — 38. Flecha de ubá, dos índios do Brasil. — 40. Divindade alegórica.

## ROBLEMA N. 70 - PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Chegar um navio a um pôrto obrigado por temporal — 7. Animal de mama — 8. Vagalume — 10. Interjeição de chamamento — 11. Colocar — 13. Seguir — 14. Lodaçal — 17. Atmosfera — 18. Ali — 19. Produzirei irritação — 23. Escarnece — 24. 7º filho de Jacó, que deu seu nome a uma das tribuns de Israel. — 25. 5º mês dos hebreus — 26. O mesmo que oca — 28. Do verbo orçar — 30. Atormentado.

VERTICAIS: — 1. Melodia — 2. Dá risadas — 3. Mulher nova pl. — 4. Diz-se do escudo em que as bureias são da mesma largura que o espaço que as separa (pl.) — 5. Rio da França — 6. Desabar — 7. Depósito de cereais — 9. Árvore da família das Leguminosas — 12. Língua falada, na Idade Média, ao sul do Loire (França) — 15. Oceano — 16. Sufixo verbal que exprime ação demorada — 20. Opulento — 21. Basta! — 22. Rei de Egina, filho de Júpiter — 27. Simbolo do rubidio — 29. Abreviatura da antiga moeda brasileira.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 69

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — Za — Im — Afrancesado — Oil — Iri — Go — Com — Só — Samos — Generalizar — Rotas — Ra — Sir — Ri — Imo — Roc — Maturativos — Is — Só.

VERTICAIS — Za — Afoguearias — Acromáticas — Idiopáticos — Mó — Rio — Al — Si — Ars — Caros — Molar — Ser — Sis — Amt — Rov — Ou — Ri — Mi — So.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Marau — Maresia — Careta — Br — Aboio — Ara — Rota — Arar — Rio — Atiço — Oa — Aracas — Saradas — Remar.

VERTICAIS: — Maroto — Areia — Reto — Asa — Ui! — Mabolas — Abraças — Carro — Raros — Aricar — Atada — Aram — Are — Ar.

Colaboração e correspondência para: REVISTA DA SEMANA — PALAVRAS CRUZADAS.

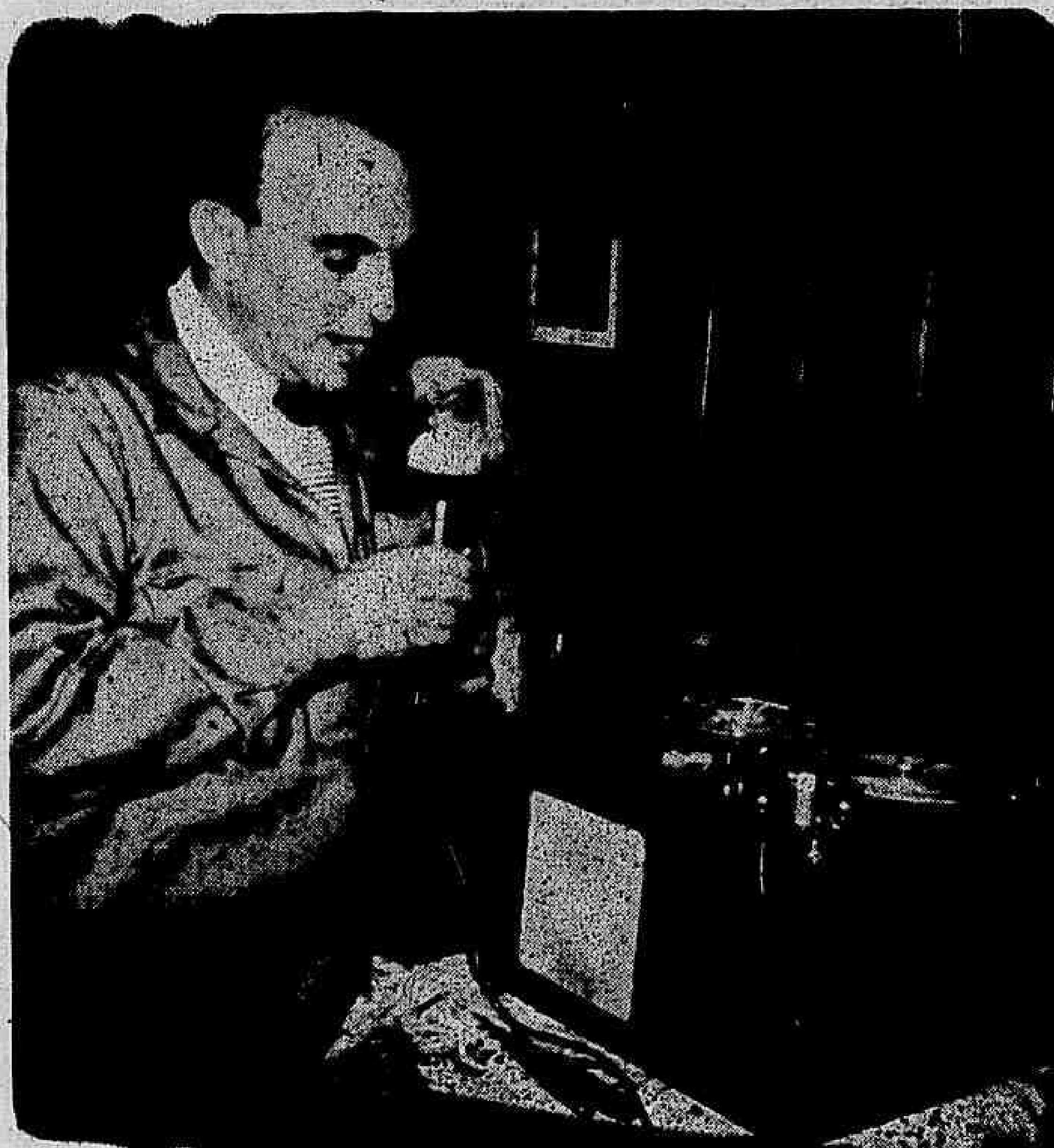


— FIQUE SABENDO, «seu» baritono, que eu sou o homem mais doido que existe no Brasil, mas também o mais feliz... (E o barítono Antônio Lomba sorri, fingindo acreditar).

DEPOIS de viajar durante seis meses por vários paises da Europa, chegou à terra carioca o sr. Barreto Pinto.

No dia de seu regresso desde cedo grande número de pessoas lotava as dependências do Touring Club do Brasil, entre as quais se notavam figuras da alta administração, que foram comprimentar o dinâmico político e homem de negócios. Duas bandas de música, uma colocada no armazem número um e outra à entrada principal do Touring, executavam dobrados e hinos patrióticos, enquanto um locutor exaltava as qualidades do recém-vindo, destacando, especialmente, o seu interêsse na solução dos problemas das classes menos afortunadas. O chefe de polícia, general Ciro de Rezendo, dirigiu-se cedo ainda para bordo do navio, sendo o primeiro a braçar Barreto Pinto, que se encontrava, radiante, com a rumorosa acolhida que lhe fôra preparada.

A tarde do mesmo dia os vespertinos tra-



— COMIGO NAO tem êsse negócio de gravação, não, que eu sou sabido! Quando vocês pensam que estamos falando à toa, o meu aparelho está passando para a fita o bate-papo...



— EU E A ESTATUA. Hein, repórter? Que bonita legenda para a minha entrevista! Veja a minha pose. (Mas se puder, mande o desenhista retocar um pouco a fotografia e disfarçar êste princípio de obesidade. Você compreende, as garôtas preferem os magros...) Repare o meu perfil, que maravilha de linhas! Nem o velho Barrymore teve igual!

"AGORA ESTOU CONVENCIDO..."

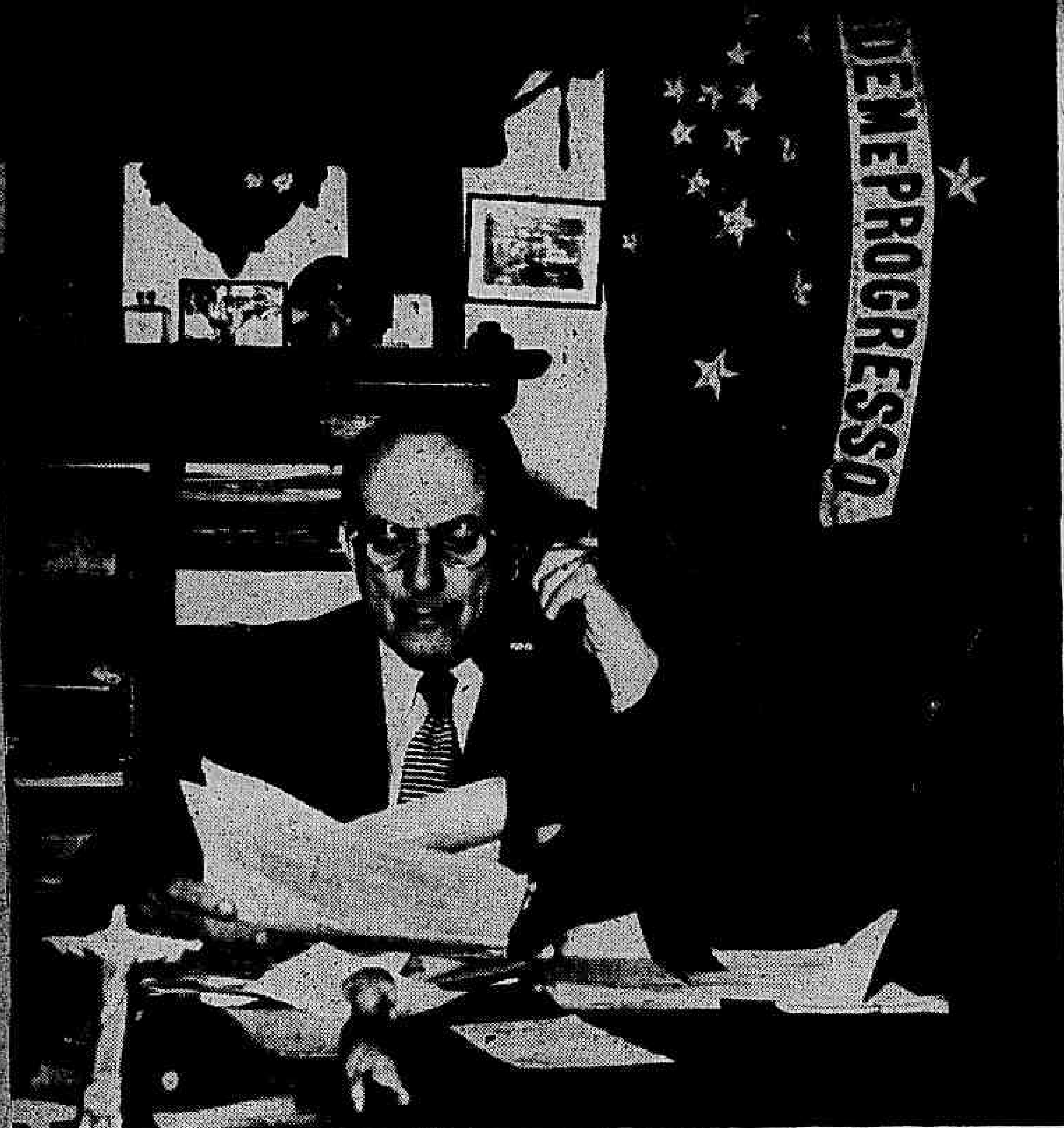
# "SOU MALUCO MESMO"



**DIZ BARRETO PINTO QUE SE PROPÕE A RESOLVER OS PROBLEMAS DO TRANSITO E DO CINEMA BRASILEIRO, E ACRESCENTA QUE O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS PRECISA CONHECER TAMBÉM O CAMINHO DA EUROPA E NÃO SÒMENTE OS DE ITU E CATETE ★ "SOU UM HOMEM QUE ESTÁ NA ADOLESCÊNCIA DA VELHICE, PARA LA' DE BALZAQUEANO, MAS QUE AINDA NÃO REJEITA NENHUMA PARADA"**

Reportagem de ABDIAS RODRIGUES

## "SOU MALUCO MESMO"




—NO MEU GABINETE de trabalho, sou um homem sério, que não se preocupa com a publicidade de sua própria pessoa. Tenho dois telefones e não tenho três porque não quero!



— QUE DIZEM DA MINHA POSE ao lado de doña Renata? Estou dando ao famoso soprano um pouco do meu cartaz, mas no fundo sou feliz. Tirar retrato ao lado de mulher bonita é bom...



— MEU PARTICULAR AMIGO, o prefeito João Carlos Vital, já sabe que sou homem para resolver o problema do trânsito na capital da República. Vem aí ônibus por atacado...

ziam *manchettes* pomposas anunciando ao povo que Barreto Pinto estava de novo na cidade.

E à noite, no Palacete da Avenida Oswaldo Cruz, houve uma *festança*... Foi um espoucar de *champagne* sem têrmo...

No dia seguinte, por volta das onze horas, fomos encontrar o fogoso suplente de deputado ainda de ressaca... Todavia, recebeu-nos, gentil, e prontamente nos concedeu impressões da viagem.

— De viagem, fui bem; — começou por dizer-nos. E de novo trouxe muita coisa boa, tanto para os grandes como para os pequenos; isto é, para os grãfinos trouxe comigo os maiores elementos do Scala de Milão, para atuarem na temporada lírica do Teatro Municipal. O soprano Renata Tebaldi, por exemplo, é a maior artista do mundo, no gênero lírico. Disna de Cecco Benois é outro talento sem similar. Os tenores Gino Del Signore e Ginseppe Campora, assim como o barítono Salsedo Antônio e o baixo Boris Cristoff, são, todos, notáveis.

"Dizem por aí que estou "me enchendo" de dinheiro com a exploração do Municipal... E' mentira. Em verdade, essas temporadas não dão prejuizo, mas também não dão tão grandes lucros, assim... O que procuro é incrementar o movimento artístico e evitar que a nossa principal casa de espetáculo fique à mercê de salafrários que a transformariam num balcão, implantando o regime da semvergonhice e da cavação. Por isso me torpedeam... mas tudo passa...

— E para os pequenos?

— Para os pequenos eu trouxe no bôlso do colete a solução dos problemas do trânsito e do cinema.

— Propõe-se a resolver o intricado problema do transporte?!...

— Exatamente.

— Como?

— De maneira muito simples: o problema do trânsito no Rio tem que ser atacado de frente; nada de conversa fiada. Ou o govêrno tem confiança e dá os poderes necessários para atacar e resolver o assunto ou então dia a dia verá aumentada sua dificuldade em solucionar questões que o povo reclama e a que tem direito.

"O problema do transporte terá que ser atacado imediatamente, mas de modo prático e não com *parolagem* e poesia de *Metrô* e plantas aéreas, etc.

"Não precisarei do dinheiro do govêrno para comprar 300 ônibus; o que preciso é de garantia necessária para empreendimento de tão grande vulto. Note-se bem: garantia no que se relaciona com a facilidade da importação. Porque o regime atual, embora muito melhorado, é que não pode conti-



— **ROMANTICO EU SOU** e não sei disfarçar as lágrimas quando ouço a «Boheme». Se me deixassem, entrava no palco ao lado de Mimi e Marcelo — mas cadê garganta para cantar?



— **MEU CÃO FIEL**, amigo inseparável do homem que se chama Barreto Pinto, um maluco, com absoluto conhecimento de causa. Conto-lhe as minhas intimidades e êle me compreende!

nuar, criando uma nova legião de afortunados pelas negociatas e prestígio nas salas dos mandarins da situação.

Barreto Pinto interrompeu o seu pensamento e foi atender ao telefone que o chamava insistentemente.

— Alô! E' você, meu bem? Nem me fale... eu hoje amanheci daquele jeito... Acho que foram as cachaças que tomamos ontem à noite... Imagine que tive de tomar um banho frio, logo de manhã... Escute... me telefone logo mais, sim?!... Agora estou ocupado... dando uma entrevista... Coisa importante, benzinho! Tchâu... bela!

Uma vez desligado o telefone, o ex-deputado disse:

— Essas mulheres não me deixam em paz... Mas que fazer... sem elas, que seria de nós, pobres mortais!

E com um gesto de enfado:

— Enfim, onde estávamos...

— Nas salas dos mandarins — respondemos.

— Esta é boa... Outro problema que me proponho a resolver é o do cinema brasileiro. O que nós temos é uma vergonheira danada.

"O problema do cinema se decide como o do ôvo de Colombo, cujo plano eu ainda não posso expor sem que o presidente Getúlio Vargas o examine pelos órgãos competentes e técnicos. Nada de Institutos, nada de sinecuras. Ação eficaz, segura e decisiva. Atacarei os problemas como devem ser atacados. Transporte e cinema brasileiro — se tiver poderes eu os resolverei. De outro modo, se não me quiserem ouvir, direi obrigado da mesma maneira e continuarei a viver deliciosamente como vivo, sem precisar do Govêrno para coisa alguma e gozando anualmente as minhas viagens pelas Américas e Europa, enquanto tiver um sôpro de vida e com as energias de um homem que se encontra na adolencência da velhice, para lá de balzaqueano, mas que ainda não rejeita qualquer parada.

"Já disse, o que estou expondo, a uns amigos e êles me chamaram de louco. De fato, agora estou convencido que sou maluco mesmo. Não preciso de trabalhar... e no entanto quero lutar para resolver êsses dois magnos problemas nacionais: — *transporte e cinema*.

★

E voltando ao cinema, sua nova obcessão, Barreto Pinto explica:

— Durante o Festival Internacional de Cinema, em Cannes, onde estive como representante do Brasil, tive ocasião de falar com vários produtores, "astros" e "estrê-

(Cont. na pág. 51)



— «**SEU» JAIME COSTA**, venha de lá êsse quebra-ossos, rapaz! Lembrei-me de você em Paris, quando me convidaram para um pif-paf. Sim, porque você é um parceiro bom p'ra perder...

# PACTO MALDITO

Conto de
WALDEMIRO J. DE SOUZA




UMA das raras vantagens que nos oferece um acontecimento inédito e grave, passado conosco, é a satisfação que sentimos de ver a importância dos anos para arrastar de nossa conciência a impressão causada. Ela rejuvenesse cada ano que se vai, sempre com novo efeito. E torna-se sublime! Por isto mesmo lhes quero narrar o que me aconteceu, como poderia fazê-lo um condenado à morte antes de receber o golpe fatal. Estou certo, contudo, de que nem um só instante me dão crédito; mas não deixaria de contar a minha história, por mais horripilante e inverossímil que pareça. Entretanto, chamaria de louco ou imbecil a quem me ousasse contar coisa igual ou parecida, há 37 anos passados. Há de considerar o leitor que, os que moram na Tijuca são, nesta história, as melhores testemunhas que jamais se invocou em algo semelhante, porque todos hão de estar com a memória bem viva sôbre aquêle degradante episódio, que quase abalou o moral de um jovem, embora fôsse inocente. E sòmente isto faria com que eu detestasse todo mundo, se não estivesse convencido de que os meus amigos, e aquêles que conhecem o fato, se compadeceram de mim.

Direi algo de mim, apenas isto: filho de pais burguêses não arruinados do interior do país, em 1912 abandonei a casa paterna sob o pretexto de ingressar na Faculdade de Direito desta cidade. Mas tudo se passou diversamente do que pensara e dissera aos meus, ao partir; sem saber absolutamente porque, ao chegar aqui dei um adeus à idéia de estudar direito ou outra coisa menos torta. Mudei de ideal tão fàcilmente que me assustei, ao mandar avisar aos meus que me dedicaria à literatura, de corpo e alma. Veio daí, pois, o primeiro dissabor do "literato", porque me custou a confissão a suspensão da mesada que enviava meu pai. "Por não querer ser doutor — dizia em sua carta — suspendo a mesada... etc... etc." Para não renunciar um capricho a que me impús,, tive que enfrentar o batente. E sabe lá Deus como, porque nada sabia fazer, como até hoje nada sei. Assim, com o espírito de jovem que se dedica a uma causa sublime, a literatura, e sem dinheiro, fui morar numa casa de habitação coletiva, num quarto imundo que faria sucesso num concurso de sujeira. Para minha glória tinha um companheiro em situação igual à minha. Apenas tinha outra ambição: queria ser o Napoleão Bonaparte do século XX. Sonhava com Napoleão, andava como Napoleão, estudava como Napoleão e fazia planos de guerra como Napoleão; era um louco!

Certa noite meu companheiro me falou:

— Sabe que aí mora uma linda jovem, com uma velha feiticeira, temível e barbara? — era numa casa ao lado.

Meu companheiro pronunciou essas palavras com uma espécie de comoção tal, ou pelo cansaço do estudo da matemática ou pelo pavôr da feiticeira, que me animou a falar:

— Bem, bem, irei conhecê-las amanhã Visita-las-ei.

Falei com sinceridade, porque as coisas fantásticas sempre produziram em mim uma grande impressão. Quis conhecer a feiticeira. Já conhecia de vista a linda Isabel — êsse o nome da jovem — mas jamais supús que a mesma fôsse tão ligada à feiticeira, acorrentada aos seus grilhões misteriosos como se propalava por alí, no dizer de Cláudio. Nessa mesma noite sonhei com ambas e me pareceu ouvir uma voz doce e meiga pedindo socorro, enquanto a feiticeira soltava estrindentes e macabras gargalhadas. Ao acordar tomei a resolução de visitá-las a qualquer preço!

Vira duas ou três vêzes a linda jovem e a cumprimentara com entusiasmo dígno de observação, ao passar sob sua janela. Preocupava-me daí saber o que dizer ao visitá-las. Estava suspenso em mil pensamentos quando, sem saber porque cargas dágua, bateram à minha porta. Era uma mulher de aspécto tão feio, tão horripilante, que por um instante julguei que ainda dormia. Mas me convenci do contrário. Ela falou, numa voz rouca e fanhosa:

— O senhor pode nos visitar hoje, se quizer.

Perplexo ante aquêle misterioso e confundível convite, mal tive tempo de observar a feição horrenda da mulher: ela desaparecera repentinamente. Era a feiticeira do meu sonho e minha vizinha. Após alguns instantes de meditação, não exitei em visitá-las naquele mesmo instante. O dia estava chuvoso e nublado.

Ao chegar nos últimos degraus da escadaria, que dá acesso a uma varanda de frente daquela casa de aspecto por si só misterioso, senti um arrepio mórbido que me assustou. Era certo que não estava com mêdo, mas algo de anormal estava se passando comigo, porque me sentia gelado e comecei a tremer. Mas minha conciência estava tranqüila. "Por que temer?" — pensei — quando um gato prêto, bem próximo à porta a que me dirigia, soltou um miáu tão agúdo que me abalou todo o corpo, e saiu a correr escada a baixo. Uma luz acendeu e apagou duas vêzes, para em seguida a porta se abrir. Aproximei-me ainda mais, e percebi que já alguem me esperava. Era a feiticeira.

— Como?... por que está tão pálido? — falou a bruxa.

Aleguei, como motivo, ter subido a escadaria quase a correr. Não fui feliz, porque ainda não acabara de falar quando a mulher exclamou:

— Mente! o senhor teve mêdo do Satan!

— De quem? — perguntei horrorizado, mas duvidando que houvesse escutado perfeitamente o que me dissera.

— Sim, do Satan, o meu gato — e deu uma risada medonha, deixando aparecer uma dentadura amarela e disforme.

Penetrei, assim, no interior daquela casa que, no dizer de Cláudio, era o refúgio de um espírito malígno encarnado em dona Joana, a feiticeira. Fazendo fôrça para extirpar tôda a comoção que sentira, sobretudo após aquêle miáu do gato, aos poucos fui me libertando de um pesadelo e, sòmente assim, tive ensejo de saciar minha curiosidade, pelo menos no que diz respeito a bruxa, seus modos e aspécto.

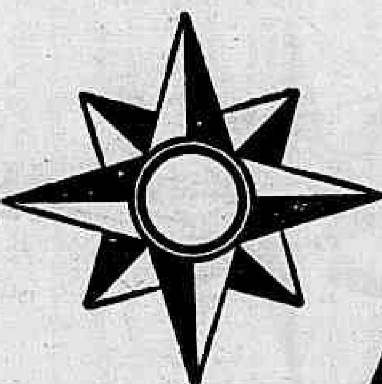
Ela era alta e morena, mas de uma palidez tão acentuada que assombrava; magra, ressequida mesmo, e cheia de rúgas dàs mais escabrosas à face. Tinha dedos longos e finos que se assemelhavam a garras; mas, o que mais me impressionou foi aquêle olhar penetrante e vivo sob as pálpebras envelhecidas.

Vestia um traje prêto.

A decoração da casa, apesar do meu espanto, nada apresentava de extraordinário e tudo parecia perfeitamente indicado. Dois quadros a óleo, cujo autor era ignorado, estavam bem instalados à parede, de frente

(*Continua na pág.* 46)

ILUSTRAÇÃO DE **GIL RIBEIRO**

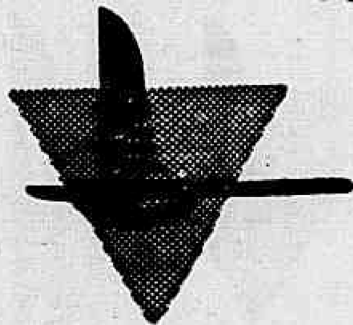
# Traço de união  entre o Norte, Centro e Sul

## A linha aérea do São Francisco!




Coube ao rio São Francisco um papel de relevante importância no curso de nossa história. É a estrada do sertão, o elo que sempre ligou o Norte ao Centro e ao Sul, dando escoamento à produção das imensas regiões que percorre. Mas o progresso exigiu novos e mais rápidos meios de transporte. Hoje, abrindo amplas perspectivas ao interior do Brasil, existe a Linha Aérea do São Francisco que a NACIONAL criou para unir o sertão e suas fontes de riqueza aos grandes centros do País, através dos caminhos do ar. No momento em que a Usina Hidroelétrica de Paulo Afonso torna-se uma brilhante realidade — contribuindo decisivamente para o desenvolvimento econômico do Nordeste — cresce de importância a Linha Aérea do São Francisco, que a NACIONAL tem orgulho em dedicar aos supremos interêsses da coletividade.

### ESCALAS - ida e volta



**Salvador**
**Petrolina - Joazeiro**
**Remanso**
**Xique-Xique**
**Barra**
**Lapa**
**Carinhanha**
**Januária**
**Pirapora**
**Belo Horizonte**
**Rio de Janeiro**

PANAM - Casa de Amigos

Ao viajar, procure o nosso agente local que fornecerá tôdas as informações desejadas.

**NACIONAL** TRANSPORTES AÉREOS

Rua Santa Luzia, 685-B — Tels.: 32-7399 e 32-6119 — Rio de Janeiro




**ISTO QUE VEMOS** aqui é uma seção do laboratório em Randolph Field, no Texas, Estados Unidos, quando os cientistas Cap. Harry R. White e Mr. Ivan Richardson realizavam experimentações com um dos mais novos e extraordinários aparelhos de ótica aplicada à medicina e à odontologia: o Endoscópio, ou "Câmara de Ôlho". Essa máquina fotográfica é equipada com uma Kodac 35 Flash Gun, montada em cada lado, constituindo o aparelho ver dadeira revolução na arte e ciência de fotografar o nosso corpo.

# O QUE É O ENDOSCÓPIO

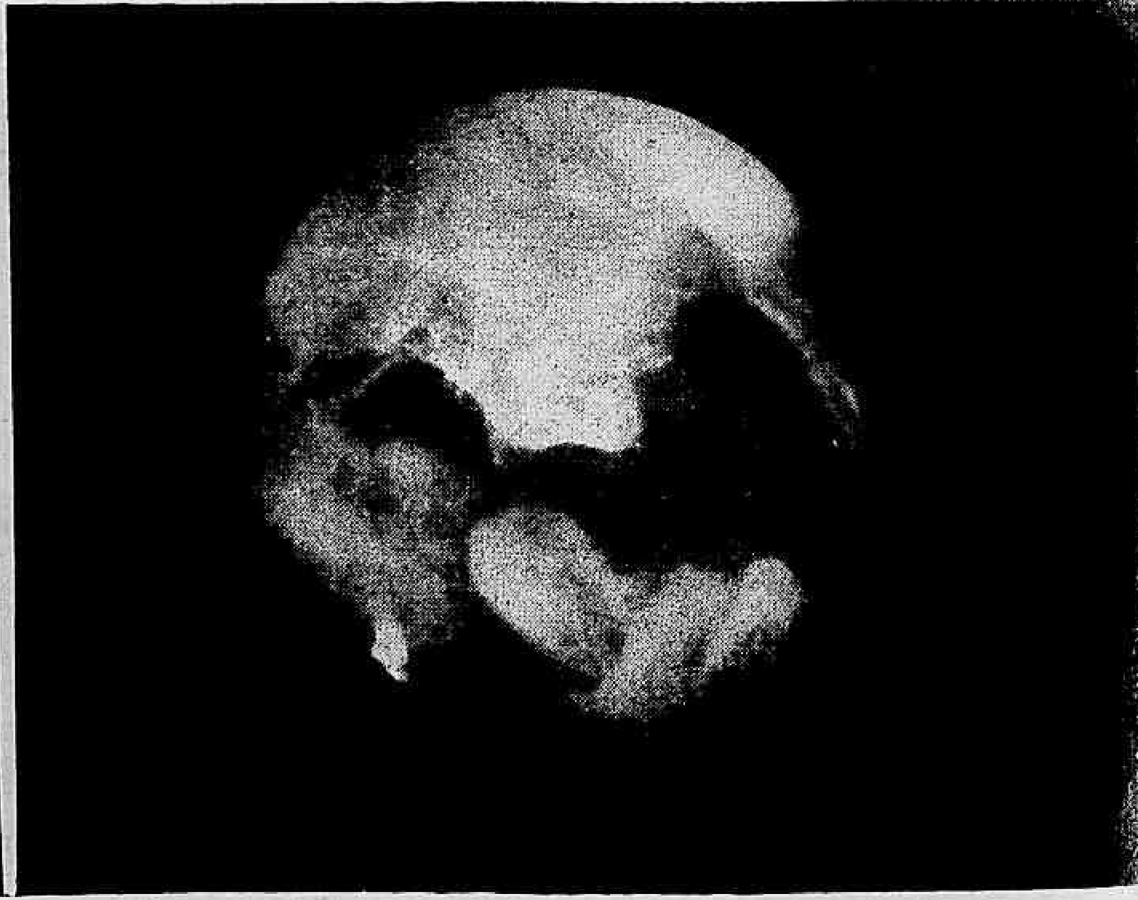
## A CÂMARA DE ÔLHO ★ A ÓTICA MÉDICA E ODONTOLÓGICA A SERVIÇO DA HUMANIDADE ★ A CIÊNCIA GALOPA!

A câmara especialmente desenhada para uso dos médicos e dentistas foi exibida pela primeira vez ao público em data de 27 de abril dêste ano, pela "Air Force School of Aviation Medicine", na "Texas State Dental Society", em Santo Antônio, ficando em exposição até ao dia 3 de maio.

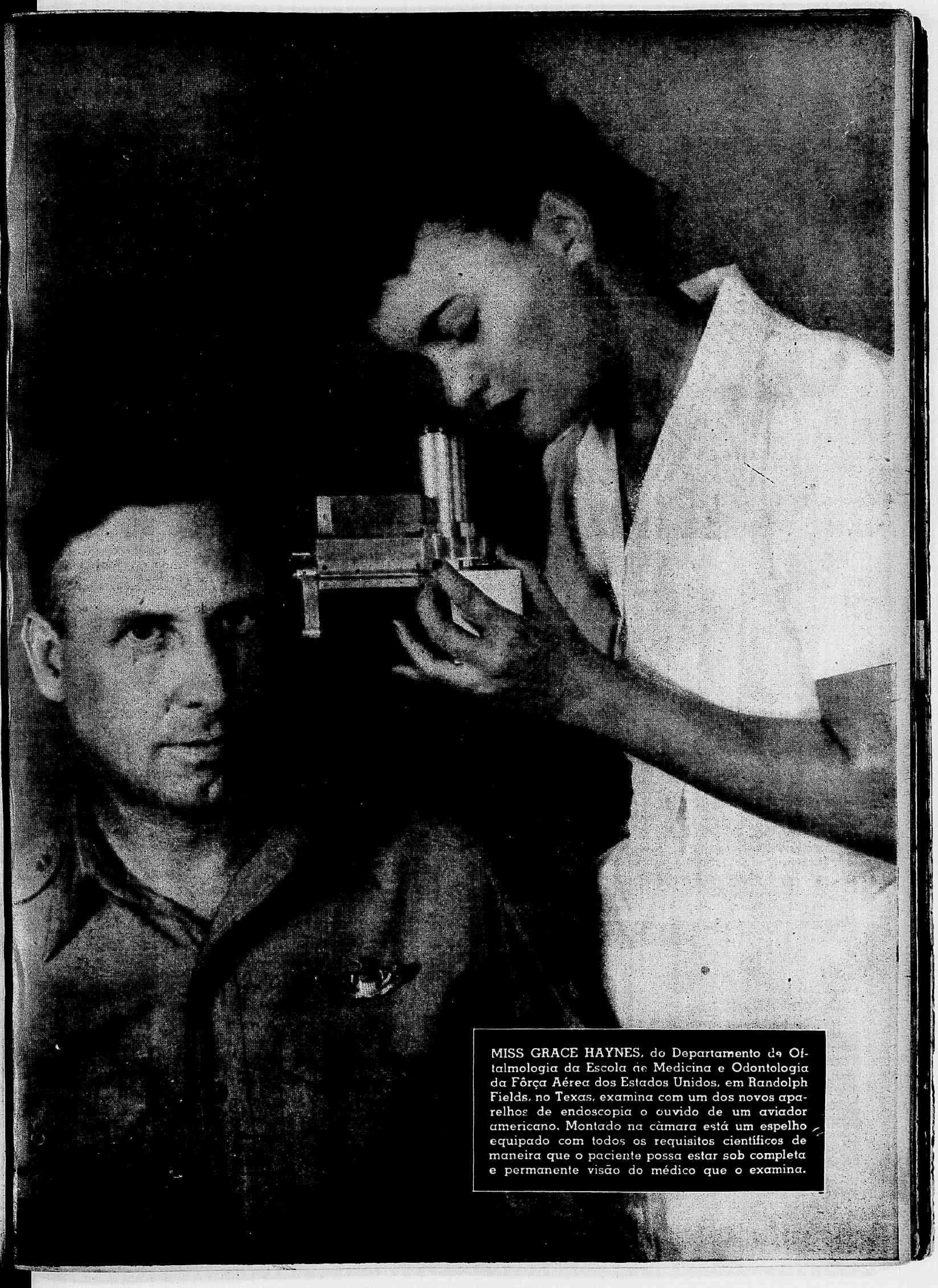
Portátil e em conjunto compacto, foi denominada com o nome genérico de endoscópie, ou câmara interna, conforme os desenhos do Cap. Harry R. White, um dos mais perfeitos peritos em fotografia da Escola Aero-Médica localizada em Randolph Field, no Texas. Constitui o endoscópio uma das mais indispensáveis aparelhagens para médicos e dentistas, pelo fato de fotografar, com a mais absoluta preci-



**UMA DAS PROVAS** mais evidentes da imensa utilidade do novo aparelho de fotografias internas: o interior de um ouvido fotografado por miss Grace Haynes, notando-se à esquerda um mormo no ouvido. Por detrás do mormo, o tímpano perfurado.



**UMA OUTRA FOTOGRAFIA** do mesmo ouvido, em posição diferente, mostrando as diversas partes do ouvido interno e suas ramificações. Sem o novo e extraordinário aparelho que tem o justo nome de Câmara de Ôlho, ou Endoscópio, isso não seria possível.



MISS GRACE HAYNES, do Departamento de Oftalmologia da Escola de Medicina e Odontologia da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, em Randolph Fields, no Texas, examina com um dos novos aparelhos de endoscopia o ouvido de um aviador americano. Montado na câmara está um espelho equipado com todos os requisitos científicos de maneira que o paciente possa estar sob completa e permanente visão do médico que o examina.

O CAP. WHITE, em seu laboratório de Randolph Field, examina e fotografa, com um dos seus aparelhos endoscópicos, os dentes do seu companheiro de armas, sargento Williams Smiley. E' interessante acrescentar que a câmara é capaz de fotografar um só dente, ou todos êles de uma só vez. Desloca-se para baixo e para cima, à esquerda e à direita, com um mínimo de movimento. Êstes aparelhos têm sido de imensa utilidade nas Fôrças Armadas dos Estados Unidos.

**VARIAS FOTOGRAFIAS DE dentes de sargentos e oficiais servindo em Randolph Field, no Texas, através das Câmaras de Ôlho dos endoscópios do Cap. White. Êsses aparelhos são indispensáveis a médicos e dentistas e constituem auxílio imediato a quantos se dedicam ao combate de molés-**

## O QUE É O ENDOS



**MISS GRACE HAYNES, na aquisição de boas Force School of Aviati "close-up" do ôlho esq de nitidez, como se po duzida acima, que nos**

são, partes inferiores e cavidad nosso corpo, tais como olhos, ou nariz, bôca e garganta.

Alguns dos instrumentos clínic estilo comum e "standard", usad los médicos em seus consultórios e bém destinados a exames interio de cavidades, podem ser ainda eficientes quando se lhes adap câmara fotográfica de criação do White, que tudo planejou com a ção de poder ser aplicada a instr tos já conhecidos e vulgares. dispositivos simples, tais câm adaptadas aos antigos instrum podem fotografar o interior das em exame, graças a um sistema d minação e de lentes. Tanto em b e prêto, como em côr ou infra-v lho, tudo pode ser feito.





ue muito se vem especializando grafias pelo endoscópio da "Air Medicine" do Texas, obteve êste do do Capitão White, com granrá observar da fotografia reprostra a utilidade do endoscópio.

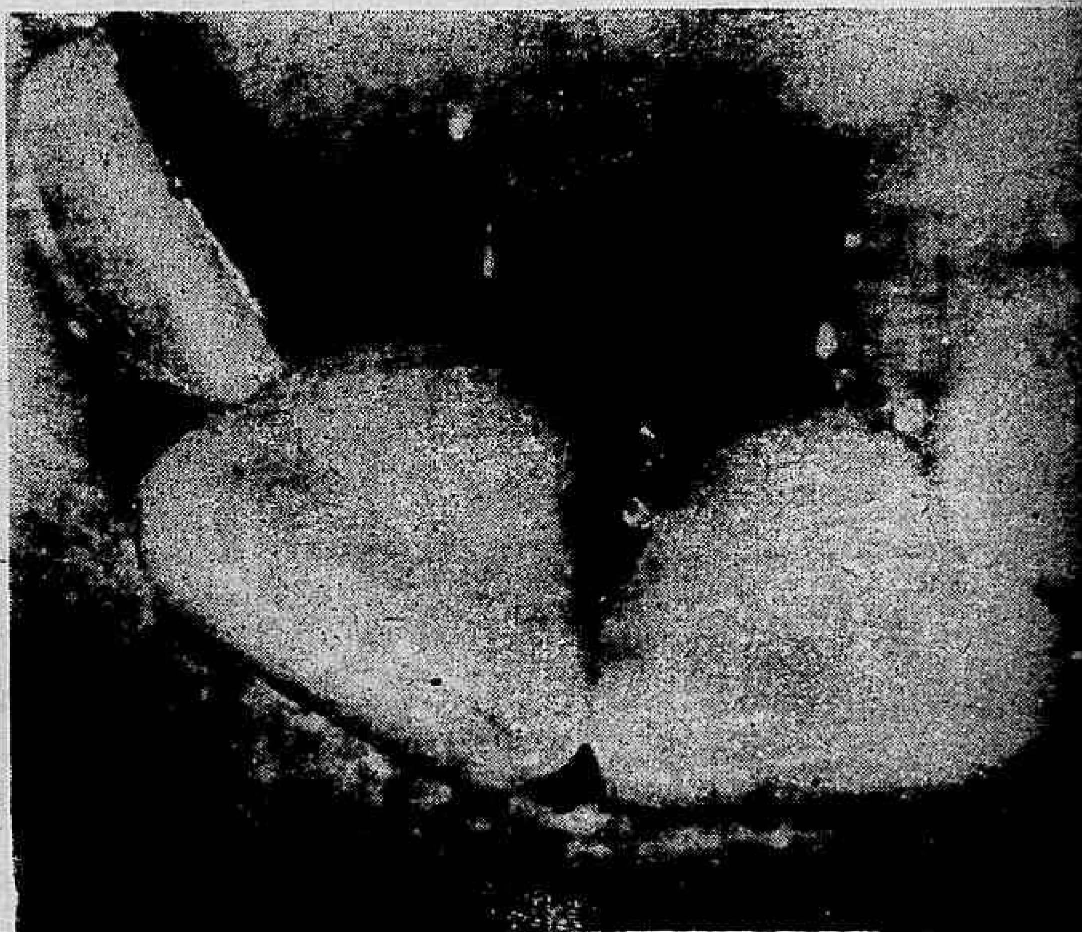
A velocidade pode ser obtida desde 12 segundos a 1/1000 de segundo, e, conforme se deseje, o tamanho dos filmes variam para mais ou para menos, sem necessidade, porém, de filmes especiais. Acondicionada em pequeno estojo de alumínio, está protegida por meio de vidros inquebráveis, de maneira que, mesmo em caso de acidente, nada venha a sofrer. Uma das suas mais notáveis aplicações é a que se refere à fotografia dental no lado interno das gengivas. Se bem que não seja indicado, pode-se com tal aparelho fotografar os próprios dentes, como demonstra uma de nossas fotografias desta reportagem. Esta câmara endoscópica, produto de pesquisa da School Aviation Medicine, é a única em seu gênero existente no mundo.



O CAPITÃO WHITE não se cansa de obter provas das excelências de seus aparelhos na defesa do organismo de seus colegas de Randolph Field. Aqui o vemos colhendo chapas fotográficas dos olhos de um seu comandado. Após a revelação dos filmes e acuradamente verificada a eficiência dos aparelhos, o seu idealizador e fabricante faz minucioso relatório aos seus superiores hierárquicos, de maneira que fique perfeitamente garantido o seu fabrico.

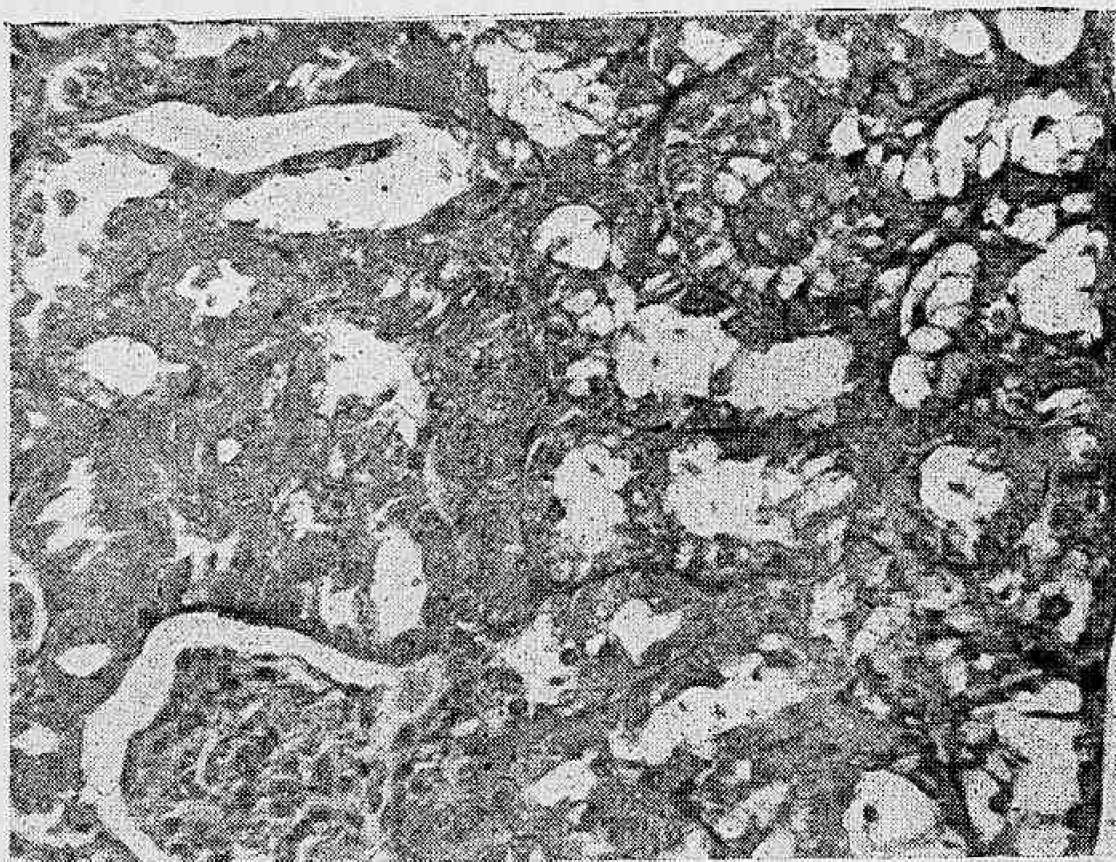


tias do corpo humano, impossíveis de exame pelos métodos antigos. Não há a menor dúvida da imensa utilidade que tais aparelhos óticos vão desempenhar na clínica especializada, mesmo para uso civil, especialmente em hospitais, depois das concludentes provas já alcançadas.





RESULTADOS PRODIGIOSOS de fotomicrografia obtidos pelo Cap. White em Randolph Field, mostrando seções de tecidos orgânicos. Pela primeira vez se obtém um aspecto dessa natureza.



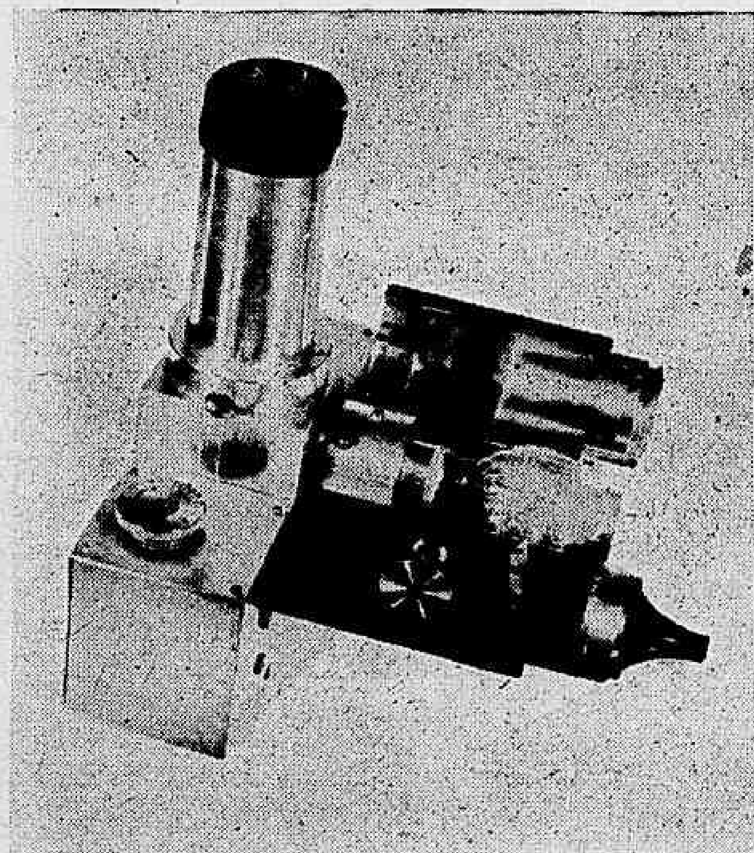
OUTRO EXEMPLAR DOS mesmos resultados alcançados por aquêle cientista e técnico em fotografias dessa natureza, com absoluto exito. Os meios científicos mostram-se surpresos.

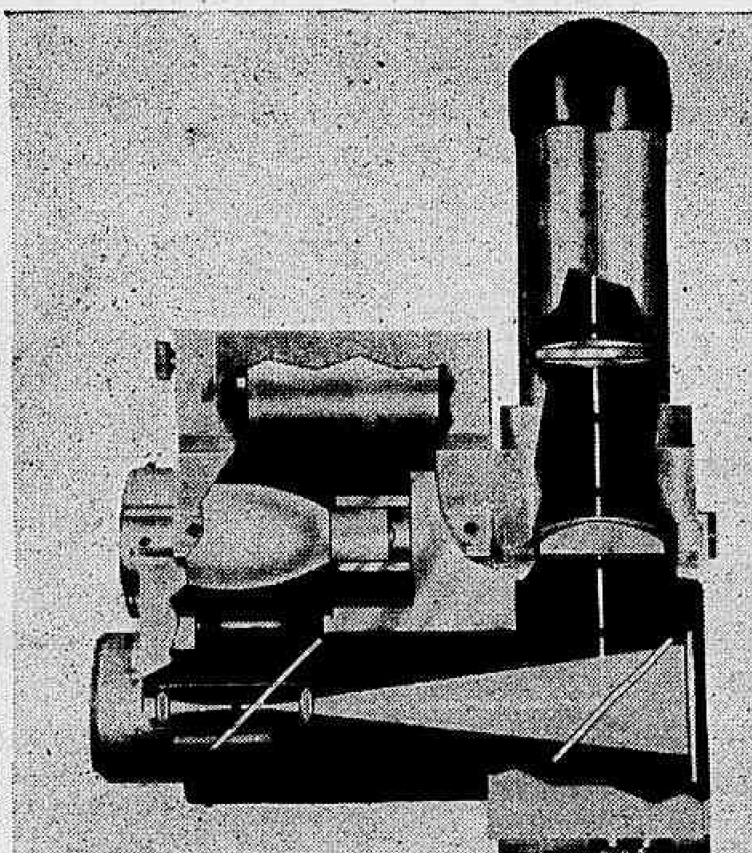


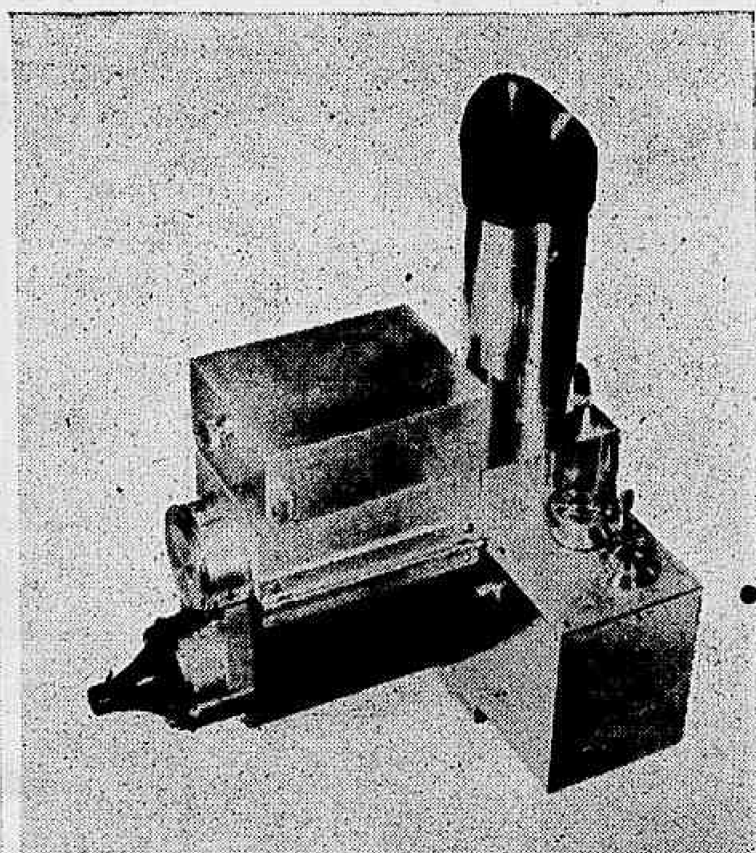
A CÂMARA DE ÔLHO não possui apenas os privilégios a que nos referimos até agora. Também serve de Raios-X conforme o demonstramos aqui e os resultados obtidos são ainda maiores



FOTOGRAFIA DO COLON, obtida pelo protoscópio instalado no endoscópio do Cap. White, graças aos dispositivos do incrível Endoscópio. Também uma fotografia dessas jamais fôra obtida.







REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA dos diversos aparelhos a que nos temos referido e pelos quais tanta coisa de útil se tem obtido. Aparentemente, são complicados; na realidade, muito simples.

OS MESMOS APARELHOS mostrando em corte transversal como se compõem e os jatos de luz de que são providos. Tudo é feito com simplicidade, resultando em grandes benefícios científicos.



O PRÓPRIO CAP. WHITE mostra como usar, pelo próprio paciente, um dos seus endoscópios. Êle examina os seus dentes e a abóbada palatina, servindo-se do "speculum" montado no extraordinário aparelho de ótima médico-odontológico, com a mais absoluta segurança e eficiência. O mais espantoso em tudo isso é a maneira simples com que se manejam os seus endoscópios, obtendo-se de todos êles os resultados mais completos. As guerras de grande envergadura trazem as maiores desgraças à humanidade, com cidades destruídas, mortandade entre civis que em nada contribuiram para a hecatombe generalizada, incêndios, calamidades de tôda espécie; mas, fôrça é constatar que, sempre após uma grande guerra, as ciências progridem de maneira espantosa, graças às observações e pesquisas durante o conflito. Os atuais aparelhos do Capitão White têm origem nas observações e azares da luta.

# VOCÊ TEM BOM GOSTO?

**UM QUESTIONÁRIO SÔBRE ELEGÂNCIA E HARMONIA DAS ROUPAS QUE VOCÊ DEVE RESPONDER PARA SABER ATÉ ONDE VÃO OS SEUS CONHECIMENTOS A RESPEITO DO SEU VESTUÁRIO.**

Por MARY DAVIES ★ (Reprodução proibida)

**O dinheiro ajuda muito, porém não é de maneira alguma o segrêdo da elegância. E' o conhecimento, o instinto, o bom gôsto e o bom senso que fazem a mulher elegante e vistosa. Um casaco de luxo, com ornatos de pele, parece ridículo quando usado por uma mulher gorda, em vez de o ser por uma lourinha esbelta, tal como seria ridículo um colar de pérolas e braceletes de ouro com um vestido esporte. E' tão fácil vestir-se com exagêro quanto ir ao extremo oposto. Você tem bom gôsto? Sabe vestir-se? Sabe realmente o que lhe convém? Usa roupas super-elegantes, do último modêlo, simplesmente porque estão na moda e você tem dinheiro para comprá-las? Ou prefere o chapéu de abas longas, porque sabe que lhe assenta bem?**

**O questionário seguinte destina-se a descobrir se o leitor tem bom ou mau gôsto. Respondam às perguntas e conte os pontos. O número final lhe dará a sua percentagem pessoal de gôsto. Se fizer cem por cento, você é elegante, veste-se bem e tem bom gôsto — sabe realmente o que lhe convém. Quanto menor a percentagem, menos confiança merecem o seu gôsto, instinto e senso e harmonia das roupas. Se fizer menos de 25 por cento, devo aconselhá-la a procurar consultar um especialista sôbre os princípios básicos das linhas e das côres.**

★

## PERGUNTAS-CHAVES

| | SIM | NÃO |
|---|---|---|
| A) Procura sempre apresentar-se limpa e penteada? | 50 | 20 |
| B) Sabe que côr lhe assenta mais? .................. | 40 | 15 |
| C) Se encontrar outra mulher na rua, observa à primeira vista se ela está bem vestida, está vestida com bom gôsto ou não? ........... | 20 | 5 |
| D) Gosta de ter tôdas as suas roupas em côres alegres e mesmo berrantes? ....... | 10 | 40 |

Pontos:. .................
(Não esqueça de somar êste número depois)

## PERGUNTAS GERAIS

| | Sim | Não | Incerta |
|---|---|---|---|
| 1 — Acha os sapatos brancos, com enfeites coloridos, especialmente atraentes? ................ | 5 | 6 | 9 |
| 2 — Se usa óculos com aros de tartaruga, acha que lhe convém um turbante? ................ | 9 | 3 | 6 |
| 3 — Que peça de seu traje chama mais atenção? | | | |
| a) o casaco? ............. 15 | | | |
| b) os sapatos? .......... 10 | | | |
| c) o chapéu? ............ 5 | | | |
| (Responda a uma das três perguntas) | | | |
| 4 — Julga que um chapéu de feltro de aba longa e um casaco de rayon poderiam dar um bom traje de viagem? ............. | 6 | 1 | 9 |
| 5 — Se pode gastar muito em roupa, aplicaria seu dinheiro num casaco de peles, a fim de usá-lo com um chapéu e sapatos baratos? ..................... | 9 | 0 | 3 |
| 6 — Deve uma mulher gorda usar um casaco de pele de marta?.. | 0 | 3 | 6 |
| 7 — Acha que seu senso de roupa é: | | | |
| a) de primeira classe?..... 15 | | | |
| b) um tanto artístico?.... 10 | | | |
| c) médio? ............... 5 | | | |
| (responda apenas a uma pergunta) | | | |
| 8 — Deve uma mulher baixa usar sapatos de saltos muito altos? | 4 | 0 | 0 |
| 9 — Ao comprar uma saia para a primavera escolheria uma de sêda ou de rayon amarelo, em lugar de lã cinza? ............ | 10 | 3 | 12 |
| 10 — Acha que uma saia e blusa de côr cinza com chapéu verde de feltro, meias de sêda e sapatos de tênis seja um traje convincente para um chá das 5?.. | 3 | 0 | 6 |
| 11 — Quando vai fazer compras, fica procurando «algo interessante», sem saber o que exatamente deseja? ..................... | 0 | 3 | 6 |
| 12 — Deve uma mulher morena usar roupas de côres brilhantes?... | 0 | 4 | 6 |
| 13 — Faz o seu penteado de acôrdo com as revistas, ou adota as suas próprias idéias? ........ | 10 | 5 | 5 |
| 14 — Acha que um chapéu verde, um «tailleur» verde e sapatos pretos formam um bom conjunto? | 0 | 1 | 2 |
| 15 — Deve uma ruiva usar sapato e roupa verdes? ................ | 10 | 15 | 5 |
| 16 — Os vestidos claros de sêda fazem uma mulher gorda parecer mais esbelta? ............. | 10 | 0 | 3 |
| 17 — É correto usar brilhantes o dia inteiro? ....................... | 10 | 0 | 10 |
| 18 — Deve uma mulher de queixo redondo usar golas altas? .... | 3 | 0 | 1 |
| 19 — É verdade que os sapatos de tênis melhoram a aparência dos pés gordos de uma mulher baixa? ....................... | 5 | 0 | 1 |
| 20 — Deve-se usar cravos vermelhos num casaco vermelho? ........ | 5 | 2 | 1 |

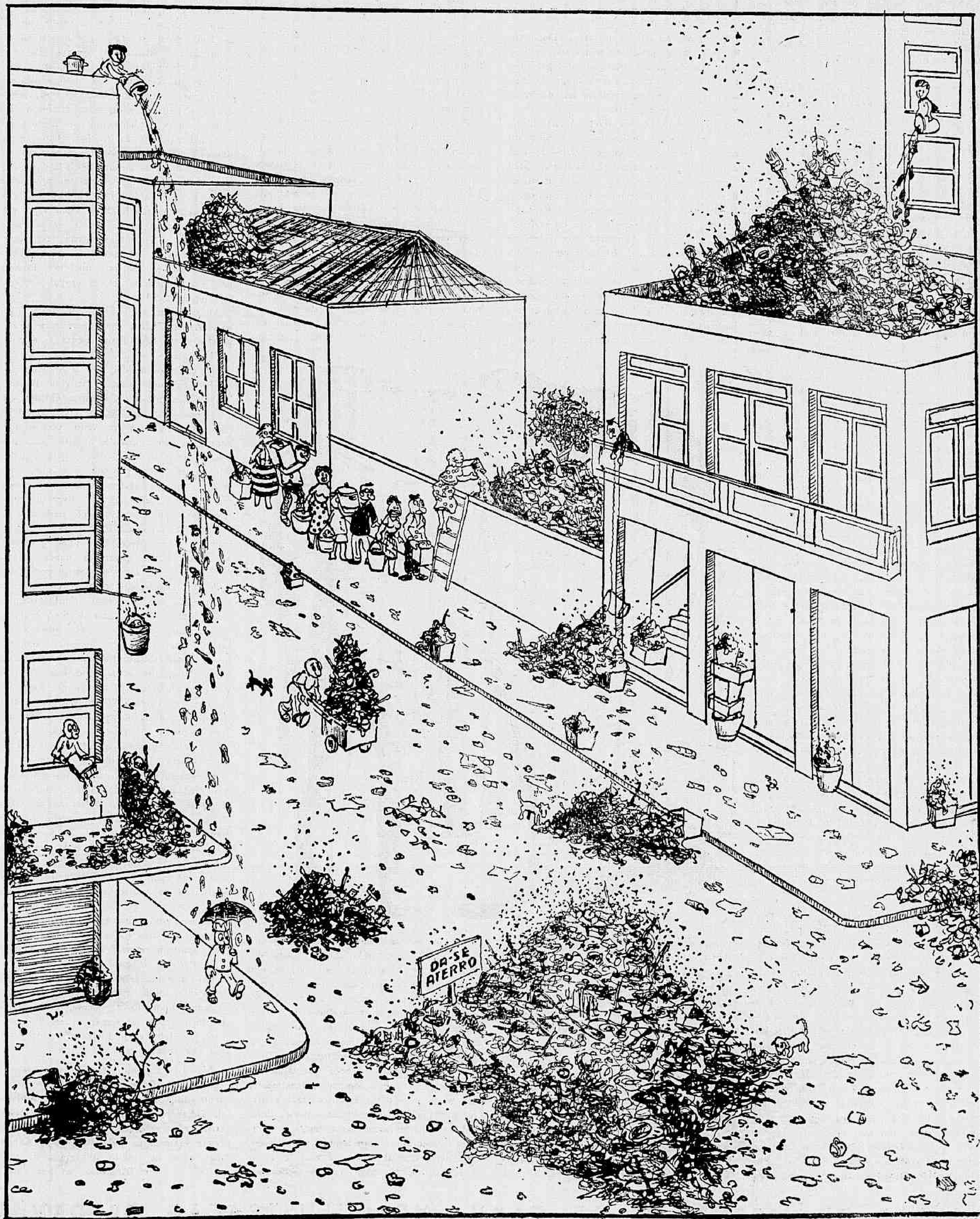
## COMO FAZER A CONTAGEM

*RESPONDA às quatro perguntas chaves no início com um SIM ou um NÃO e some os números obtidos. Êste número final deve ser mais tarde somado ao total geral. Por exemplo, se a sua resposta às perguntas A e B, for "Sim", você contará 40 e 50, e deve somar êstes números com os obtidos das perguntas C e D. Depois, comece a responder às perguntas gerais. Há três respostas para cada pergunta. Risque o número que coincide com a sua resposta. Se, por exemplo, sua resposta à pergunta n.º 3 é "incerto", risque o n.º 9. Depois, some todos os números que riscou, some o total com os pontos obtidos nas quatro perguntas-chaves, e divida a soma obtida por 4. O número resultante será a sua porcentagem de bom gôsto.*

# ESTE MUNDO E O OUTRO

CRIAÇÃO DE DARCY

## CIDADE MARAVILHOSA
## 14 - LIMPESA PÚBLICA



# O RAPTO

AS coisas mortas pertencem ao passado, todavia, como insiste tanto em que eu conte a história que me trouxe a êste presídio, vou contá-la hoje, nesta tarde fria, aqui no pátio, sob êste sol morno. Não é para matar o tempo, êle nunca morre, ás criaturas, sim, e estas, muitas vêzes, ressuscitam por momentos, através do sonho ou das recordações... Já completei 20 anos de prisão, faltam-me 5, não sairei mais... Morrerei antes, não chegarei aos 77. Êsse rádio do pátio faz uma falta... Está desmantelado, o diretor guarda.

Ninguém sabe qual será o dia de amanhã. Eu também não sabia... O relato pode trazer a vantagem de um desabafo.

— A noite vai ser gelada... Então conte seu segrêdo, somos amigos íntimos.

— Não há pròpriamente segrêdo, nenhum. Há 20 anos os jornais publicaram, ao modo dêles, sensacionalismo. Todos acreditaram na existência do desalmado, do feroz homicida, responsável pelo mais hediondo assassínio da época. Êsse assassino, condenado a 25 anos de prisão, não se admire, acredite, sou eu. Abra um jornal daqueles dias, e há de ver meu retrato, na 1ª página, apenas muito diferente: o cabelo prêto, a face lisa, mais forte, um homem... Ao lado, no mesmo diário, você verá a foto de uma jovem sorridente, muito linda, poderia ser minha filha... O móvel do crime.

— Vou passar mal com a geada, meu cobertor já está rôto, sinto um frio dos demônios... Não pretendo magoá-lo, mas houve, realmente, um crime? Tome um cigarro. A mulher é a essência de tôdas as tragédias...

— Assim concluiram e afirmaram meus infelizes e impiedosos julgadores, e a justiça enviou-me ao cárcere. Minha defesa teve em mim o maior entrave, não tive o menor empenho em defender-me, considerei-me perdido para sempre, muito antes do do dia do julgamento; para mim o mundo acabara na manhã do drama.

Minha mocidade foi quase exclusivamente dedicada ao trabalho. Aos 35 anos, solitário, sem grandes amigos nem parentes, lembrei-me do futuro e planejei a edificação de uma casa onde eu vivesse meus últimos dias; que fôsse o abrigo acolhedor de minha velhice tranqüila. Como herança um tio deixará-me um grande sítio no interior. Foi aí que, lutando e vencendo múltiplos obstáculos, construí, durante 14 anos, minha bela morada, pequena, graciosa e confortável. O terreno começava na estrada de barro vermelho e estendia-se em elevação. Partindo o grande portão de ferro, assentado sôbre a área de concreto, uma vereda descrevia um arco pela encosta e levava até à entrada da habitação que eu erguera a 30 metros acima do nível da planíce. Dali se descortinava todo o panorama da região: as casas vizinhas, muito distantes umas das outras, os tropeiros que passavam pela estrada, os lavradores, os rangedores carros de boi, os cavaleiros, as charretes.

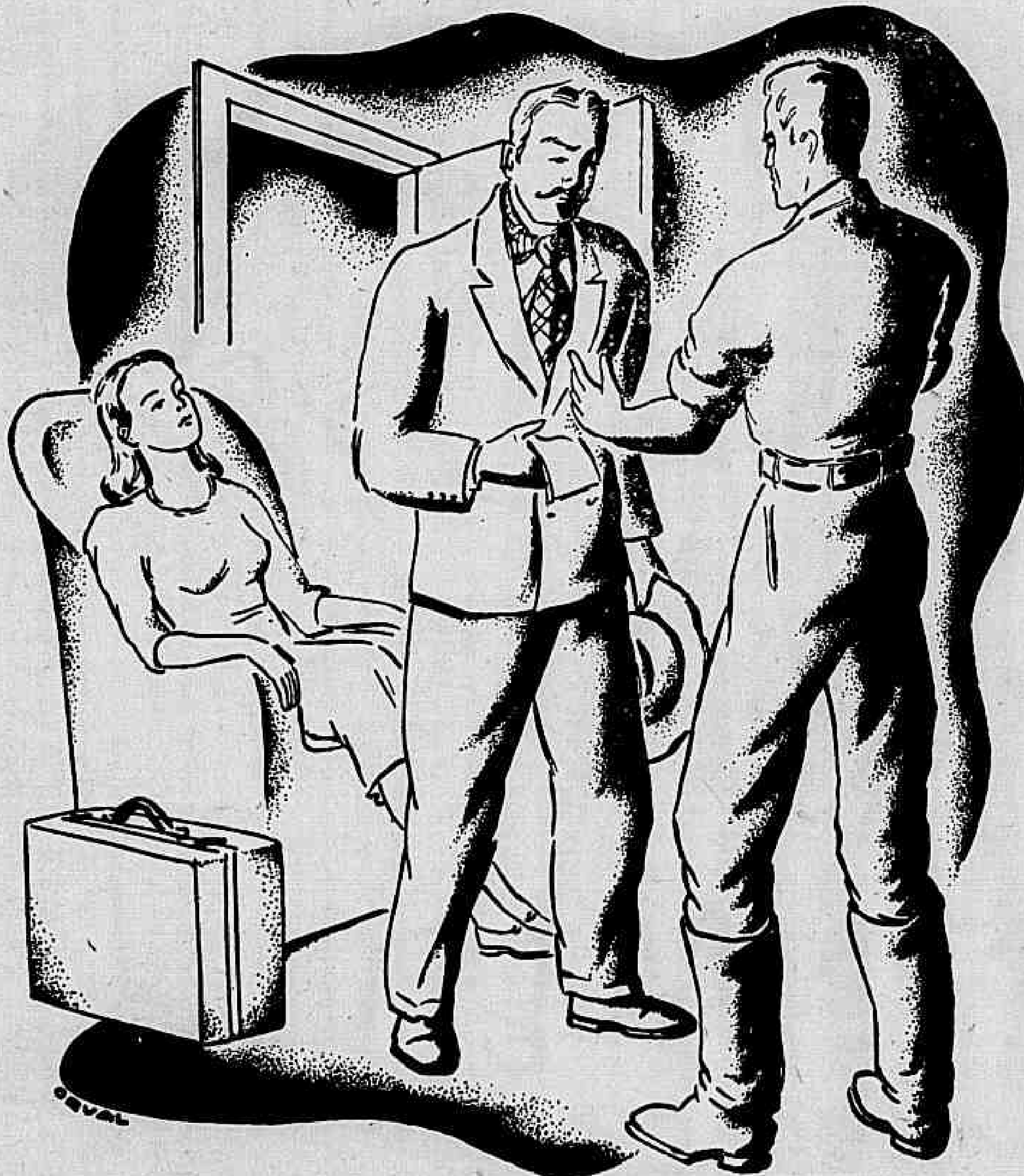
Antes do início da construção fui procurado no Rio, onde eu residia, por certo sr. Peixoto da Rocha, que me propôs, insistentemente, a compra do sítio. Em face da minha negativa o homem respondeu de modo pouco afável, que minha recusa lhe fizera muito mal, que talvez eu viesse a arrepender-me de não aceitar o bom negócio oferecido. Desculpei-me mas disse-lhe formalmente não ser desejo meu vender-lhe ou a outrem as terras herdadas de meu tio. Mais tarde fui informado de que Peixoto não me via com bons olhos, pois queria, a qualquer preço, apossar-se do meu sítio, pegado a um dos seus, por cobiçar a minha abundante nascente, única nas redondezas. Peixoto era um tipo de mau caráter e péssima educação, grosseiro, autoritário, velhaco; não respeitava direitos, espancava empregados, seduzia donzelas... Dominando pelo mêdo os bisonhos lavradores, Peixoto garantia algum prestígio no lugar. Felizmente, sua fazenda ficava longe do meu sítio, sendo o terreno vizinho um dos muitos que êle possuia alí.

Deixei o Rio e fui viver só, na minha nova residência, dedicando-me à vida do campo, logo que, com 49 anos de idade, obtive a almejada aposentadoria. Meu falecido e extremado tio soubera escolher, o clima era salubérrimo e o recanto sossegado, como convinha a quem estivesse habituado à solidão e desejasse paz de espírito.

Durante os dois primeiros anos tornei-me conhecido e estimado. Entre as pessoas com que mais me comunicava havia "seu" João Batista, um colono, empregado de Peixoto, que morava numas terras de seu patrão. Êle mesmo, diligente e trabalhador, fizera pequena casa, tôsca mas forte, e ali vivia com a mulher e um filho menor, que o auxiliavam na roça. Havia meses que "seu" Batista acolhera em sua casa uma prima de sua espôsa, jovem residente no Rio, que para alí fôra por prescrição médica, em busca da saúde perdida, que lhe seria restituida graças à miraculosidade daquele clima admiràvelmente benéfico. Violentas crises, hemoptises brutais, dilaceravam-lhe o peito frágil, quando no Rio. Ali, entretanto, os acessos tornaram-se mais escassos, o organismo reagia, a natureza recompunha as falhas, a paciente melhorava. Aquêles dois últimos meses foram tranqüilos, sem perda de vigor, sem aflições. De quando em quando eu via e cumprimentava a pobre caquética, quando passava pela casa de João Batista, indo à estação ou à feira, sempre de longe; longe, mas o suficiente para certificar-me de que Constança era uma figura pálida e doentia.

Constança! Um simples nome que não posso esquecer, apesar do tempo e do sofrimento...

Por essa época surgiu sério embaraço à vida simples do velho plantador. Conversávamos certa tarde na estação, quando um empregado de Peixoto lhe entregou uma carta. Batista abriu a carta e leu-a vagarosamente. Vi, sem o mínimo esfôrço, que a missiva perturbara profundamente o humilde agricultor. Suas mãos tremiam ao entregar-me a carta, onde Peixoto lhe comunicava haver vendido o sítio em que êle residia, e que, em conseqüência, concedia-lhe 20 dias para mudar-se, desocupando tudo! Trancar assim repentinamente os hábitos, a estabilidade, a fonte de manutenção, enfim a vida de uma família, era revoltante absurdo. Como poderia o tímido




colono improvisar em apenas 20 dias sua nova vida? Ouvi tudo calado. Dias depois, em nova carta, Peixoto avisava que faltavam poucos dias para a posse do sítio. Então, procurando amenizar a raiva do desesperado camponês, aconselhei-o a ir serenamente à justiça, pedir-lhe mais alguns tempo de prazo, enquanto resolveria a embaraçosa situação. Com lágrimas nos olhos e o ódio no coração o pobre plantador foi à Prefeitura. Foi e conseguiu, legalmente, um prazo maior, 1 mês, nem mais 1 dia, findo o prazo, o dono tomara posse, tinha todo o direito sôbre suas terras... Embora sabendo-se torpemente prejudicado, pois teria que abandonar a casa e a lavoura cultivada, com as plantações em franco desenvolvimento, Batista voltou mais aliviado, se bem que a cólera lhe agitasse o coração. Jurou jamais trabalhar em terras que não fôssem suas. Comunicou-se com seus parentes do Rio, responderam-lhe que lá conseguiriam tudo, até um emprêgo já estava prometido, êle que embarcasse!

Nesta altura sobreveio novo problema: a sobrinha de Batista piorou... Depois da dilatada e esperançosa melhora novos espasmos, curtos e repetidos, prostravam-na no leito, donde se erguia por imposição de abundantes e assustadoras golfadas de sangue... Tal situação prolongou-se até a véspera do dia em que "seu" Batista deveria viajar para a Capital. Dias após dias chegavam e partiam telegramas, também chegavam novos medicamentos, o médico do Rio acompanhava as reações. Uma coisa tivera o cuidado de proibir: o regresso da paciente; as crises seriam debeladas e o clima, só aquêle clima inigualável proporcionaria à enfêrma a saúde completa. Não cometêssem o êrro fatal de submetê-la, então, à mudança brusca do ar, agravar-se-ia o mal talvez no próprio trem, ao descerem a Serra; a viagem seria uma temeridade, senão mesmo um suicídio! Dessem um jeito se não quisessem chegar à Capital com um cadáver!

Ainda assim, estava tudo preparado para o embarque, Batista despachara para o Rio tudo que era seu, ficou apenas a enxerga da enfêrma.

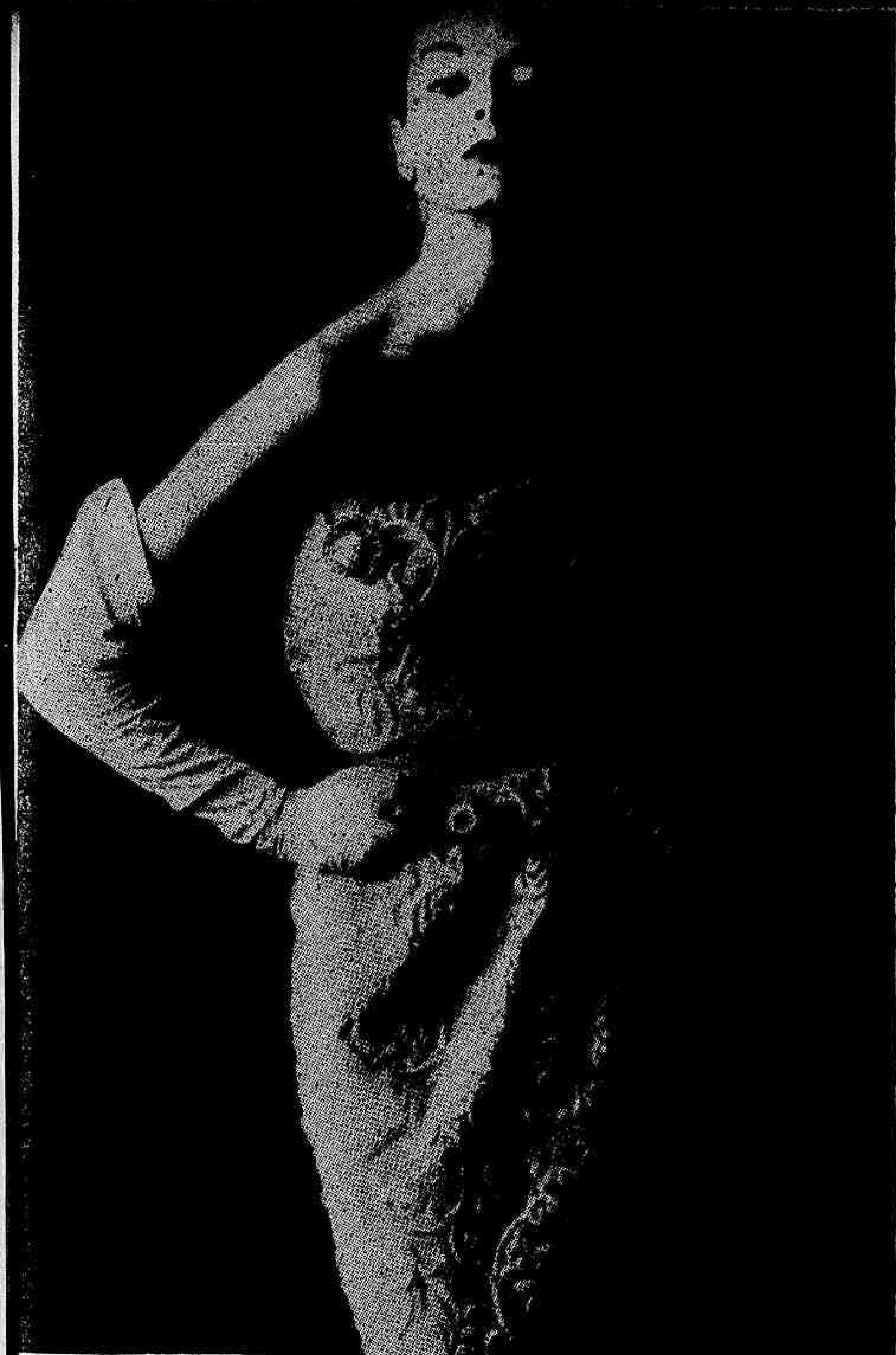
Na tarde dêste dia tive a surprêsa de receber em minha casa a visita de Batista. Trazia duas malas e Constança! Muito sem jeito contou-me suas desventuras, viajaria na manhã seguinte, muito cedo, porque Peixoto logo viria tomar-lhe o sítio, mas não poderia levar a moça consigo para a Capital. Porisso pedia-me, com máxima veemência, que a abrigasse em minha casa por uns dias, uma semana, talvez um mês, enquanto ela melhorasse e êle pudesse ajeitar as coisas; pedia por caridade. Sentada, com a cabeça recostada numa poltrona, Constança, com quem eu nunca falara, olhava-me arquejante, seu olhar pedia piedade... Intimamente contrariado, apresentei razões, opus-me, neguei indiretamente. Como ficar só com uma doente? Eu não saberia como proceder, se ela piorasse naquele lugar, longe dos parentes, sem recursos imediatos... Batista mostrou-me a carta do médico e declarou que esperava de mim aquêle sacrifício, um dia Deus me pagaria. A moça não me daria trabalho algum, estava melhorando, naquele dia não fôra acometida da crise... Graças a Deus. Era criatura muito boazinha. Dependia de mim aquela vida, contava comigo na difícil contingência, na minha residência havia dois aposentos de dormir, ofereceu-me dinheiro, recusei; quis beijar-me as mãos, diante do meu silêncio incômodo, que êle tomou como assentimento. Realmente, eu não sabia dizer não, em face da minha sensibilidade tão fundo tocada do apêlo dramático do rude colono. Batista limpou uma lágrima e saiu dizendo que, chegando ao Rio, escreveria. Eu fiquei só, isto é, agora tinha uma companhia e com ela novas preocupações, já não me pertencia todo. Como agir, agravado o mal? E se a enfêrma morresse alí? Eu via minha liberdade cerceada.

Caiu a noite, conversamos um pouquinho, transportei minha cama para o quarto desocupado, destinado à doente, onde ela se recolheu depois de tomar o remédio e um copo de leite e agradecer-me muito, com sua voz rouquenha.

No dia seguinte, mal o sol apareceu, Peixoto da Rocha apresentou-se com sua gente diante do sítio vendido. Mordeu-se de raiva, proferiu injúrias, ameaçou céus e terra; não esperava por aquilo. Havia 2 horas João Batista viajara para a Capital, mas, antes de fazê-lo, vingara-se da injus-

*(Continua na pág. 46)*

NOVELA DE VICENTE C. DE CARVALHO ★ ILUSTRAÇÃO DE ORVAL





# Cocktail

Eis alguns sugestivos modelos para esta hora elegante do dia. Em cima, à esquerda, modêlo em pesado linho rosa claro, com interessantes bordados brancos. À direita, uma sugestiva criação em renda de sêda negra, usado com forro de tafetá rosa bem claro. Em baixo, mais simples, porém bastante elegantes também, são os dois modelos à direita, que poderão ser executados em fina lã, em beige ou em amarelo bem claro.

## POEMETOS DE GERALDA FERREIRA ARMOND

**JÁ as leitoras desta página conheceram, há dias, a poetisa mineira — Geralda Ferreira Armond, de quem publicamos alguns poemetos da série "Do Evangelho de uma desenganada". Hoje, queremos oferecer ao público feminino da REVISTA DA SEMANA outros poemas daquela série, em que estão acentuados os dotes de uma vocação lírica que se tinge de arroxeadas côres pessimistas. Ei-los:**

COMPREENSÃO

Indulgente e feliz, eu vou passando
entre as coisas, os homens e as mulheres,
sorrindo, compreendendo, perdoando...

SABEDORIA

Se me fere dos homens a maldade,
eu penduro nos lábios um sorriso
que é todo de ironia e de piedade.

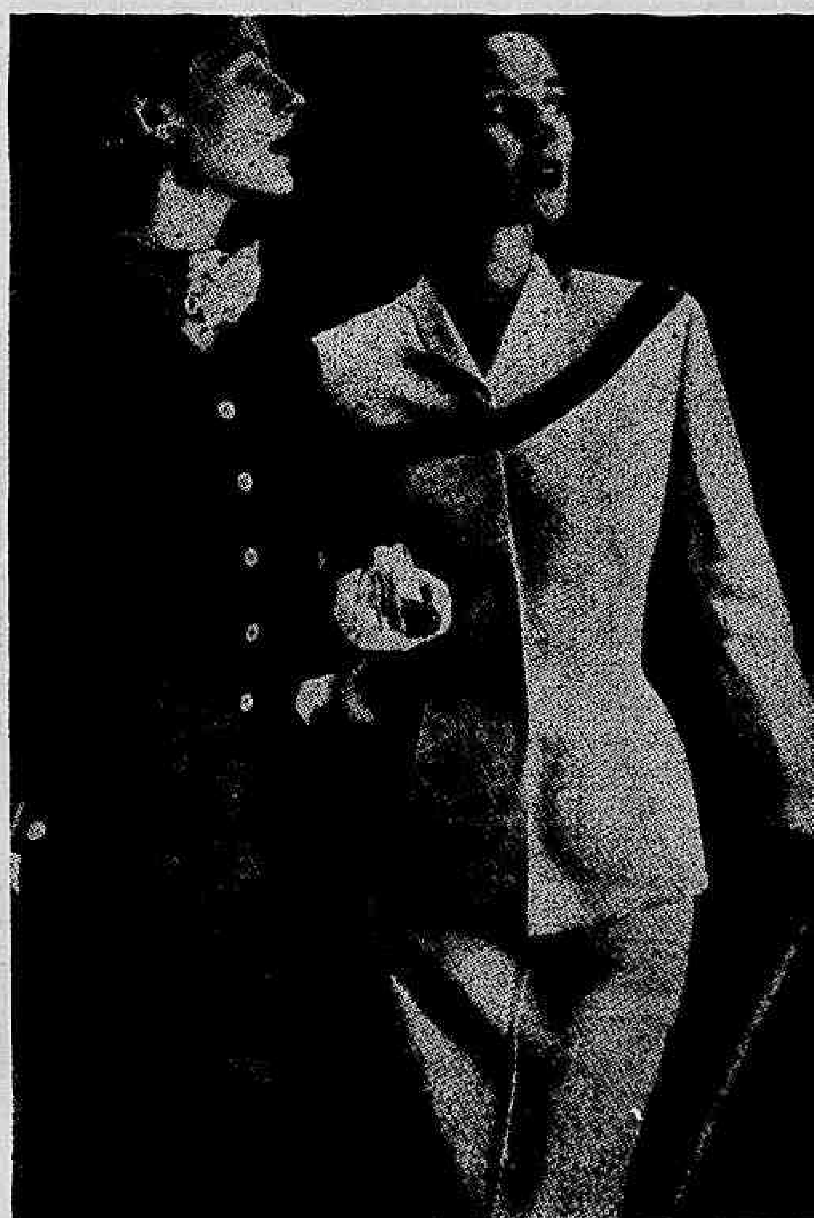
ARREPENDIMENTO

Para meu pobre coração sensível,
o mal de haver nascido é simplesmente
êste arrenpendimento irremissível.

LIÇÃO

"O amor não passa de afeição fingida".
Esta é a lição mais dolorosa e certa
com que a Vida ilustrou a minha vida.

**Pela cópia. — LYSE**





# Modelos Bordados





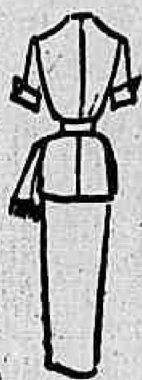


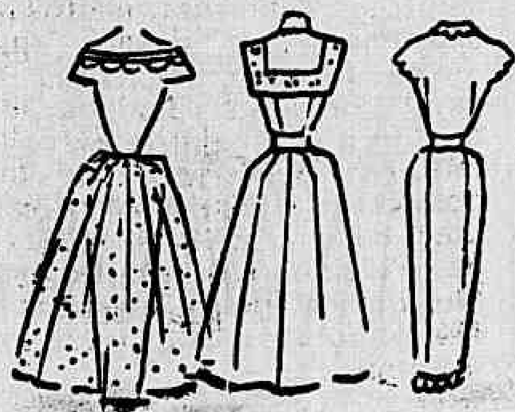
COM a aproximação da primavera, começam a aparecer os tecidos de côres mais claras e modelos bordados, nos mais diferentes feitios. Estarão muito em moda combinações de lese e organza, com bordados mais finos. A variedade dos modelos e combinações podem ser verificados nesta coleção de vestidos, destinados para várias ocasiões. E' interessante notar, que predominarão durante as estações quentes, modelos sem alças, nos mais variados tecidos.



# *Meio* ESPORTIVOS







É verdade que os chapéus continuam pouco usados, a tal ponto que, durante a tarde, quando se vê pela cidade e principalmente pelos bairros uma senhora — quase sempre estão várias juntas — com êsse ornamento, é porque há casamento perto. Surgem então outras damas elegantemente enchapeladas, e nas imediações uma igreja onde acaba de realizar-se a solenidade... Ou então os chapéus aparecem nas tardes de domingo, depois das corridas na Gávea, quando se faz o desfile de modelos naquela confeitaria grã-fina de Copacabana... Eis porque os figurinistas, sempre atendendo à maioria, desenham menos chapéus e mais «toilettes» simples, de confecção fácil e ligeira.

# MATERIAL GRÁFICO

## VENDE-SE

### RETÍCULAS

30 x 40 cms. de 133 linhas — Quadricular
30 x 40 cms. de 133 linhas — "
32 x 27 cms. de 150 linhas — "
22 x 17 cms. de 100 linhas — "
24 x 30 cms. de 200 linhas — "
24 x 30 cms. de 133 linhas — "
40 x 50 cms. de 150 linhas — "
40 x 50 cms. de 150 linhas — "
50 x 50 cms. de 150 linhas — circular
40 x 50 cms. de 150 linhas — quadricular

### BANHEIRAS

**Quatro de pedra sabão para ácidos.**

### CALDEIRA

**Para fundição de pães de chumbo para monotipo e lingotes de chumbo para linotipo, com as seguintes medidas: 0,70 cms. de comprimento, 0,90 de largura e 1,45 de altura. Equipamento: 5 fôrmas para monotipo e 8 fôrmas para linotipo; grelha e concha.**

### FUNDIDORA MONOTYPE

**Equipada para fundir tipos, fios, entrelinhas, vinhetas e tarjas. Equipamento: 1 bomba sobresalente, 1 molde para fundir tipos de corpo 18 a 24, 1 molde para fundir tipos de corpo 30 a 36, 1 molde para fundir fios de fantazia corpo 6 com matrizes diferentes. 5 matrizes para fios de corpo 6: lisos, finos, duplos, meio prêto, prêto e quadrado. 6 matrizes para fios corpo 3: finos, duplos, meio prêto e prêto. 1 molde corpo 2, 1 molde corpo 3, 1 molde corpo 6 para fundir entrelinhas e fios. 11 lâminas para moldes de entrelinhas e fios, correspondentes a cada corpo. 64 matrizes para vinhetas e tarjas. 71 matrizes de corpo 14, 18, 24, 30, 36 e 40 pontos.**



**Propostas e informações com o sr. WENCESLAU — CIA. EDITORA AMERICANA — Tel.: 22-8647 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO.**




# WEEK-END

### MILHO VERDE TEMPERADO

Geralmente, emprega-se na preparação dos pratos feitos com milho verde, o milho enlatado, que é muito bom, pouco perdendo do seu sabor natural. Desde que se disponha, entretanto, do milho verde de espigas, êste sempre será preferido e neste caso é só debulhá-lo. Cozinhá-lo, empregando-o de acôrdo com as receitas em que se indica milho enlatado. Assim, o milho verde temperado faz-se da maneira seguinte: aberta a lata, despeja-se o seu conteúdo numa panela, junta-se mais um pouco de água e deixa-se ferver, para que o milho amoleça, pois, geralmente, o milho enlatado é meio duro. Aferventado o milho, escorre-se a água e refoga-se numa panela com uma colher de manteiga, sal, com alho e cebola picadinha, juntando-se, no momento de servir, um pouco de salsa bem batidinha. O milho assim temperado serve para acompanhar bifes, carnes ou aves, cozidas ou assadas.

### PATO À CRIOULA

Um pato novo, um copo de conhaque, 1 cebola grande, cortada em rodelas, um amarilho de cheiros verdes, em que entre louro, cuminho e manjerona: 1 copo de vinho tinto leve, ½ xícara de azeite.

Escolhe-se um pato, novo, depois de depenado, queima-se a penugem que fica aderida à pele, chamuscando-o. Limpa-se o pato e corta-se em pedaços, que deverão ficar bem enxutos, condimentando-os com sal e pimenta, depois de postos num recepiente fundo. Em seguida, despeja-se em cima o copo de conhaque, juntando-se a cebola, os cheiros verdes e o vinho. Deixa-se repousar essa preparação durante algumas horas. Deita-se numa caçarola o azeite e, quando estiver quente, douram-se nêle os pedaços de pato, bem escorridos. Depois de bem dourados, junta-se o môlho que os temperou, tampa-se a panela e deixa-se ferver devagarinho durante uma hora ou mais, se fôr preciso.

Deve-se servir na própria panela em que foi preparado.

### GLACÊ DE SUSPIROS COM CALDA

Faz-se uma calda grossa com um copo de açúcar e um de água. Batem-se duas claras em ponto de neve, despeja-se a calda em cima e perfuma-se com essência de baunilha ou com gôtas de limão. Mistura-se, também, uma colherinha de café, de fermento, bate-se bem e cobre-se o bôlo, deixando-se secar ao sol ou ar, isto é, sem ir ao forno.

### TRICORNE MARQUISE

400 gr de amêndoas, 300 gr de açúcar. Deite as amêndoas peladas de môlho, depois escorra e passe na máquina e soque no pilão com 4 colheres de água. Junte o açúcar e leve ao fogo, sempre mexendo, até que, apertando a pasta entre os dedos, ela não cole. Leve para uma tábua polvilhada de açúcar e amasse



com as mãos, até ficar bem lisa. Abra com o rôlo, corte em rodelas de 4 cm de diâmetro, deite um pouco de ovos, molhe no centro, umedeça ao redor com um pincel, levante as bordas e aperte com os dedos para imitar o tricórneo. Doure as beiras com gema e leve ao forno para tostar. Pode variar o recheio à vontade.

### LÍNGUA AFIAMBRADA

Tome 1 língua cozida e sem peles, deite num refogado e leve ao fogo brando para tomar gôsto. Depois, corte no comprido, em fatias finas e junte-as, reconstituindo a língua, mas entremeando-a com fatias de presunto. Segure com jeito para não desmanchá-la e vá passando, diversas vêzes, em ovos batidos e em farinha de trigo, até formar uma crosta grossa. Passe, então, nos ovos, em pó de pão, e leve a fritar na banha quente. Deixe escorrer bem e sirva com a salada.

### SILVEIRA DE CAMARÕES

Cozinhe e descasque 1 kg de camarões pequenos. Bata oito ovos, as claras separadas. Leve ao fogo uma frigideira com manteiga e salsa picadinha, deite os ovos dentro e deixe cozinhar, mexendo com o garfo, mas não desfazendo muito. Junte os camarões, misture ligeiramente, e despeje num prato forrado com uma camada de alface fininha, deixando o centro livre, para botar os "petits-pois" de uma lata, bem escorridos, temperados com 1 colher-de-chá de manteiga e outra de açúcar. Se quiser, pode suprimir os "petit-pois", e guarnecer com azeitonas.

# [N]A COZINHA

**MÔLHO MAIONESE DE FÉCULA DE BATATAS**

Desmanche 1 colher-de-sopa, rasa, de fécula, em 3 colheres de água fria. Leve ao fogo fraco, mexendo até ficar uma pasta lisa. Retire, então, do fogo e bata um pouco. Junte 2 gemas, 1 pitada de sal, outra de mostarda e incorpore aos poucos, sempre mexendo com uma colher-de-pau, azeite fino, até ficar com a consistência desejada.

**COUVE-FLOR AU GRATIN**

Faça um creme espêsso com 2 xícaras de leite, 2 colheres de maizena, 2 gemas, 1 colherzinha de manteiga e sal. Cozinhe uma couve-flor um pouco firme, destaque os galhos e arrume num tabuleiro untado de manteiga e polvilhada de pó de pão torrado, cubra cada um com uma colherada de creme ainda quente, polvilhe de queijo ralado e deixe esfriar. Quase na hora da refeição, leve ao forno para tostar e sirva ao redor de bifes ou fatias de assado.

**BÔLO ALEMÃO**

10 ovos, 10 colheres de farinha e 10 colheres de açúcar. Batem-se bem, separadamente, os ovos; depois de estar a clara em ponto de neve, juntam-se as gemas. Para cada ôvo uma colher de açúcar. Bate-se bem e acrescenta-se 1 colher de farinha de trigo para cada ôvo. Mistura-se bem e vai ao forno em três fôrmas grandes. Depois de pronto, recheia-se com geléia de morangos ou qualquer fruta. Pode-se rechear com doce de ovos, mas, nesse caso, deixa de ser bôlo alemão, cobre-se com merengue.



**GALINHA COM MÔLHO PARDO**

Degola-se um frango ou uma galinha. Apara-se o sangue num prato com uma colher de vinagre, meia de sal e um pouco de água. Mexe-se até esfriar, para não talhar. Refoga-se a galinha com todos os temperos e, na hora de servir, engrossa-se com o sangue. Cortam-se fatias fininhas de pão, torram-se, arrumam-se num prato, colocando sôbre elas pedaços de galinha, cobertos com o môlho.

**BIFES CHATEAUBRIAND**

Pede-se um bom lombo, cortam-se os bifes de acôrdo com o número dos comensais. Assam-se na chapa. Refoga-se, à parte, numa panela, ervilhas, noutra cenouras, noutra couve-flor. Faz-se um puré bem fino com leite, sal e manteiga, batatas, etc. Arrumam-se os bifes bem no centro do prato e, em volta, vai-se arrumando montinhos de verdura. Junto dos bifes, à roda do prato, colocam-se 4 ovos cozidos, cortados bem miudinho, fazendo uma espécie de guirlanda. Conta-se que Chateaubriand, sempre muito ocupado, zangava-se com a sua cozinheira por lhe servir uma refeição muito demorada. Esta resolveu, por isso, apresentar num único prato os alimentos que êle comia em vários outros. Eis a razão pela qual êste prato é tanto melhor quanto maior fôr a quantidade de verduras empregadas.

**ASSADO NO ESPÊTO OU CHURRASCO**

Só deve ser preparado e temperado com sal. Deve-se sempre escolher a carne de uma rez nova. Presta-se muito para churrasco a manta costilhar sem as costelas, o peito com a barrigueira (sendo a rês bem nova), as "chinas", as agulhas, o osso do peito e o matambre. A rês deve ter, no máximo, 2 anos de idade, pois a carne, depois, fica sempre dura. Assa-se no espêto especial de ferro ou de madeira, a fogo lento, e vai-se derramando salmoura sôbre a carne, com o auxílio de um ramo de ervas. O fogo, geralmente, é feito no chão e quando as brasas estiverem boas, aproxima-se o espêto onde se fincou a carne, conservando-se sempre a carne molhada na salmoura para assar melhor. Serve-se com farinha e uma boa salada de cebolas.

**TORTA ESPUMOSA DE MERENGUES**

Três a quatro litros de creme Chantilly, 10 suspiros, 80 gramas de açúcar e um pacotinho de açúcar de baunilha. Mistura-se o açúcar e o açúcar da baunilha ao creme bem batido, espalha-se isso numa travessa rasa, na altura de um centímetro e colocam-se os suspiros com a parte arredondada para cima. Passa-se de novo o creme Chantilly por cima e dos lados, cobrindo completamente os suspiros. O resto do creme põe-se em cartuchos de papel e fazem-se sôbre a torta enfeites à vontade.





ACIDO URICO
REUMATISMO
ARTRITISMO
GOTA

**LYTOPHAN**

Publicidade para a
**REVISTA DA SEMANA**
em São Paulo
**AGENCIA ZAMBARDINO**
Rua Capitão Salomão, 67

**COMO APRENDER A DANÇAR**




4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 320 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo

# A SECRETARIA DO MALANDRO



PAUL Merrick é um compositor que não quer nada com o trabalho... Êle é dessas pessoas que querem sombra e água fresca e nada mais... Em vão seu produtor e amigo, Alex Conway, insiste várias vêzes por dia:

— «E' o cúmulo, Paul! Precisas fazer algo que preste! Nestes últimos três anos, tuas músicas têem sido horríveis! Era bem melhor que te metesses a trabalhar, em vez de só pensar em jogar golfe...»

Mas o malandro Paul continua naquela «flauta», sem se importar com o que diz Alex. Êste teve uma série de fracassos, por causa das músicas que Paul tem composto, mas insiste em acompanhá-lo, quando Paul recebe um convite para visitar a Universidade Lawford, seu antigo colégio, onde são recepcionados pela simpática Kate Holbrook, jovem de 21 primaveras e a chefe do Comité de Boas Vindas da Universidade. Para desapontamento de Paul e alegria de Alex, a eficiente Kate organiza um programa tão severo para Paul, que não lhe sobra tempo para nada. Paul é obrigado, contra a sua vontade, a tomar parte no espetáculo em sua honra.

Kate não lhe dá chance para recusar-lhe cousa alguma e Alex admira o geito com que ela o conduz.

**(Mr. MUSIC)**

ELENCO:

| | |
|---|---|
| Paul Merrick ........ | BING CROSBY |
| Kate ................ | NANCY OLSON |
| Alex ................ | CHARLES COBURN |
| Lorna ............... | RUTH HUSSEY |
| Jeff ................ | ROBERT STACK |
| Tia Amy ............. | IDA MOORE |
| Haggerty ............ | TOM EWELL |
| Mr. Danforth ........ | CHARLES KEMPER |

e em números especiais:

Groucho Marx — Dorothy Kirsten — Peggy Lee — Os Merry Macs — Marge & Gower Champion.

Produção de Robert L. Welch — Direção de Richard Haydn — Músicas de Johnny Burke & Jimmy Heusen — Apresentação da Paramount.

Ao voltarem para New York, Paul descobre que está sem dinheiro. Pede a Alex emprestada a quantia de quinze mil dólares, no que êste concorda, porém com uma condição:

— «Hás de contratar uma secretária, cuja tarefa será a de tomar conta do dinheiro e fazer com que comesses a compor!» Paul protesta, pois vê a «ameaça» de trabalhar... A tentação, porém, é grande: 15 mil dólares! Acaba aceitando.

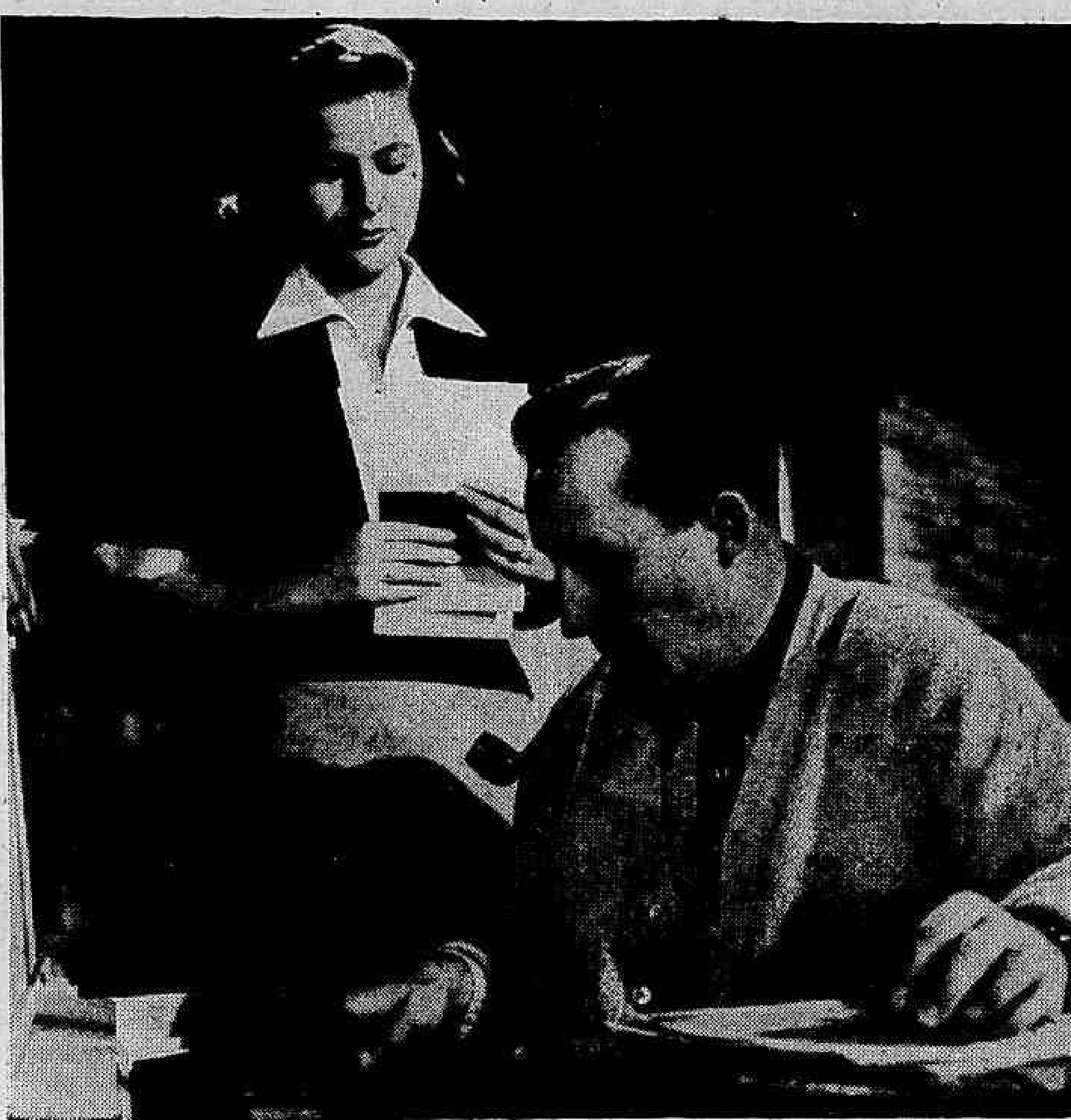
Alex continua olhando Paul maliciosamente:

— «E a secretária será Kate!»

Paul perde o fôlego e novamente protesta, dizendo que não, não se sujeitará às ordens de uma pequena, etc. Mas, uma vez mais, a lembrança dos 15.000 dólares lhe vem à memória, e êle sucumbe à imposição de Alex. Interrogada a respeito, Kate concorda, pois poderá assim pagar o seu curso na Universidade; ao mesmo tempo, tomará conta de Paul, para que êle trabalhe direito.

Entretanto, no seu primeiro dia de emprêgo, a moça não se sai bem, pois Lorna Marvin, atriz formosa e caçadora de dinheiro, que havia regressado de Londres, aparece e carrega Paul para jantar com êla. Kate não põe mais os olhos em Paul até o dia seguinte. Mas, de manhã bem cedo, ela, bas-





tante alegre, chega ao apartamento de Paul e obriga Haggerty, o mordomo, a pô-lo fora da cama.

— «Ande, Haggerty! !Acorde-o!»

— «Mas, êle não gosta que ninguém o acorde, Miss Holbrook!» — tentou dizer o mordomo.

— «Isso não tem importância. Vá acordá-lo e diga que fui eu quem mandou!»

Haggerty fêz o que ela ordenou. Paul levantou-se, resmungando, furioso da vida, E acaba indo jogar golfe às escondidas, acompanhado por Haggerty. Mas Kate vai encontrá-lo, e censura-o tanto, que êle acaba resolvendo trabalhar. Êle acede, e, antes do meio dia, já tem um considerável número de composições escritas. No entanto, num dado momento, quando Kate não o deixa atender a um telefonema de Lorna, êle, furioso, a despede.

— «Vá embora! Não admito que se meta em minha vida! Não preciso de ama-sêca!»

— «Mas, eu...» — principiou Kate.

— «Não pense a senhora que aturareis o seu domínio em minha própria casa!»

Mas em presença de Alex, que havia chegado e estava lembrando o acôrdo entre ambos, Paul volta atrás e pede perdão a Kate, tornando a admiti-la.

Obedecendo às ordens de Alex, Kate muda-se para o apartamento de Paul, em companhia de sua engraçadíssima Tia Amy.

Paul recebe a visita da «glamourosa» Lorna. E esta lhe dá uma notícia:

— «Vou casar-me com Tippy Carpenter, que possui oito milhões de dólares e um iate... Não é maravilhoso. Paul queri?» Paul concordou um tanto contrafeito. Êle; que se imaginava enamorado de Lorna, estava como que sob um choque. Tippy, o assistente e financiador dos últimos três «shows» de Alex...

Passam-se os dias e Kate sempre obrigando Paul a sentar ao piano e compor.

Paul sente-se inspirado e compõe verdadeiras obras-primas, já com o plano de uma nova revista em andamento. A essa altura, êle percebeu uma cousa curiosa: Kate é uma pequena encantadora, simples e meiga e êle sente-se atraído. Por uma simples observação que faz a Kate, descobre que ela se perturba e só por êste detalhe sabe que ela também o ama.

Kate desabafa-se com sua velha tia:

— «O que deve uma moça fazer, tia Amy, quando percebe que um rapaz gosta dela, mas tem receio de se declarar?»

— «Acho que ela deve facilitar tudo para que êle se declare, ou então, se não der certo, ela mesma deve fazê-lo!» — Mas, Kate diz para si mesma que é melhor ter juízo e esperar.

Tudo parece ir muito bem, quando Lorna aparece, dizendo ter mudado de idéia e que preferia casar-se com Paul. Tippy era tão enjoado, apesar dos milhões... Paul está entre surpreendido e contente, mas Kate fica petrificada com a notícia. O noivado também transtorna os projetos e o «show» de Paul em relação a Tippy, pois êste, furioso por ter sido deixado de lado, recusa-se a financiar a produção de Alex.

E nem Paul, nem Alex, são capazes de arranjar outro financiador potencial. Alex sabe que êle é quem atrapalha, por ter medo de se arriscar a outro fracasso. Paul, entretanto, recusa-se a arranjar outro produtor.

Vendo que suas obrigações terminaram, Kate volta para a Universidade. Sentindo o seu amor mais forte do que esparava. Paul fica triste em vê-la partir. Tem lugar, então, o ensaio para o «show», que terá lugar na Universidade. Alguns dos grandes astros da Broadway, como Groucho Marx, Dorothy Kirsten, Peggy Lee e os Merry Macs entram no negócio e são colocados no «show».

Isso faz com que sejam atraídos uma meia dúzia de milionários e Alex, finalmente, consegue obter os seus financiadores. Nesse interim, Lorna comparece para dar a notícia a Paul de que se casára com Tippy, mas êle descobre que isso já não tem importância, pois existe Kate, e ela é a pequena a quem êle realmente ama. De mais a mais, Kate será sua mulherzinha e obriga-lo-á a trabalhar, senão os puxões de orelha entrarão em ação.





RUGÓL

2 cremes em 1

Limpa e embeleza a cútis. Dá maravilhosa brancura e explendor de juventude.




CREME RUGÓL

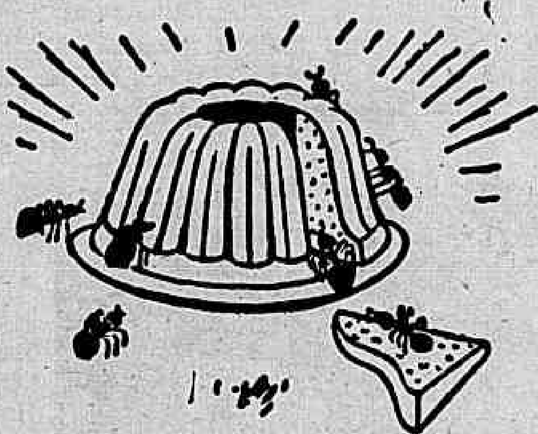
MANTEM EM SEGREDO SUA IDADE!

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. — Cartas Avenida Rio Branco, 117 — sala 806, para remessa do programa

"Hóspedes indesejáveis"

...são baratas e formigas que invadem a cozinha para estragar e contaminar os alimentos.



Proteja armárias e prateleiras com NEOCID em pó, que não transmite cheiro à comida e é inofensivo.

Prefira a lata grande - a embalagem mais econômico do NEOCID em pó

NEOCID

## O RAPTO

(Cont. da pág. 36)

tiça. Durante a noite, em poucas horas, furioso e exasperado, destroçara tôda a plantação, fruto de anos de labor e canseiras; não ficou uma fruteira em pé, como se gigantesca manada de hipopótamos houvesse pisado e revolvido a terra... Serrou as colunas mestras da casa rústica que êle construira, quebrou centenas de telhas, dilacerou portas e janelas, e a habitação, imprestável, assim ferida, ameaçava ruir a qualquer momento! A água do poço, que seu braço abrira, foi poluida, deitou-lhe creolina! Cortou pacientemente o arame do cercado, foi meticuloso e cruel; deu e vendeu a criação, inutilizou ferramentas e utensílios, de nada se esqueceu! Ambicioso e mau, Peixoto vendera o sítio valendo-se do que nêle estava feito, em benefício próprio, sem cuidar da desventura acarretada ao infeliz trabalhador. Contudo, o plano saira-lhe às avessas, o espertalhão fôra logrado.

Compreendi que o acontecimento viria espicaçar ainda mais a surda antipatia nutrida por Peixoto, quando a mim, logo que êle soubesse do abrigo dado em minha casa à sobrinha de João Batista. Um domingo, à noitinha, fui ao bar da estação comprar fumo. Peixoto estava lá, numa roda, a mesa cheia de garrafas vazias, dando gargalhâdas, pomposo, de botas rebenque e esporas, armado até aos dentes. Todos sabiam da estada de Constança no meu sítio. Peixoto acercou-se de mim, fora do bar e, sacando longo revólver, perguntou:

— "Seu" Orlando, o senhor conhece armas?

— Depende, "seu" Peixoto. — respondi.

Tornou êle, dizendo que comprara a arma e não sabia se era boa, precisava dar uns tiros num sujeito... Percebendo logo a evidência da provocação, respondi-lhe, não lhe fôsse o tiro sair pela culatra... Peixoto acrescentou que nunca perdera um tiro. Olhei-o fixa e significativamente, aceitando o desafio e afastei-me mais tranqüilo. Por trás do olhar inquiéto do vulgar fazendeiro eu acabara de fazer uma descoberta: Peixoto era covarde, como todo valentão malvado, de seu braço eu nada teria a temer... Assim, resolvi ir mais além, num golpe de audácia. Sabia que no regresso êle passaria por um local escuro e bem deserto. Aí o esperei e, indo ao seu encontro, pus-me diante de sua montada.

— Ainda está por aqui, "seu" moço?

— Estou a sua espera. Então, não quer experimentar, agora, a sua arma? E' ótimo o momento, talvez não tenha outra oportunidade igual, estamos sós... —

Ora, deixe disso, tenho pressa, o vinho já me sobe ao telhado...

Dirigi a luz da lanterna elétrica à face do fanfarrão, êle empalidecera, tinha mêdo! O cavalo assustou-se com o foco, segurei-lhe as rédeas, enquanto Peixoto dizia: — Ora, deixe-me, boa noite, vá para casa que alguém o espera...

Quem me esperava, não tinha cuidado, sabia que eu voltava...

Larguei as rédeas, respondendo-lhe. Peixoto partiu a galope. A alusão ferina disfarçava igualmente o seu temor. Meti-o em brios, êle me temia, e eu, como sempre, não levava uma arma sequer, mas conhecia os homens!

Logo na primeira semana a enfêrma apresentou melhoras, novos medicamentos eram usados, as cartas iam e vinham. Comecei a habituar-me com aquela companhia, junto de meus livros, minhas músicas, meu cachimbo. As noites, sempre calmas, sublimavam ainda mais o gôzo da tranqüilidade completada com o sono despreocupado, reparador. Na sala de estar, bem espaçosa, onde eu instalara a biblioteca, minhas armas e a eletrola, permanecíamos em conversa, até chegar o sono, ouvindo a orquestração dos brejos ou, de onde em onde, um latido de Javert. Javert era um vigoroso "Bull dog" de 12 anos, fiel e bravíssimo, que eu trazia acorrentado, sujeito a forte cadeia, um pouco afastado da vivenda, fora do jardim, depois da chegada de Constança. Comprara-o na feira, quando tinha um ano, e criara-o com afeição; era o meu melhor amigo. No meu quarto instalei uma campainha de chamar, em correspondência com o aposento da enfêrma, para o caso de um mal súbito. Apresentou-se a ocasião.

Ia em meio a noite fria, quando fui despertado pelo tilintar. Rápido, corri ao quarto de Constança. Estava sentada no leito, os cabelos ocultavam-lhe o rosto inclinado para a frente. Nervosa segurava, diante de si, a pequena bacia onde o sangue se acumulava... Aflito, tomei-lhe a bacia, envolvi-lhe a cabeça com um braço, enquanto procurava enxugar e desobstruir seus lábios, donde jorrava o sangue salpicando-me as mãos e os tacos do assoalho... Mais presto ainda apliquei-lhe a injeção, sempre preparada. Constança tinha muito frias as mãos delicadas que apertavam nervosamente as minhas... Seus olhos ternos, de ave ferida, acompanhavam-me os movimentos e a aflição. Julguei que ela morresse ali. Depois, respirou extenuada, tinha o aspecto de um cadáver. Não sei por que me lembrei de uma noiva morta que eu vira na minha mocidade. Aos poucos cessou o colapso, cuidadosamente, com palavras reconfortadoras, recompus tudo. Banhei-lhe as mãos, o rosto e a bôca com água morna, ajeitei seus cabelos e permaneci ali até o amanhecer, ao tempo que ela, prostada, voltou a adormecer, tranquila e segura da minha proteção. A febre comburia-lhe o fraco organismo.

Invadira-me um sentimento estranho, profundo dó da criatura, um desejo ardente de tornar a acariciá-la, de ouví-la e sentí-la exangue nos meus braços, dependendo de mim a existência daquela flor da metrópole que viera ao campo em busca do orvalho vivificador. Acreditei guardar no meu peito simplesmente o amor de um pai ou mesmo a afeição fraterna. Mas estava muito enganado... Outras crises vieram e eu lutava ativamente com os gorgolões que ameaçavam sufocá-la.

## PACTO MALDITO

(Cont. da pág. 28)

para quem entrasse; um piano, tapêtes e poltronas. Embora fossem êsses móveis já bastante usados, ainda assim davam um ar de sua majestade passada. Após outras tôlas observações, falei:

— Então, habitam uma bela residência. Vivem a sós?

— Nem tanto, nem tanto, noutros tempos sim! — murmurou dona Joana, dando um melancólico suspiro, para prosseguir:

— Faz muito tempo que habito esta casa. Eramos uma grande família mas hoje, de onde me vê, estou isolada com minha Isabel. Todos já partiram!...

Um farfalhar de vestido anunciou a chegada da jovem. Estendeu-me a mão com respeito. Falamos sôbre vários assuntos: de arte plástica, de música, de literatura. E principalmente da revolução social que se aproxima, quando confessei minha aversão à essa órdem social corrompida e caduca, em que o mérito é o dinheiro; e êste o contrapêso do caráter dos homens. Enunciava com enfase e entusiasmo as minhas idéias, mas nem por isso deixei de notar que, a cada palavra que emitia, minhas ouvintes entreolhavam-se de soslâio, como quem esperava aprovação ou não, uma da outra. O olhar da feiticeira brilhava magnificamente, quando falou:

— Olhe, não obstante o senhor aparentar um homem instruído é de uma ignorância patética. Que sabe o senhor da vida? E da morte?... ah!... A marte é um mistério inviolável, cujo comêço e fim permanecem desconhecidos. Pense nisso, criança, — acrescentou — porque as transformações sociáis hão de vir com o tempo. Só necessitam de tempo e de mártires.

## CORREIO DA REVISTA

JOÃO BELTRANO — B. Horizonte — Recebemos o seu «Um homem quer se matar». Vamos ler e, em breve, daremos notícias.

ROMAN FONTAN LEMES — Montevidéu — Uruguai — O conto «A Volta» está com a Comissão Julgadora. De relance achamos muito curto, aquém das normas exigidas para êsse gênero de colaboração.

MIGUEL HALLAI — S. Paulo — Capital — O endereço que pede é o seguinte: — Rua Vitor Meireles, 95, Riachuelo. Distrito Federal.

RAIMUNDO DE MELO FILHO — Rio — Seus reparos às nossas normas sempre cordiais diante dos nossos colaboradores não são justos, e só os escreveu o amigo, porque não contou até 10. Recebemos, em média, dez contos por dia. Se fossemos dar imediata resposta a todos os nossos amigos, teriamos que destinar, só para o «Correio», uma página inteira da REVISTA. Há matéria acumulada a que temos que atender à proporção que o tempo e o espaço nos vão permitindo. A «indiferença com que tratamos os nossos amigos» é expressão de injustiça, pois, nesta coluna, não sòmente atendemos um a um, como ainda ajudamos a ver seus contos publicados. Quanto ao seu «Os três pecadores», foi recebido e está na Comissão Julgadora.

ALBERTO CALOS MAGNO — Rio — Já recebemos o seu conto «Fatalidade». Aguarde.

ORNÉLIO ALPHA DA SILVA — S. Paulo — Nada tem o amigo que agradecer. Nossa REVISTA tem em cada colaborador, em cada leitor, em cada futuro literato, um amigo.

NYTHAMAR H.F. DE OLIVEIRA — Recife — Seu conto «Uma História de Amor» já foi julgado, e, se não nos falha a memória, saiu há já algum tempo.

M.A. DE MELO — Santos — Não podemos entregar sua carta a Clado Ribeiro Lessa, porque não temos o endereço dêle.






CORPO ESBELTO E FAGUEIRO!...

**VINHO CHICO MINEIRO**

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

**EUTRICHOL ESPECIAL**

que faz voltar a côr natural aos cabelos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

**LEITE DE ARROZ**

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor do que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

**MULTIFARMA**

Rua Direita, 191 — 6º andar

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso



Do Rio à Europa

VOE PELA B·O·A·C

Com a tradicional cortesia britânica

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

S. PAULO - RIO DE JANEIRO - RECIFE



A BELEZA DOS SEIOS **BEL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BEL-HORMON nº 1; quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BEL-HORMON nº 2. BEL-HORMON, à base de hormônio, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BEL HORMON**



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua do Carioca, 33 Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BEL-HORMON» nº .....

NOME ........................................

RUA ........................................ Nº ......

CIDADE ................ ESTADO .......

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00


Elas chegam e nós partimos... — e suspirou lentamente.

— Ah! Por que discutem isto?... Santo Deus — investiu a jovem Isabel, com voz trêmula e assustada.

— "Mas como é linda essa donzela quando fala" — disse com meus botões.

— Sim, por que falar em assunto que todos temem? Por que falar em morte? — disse a feiticeira.

E continuou:

— Imaginemos, pois, se todos soubessem de onde vêm e para onde vão, no final da tormenta!

— Quanto a mim — falei — pouco se me dá. Pretendo que, em havendo outra vida, no que não creio absolutamente, nenhum obstáculo por maior, poderia oferecer para os menos contemplados que os da batalha desta vida. Para mim tudo é questão de tesoura e goma, ou melhor, tudo é matéria e nela transforma-se-à!

— Louco!... louco!... — gritou a feiticeira, já agora com os olhos injetados de sangue e com a fisionomia inteiramente contraída.

E a jovem saiu a correr, em prantos.

— "Que imbecil que sou — pensei. Entornei o caldo".

Mas a velha, horrivelmente transformada, os braços erguidos sôbre a cabeça e com os olhos esbugalhados, gritou:

— E' o final!... é o final!... é hoje é o dia fatal e êste o seu destino. O seu sino ouviu?... o senhor vai ver! Anda Isabel, vem saber a verdade que sempre perguntaste; vem!... sou louca?... feiticeira?... bruxa maldita?... Por que todos me temem?... E' inútil... inútil...

E, sufocada pelas exclamações, acrescentou em desespêro:

— O dia de hoje era ansiosamente esperado! onde está o amor?.. e a verdade? Vocês vão ver!... — e saltando para o centro da sala, começou a gritar, a uivar desatinadamente, soltando umas palavras entrecortadas e inintendiveis, enquanto pulava feito um cão danado. Estava tão feia, tão horrenda, que pensei em fugir, mas foi em vão. Faltaram-me fôrças para tal.

A jovem Isabel, que havia voltado as pressas ao ouvir as palavras colericas da velha Joana, também contemplava impassível aquêle estorpor, pálida e assustada. Tudo foi num instante: Satan pulou sôbre a mesa, de cauda erguida e raivoso. Soltou um miau pavoroso e avançou sôbre a moça, dando-lhe terrível dentada no braço. O sangue começou a jorrar.

— Oh! sangue... sangue... está chegado a hora, eis o sinal — gritou Isabel, e olhava trêmula para o braço ferido. Depois:

— E' horrível! meu sangue exposto anuncia o seu fim — e encarou dona Joana.

E novamente tentou correr, mas caiu sem sentidos.

A feiticeira parou de repente e examinava, lívida, o sangue exposto, enquanto Satan, nervoso, corria de um lado para o outro da mesa, fumegando e miando. Pensei rapido e parti em socorro da jovem que se esvaía em sangue. Segurei-a nos braços, deitando-a numa poltrona. Já ia correr a procura de um médico, quando ela falou, tornando à vida:

— Alcool... álcool! — e apontou em direção a um móvel.

Às pressas abri o móvel indicado e encontrei uma garrafa de álcool; voltando, entendi que deveria derramar um pouco sôbre o ferimento. Estava tão nervoso que despejei quase todo conteúdo da garrafa, molhando barbaramente a poltrona e o chão.

E tudo caíu num mudismo, que até o gato deixou de miar. Um bem estar passageiro invadiu o meu corpo. Apanhei um cigarro para fumar, como faria qualquer fumante e, quando ia riscando o fósforo, a feiticeira bradou:

— Sexta-feira, 13 de setembro, às 13 horas.

Virei-me para melhor escutar mais uma da bruxa, ao mesmo tempo que riscava o fósforo. Fi-lo com tanta imprupência que, partindo o palitó ao meio, a parte acesa foi cair na poltrona úmida de álcool. Súbito pegou fôgo e as chamas atingiram uma intensidade fantástica. Sem saber o que fazer, olhei para o relógio que marcava 12 horas e 57 minutos. "O que acontecerá após tudo isto!" — pensei.

De sosláio passei uma vista d'olhos na feiticeira, que permanecia imóvel. Satan pulou da mesa para outra poltrona; o relógio bateu 13 horas e uma voz grossa sentenciou:

— 13 horas, 13 de setembro de 1913! E' chegada tua vez, Joana Filomena das Dores!

Num lance, e ao mesmo tempo preocupado se realmente ouvira alguém falar, avistei um espectro de homem sentado na mesma poltrona para onde pulara Satan, fazia um segundo. Isabel ergueu a cabeça e me olhou tão assustada, tão pálida, que estremeci. "De onde viera aquêle personagem" — pensei. A porta estava à minha frente e não o vi entrar. Ia dirigir-me a êle, pedi-lhe socorro para minha situação, quando a velha bruxa gritou:

Eis o meu Satan em pessoa, veio buscar-me — e apontou para o homem, para em seguida dizer:

— Ah! sim, onde está?... onde está? — e colando as mãos à cabeça jogou-se aos meus pés, em prantos. Após um décimo de segundo, balbuciou:

— O senhor salvou-a! Ah! benfeitor, salvou-a! êle estava escondido nessa poltrona, no acolchoado... êle... — e apontou para os restos da poltrona que ainda ardiam.

— Que? — berrou o cavalheiro, enfurecido e olhando para mim, para continuar:

— Senhor, a sua responsabilidade é gravíssima — disse-me, — contar-lhe-ei a verdade para poder avaliar sua culpa.

— Não!... não!... desapareça daqui, porque não mais partirei. Recomeçarei minha vida, já não sou sua escrava, miserável! — exclamou dona Joana.

— Claro! Contarei a verdade e tu partirás hoje, a qualquer preço, sua miserável, traidora! — acentuou o cavalheiro.

— Abrirei a Capela e nela me refugiarei, Demônio perverso! — acudiu dona Joana, trêmula e caminhando em direção à Capela, que ficava ao lado da sala.

Mas o cavaleiro, pulando como um gato perseguido pelo cão, colou-se à frente da feiticeira, com os olhos semi-sangrando de ódio. E um hurra!" medonho fêz estremecer tôda a casa. Dona Joana jazia no chão. Fôra apunhalada no peito. Em poucos minutos a casa estava cheia de populares curiosos e assustados. Quando maior era o número de populares, o cavalheiro falou:

— Eis o criminoso, prendam-no — e apontou para mim.

Apavorado, tentei dizer qualquer coisa, mas foi impossível. Já os populares seguravam meus braços. Dois policiais que ali chegaram, atraidos pelo movimento, aproximaram-se de mim, quando todos já me indicavam como o assassino. Procurei avistar o cavalheiro para lhe pedir explicação mas já não estava, desaparecera misteriosamente. "Que será de mim nêsse transe?" — pensei — enquanto que, olhando para o chão, vi Santan a lamber o sangue da velha, satisfeito.

Enfim, fui prêso e só me restava saber o final. Veio o dia do julgamento. O Tribunal estava repleto de curiosos, que queriam ver o "assassino da feiticeira". Minha família contratara advogado para minha defesa. Para acusar-me, além do promotor, mais dois auxiliares especialmente contratados, não sei lá porque "instituição de caridade". Várias testemunhas foram arroladas, entre amigos de infância, vizinhos, meu companheiro de moradia e outras que eu jamais vira em tôda minha vida. Mas faltou o cavalheiro.

(Cont. no próximo número)


Uma cousa...



exige outra:




O Polvilho Antisséptico GRANADO



DESODORANTE CICATRIZANTE

# UMA JOVEM DO OUTRO MUNDO

Eu jamais pensara em retornar a Harper's Corners. Já fazia uns três anos que saíra de lá em péssimas condições mas estava regressando triunfalmente. Tudo em mim havia mudado: meu nome, a côr dos meus cabelos, meu modo de falar e de vestir. Eu me tornara ainda o centro de consultas de elegância.







Êle como que não tirava os olhos de mim. Eu muito me lembrava dos seus olhos. Chegados ao hotel, descemos...




Finalmente eu me vi no quarto...




Quando Speed entrou...













Continua

# UM AMOR PROIBIDO

Eu estava exausta depois de carregar minha bagagem lá para cima...



Mal havia disposto minhas coisas no quarto, Mrs. Carter ordenou que eu ajudasse a preparar o jantar.
















Quando regressei, Mrs. Carters estava lá em cima esperando-me.










Dêste modo comecei minha vida em Hickory Gulch. O jovem Jim me ajudava muito. Seu pai ignorava, e Mrs. Carter me detestava. Apesar de tudo eu continuava a encontrar-me com Whit, sempre que possível. Passamos horas encantadoras. No meu último encontro...




Eu também o amo, Whit!

Casemo-nos, Linda! Os meus vão zangar-se porque deixo o curso secundário. Mas não importa. Arranjarei emprêgo!




Continua

## DIVÓRCIO,...

(Cont. da pág. 17)

— Mas o divórcio, apesar disso, é um remédio para os infelizes...

— Se fôsse um remédio reduziria a doença, mas não reduz, aumenta-a.

Agradecendo a monsenhor sua rápida entrevista, rumamos para o apartamento do padre Álvaro Negromonte, misto de escritor e conferencista que, inteirado dos nossos propósitos, assim se manifestou:

— De qualquer ângulo é o divórcio uma instituição inaceitável. A primeira e grande razão é a própria natureza do matrimônio: uno e indissolúvel por si, é superior aos homens — e não está na vontade dos homens modificá-lo. Outra razão de primeira ordem são os efeitos do divórcio, hoje muito conhecidos. Negar a maré montande da dissolução dos paises divorcistas é atentar contra a mais evidente verdade. Apelar para o divórcio como remédio é ingenuidade ou será má-fé — todos sabem que êle sempre começa como exceção e termina como regra...

— Como o senhor encara, então, o divórcio no Brasil?

— Creio que os divorcistas sinceros e coerentes deviam pleiteá-lo em nome da corrupção de costumes e da liberdade sexual. E' só como se justifica.

### FALAM OUTROS DEPUTADOS

Depois de ouvir o pensamento do escritor e padre Negromonte, volvemos à Câmara dos Deputados, onde procuramos colhêr novas opiniões.

Interpelado, por nós, o padre Medeiros Neto, um dos baluartes contrários ao divórcio, assim se expressou:

— Se não esposasse a filosofia da vida, que disciplina o meu comportamento social e inspira a conduta da minha consciência, ainda assim, sòmente por intuitos patrióticos, seria sistemàticamente antidivorcista. Como poderá um representante do povo brasileiro pensar na instituição do estatuto do divórcio se a Carta Magna, vigente no país, faculta sòmente a proteção especial do Estado à família constituida pelo casamento de vínculo indissolúvel?

Enquanto ouviamos a palavra do padre Medeiros Neto Oswaldo Orico, o escritor-deputado, fêz blague:

— Vou retirar-me porque sou divorcista e não quero ouvir sua catequese, Medeiros.

Já agora, incorporava-se ao nosso grupo outro deputado, sr. Vieira Lima. Aproveitando a oportunidade, inquirimos:

— Que pensa do divórcio, deputado?

— Sou inteiramente favorável ao projeto. E' um remédio social e humano absolutamente necessário no mundo moderno.

— E a questão da indissolubilidade?

— O vínculo já estará naturalmente dissolvido nos casais que se encontram nas condições previstas pelo projeto. Pela lei civil, disse muito bem o professor Roberto Lyra, "o vínculo consiste na fidelidade recíproca, na vida em comum, na mútua assistência, no sustento, guarda e educação dos filhos".

Terminando seu pensamento, o deputado Vieira Lins desculpou-se e penetrou no recinto, enquanto dêle saiam dois outros deputados — Coelho de Sousa e Oscar Carneiro.

— Deputados, por favor, sua opinião com referência ao divórcio?

Tomou a palavra Oscar Carneiro:

— Sou peremptòriamente contra o projeto de divórcio.

O deputado Coelho de Sousa:

— Eu voto com o Carneiro.

— Mas...

Antes que pudéssemos volver à carga, retiraram-se.

Agora saia o deputado e general Lima Figueiredo. Abordamo-lo:

— Então deputado, que pensa do divórcio?

— Sou contra.

Já agora os deputados se reintegravam na sala de sessões, onde monsenhor Arruda Câmara ia começar seu libelo contra o projeto Nelson Carneiro. O ilustre deputado baiano, vendo-nos em atividade, bateu-nos às costas e disse:

— Olhe, companheiro, gostei muito do seu trabalho, mas peço retificar. O divórcio existe desde o velho testamento e não desde o novo. Certo?

— Certo, dr. Nelson.

### FALAM OS JURISTAS

Dentre os grandes juristas brasileiros, o nome de Roberto Lyra ocupa, indubitàvelmente, uma posição de merecido destaque. No momento em que se discute um dos maiores problemas da família brasileira, sua palavra é imprescindível. Ei-la:

— Não se trata de apurar se alguém é contra ou a favor do divórcio. Ao jurista interessa saber se há ou não o fato do divórcio para intervir no interêsse da sociedade, dos filhos e dos próprios cônjuges. Quem se animaria a contestar o fato do divórcio? Não é a lei que o cria. O desquite apenas deixa subsistir o vínculo para o exclusivo fim de impedir novo casamento civil.

— Uma ficção, não, professor?

— Sim, uma ficção que nem merece o nome de vínculo. O que se discute, pois, é isto: novo casamento ou ligação extra-legal sem garantias e sem responsabilidades? Combatem o emprêgo de algemas contra os criminosos. E acorrentam, perpètuamente, corações desgraçados.

— Mas, os antidivorcistas acham que estão defendendo o lar, aventuramos.

Quase paternal, o professor Lyra replicou:

— Que lar, meu filho, já não existe lar! O divórcio cria e estabiliza novas familias legítimas. E' instrumento fecundo de paz, segurança e dignidade domésticas.

— O senhor crê que o divórcio afeta o vínculo religioso?

— Um país de população católica não deve temer o divórcio, que, aliás, não afeta o vínculo religioso. Não façamos aos fiéis a injustiça de admitir que reneguem a sua religião, dissolvendo o laço conjugal feito, também, perante Deus, a quem, aliás, prestarão as suas contas. Por que não confiar na onipotência divina no prestigio dos dogmas, na sinceridade dos devotos? Não há de ser uma lei que sancionará ou contrariará os designios da Providência, nem esta pediu socorro dos homens para a execução de seus preceitos. Se não se arreceiam do inferno...

Deixamos o escritório do professor e fomos procurar outro jurista, Professor Nélio Reis, jovem ainda, mas muito mais do que uma promessa, uma realidade onipresente:

— Quanto ao lado moral do problema a que se prende o projeto do deputado Nelson Carneiro, já se disse tudo ou quase tudo de definitivo. Preferimos, assim, analisar o projeto em si e não o divórcio de um modo geral.

— E a questão da inconstitucionalidade?

— Ia abordar êsse ponto justamente. Nessa tese, a que se prendem os sinceramente convencidos e os acomodatiços, os que receiam as definições sinceras de atitude e, pela ilegitimidade constitucional, votam contra a sugestão sem parecer discordar dela... Nada há de inconstitucional no referido projeto por isso que, na realidade êle apenas amplia o que expressamente já vem disposto nos artigos 218 e 219 do Código Civil, ao prever a anulação do casamento quando ocorrer "êrro essencial de pessoa".

— Assim...

Assim, cremos que nada há de inconstitucional em que se diga agora, que igualmente como êrro essencial quanto à pessoa do outro cônjuge — tal como o defeito físico e a moléstia grave e transmissível por contágio ou herança, a honra e a boa fama — se deverá entender a diversidade de caráter, as tendências morais e espirituais o adultério de qualquer dos cônjuges, enfim, todo o imenso cortejo de circunstâncias que criaram a incompatibilidade irremovível entre os cônjuges e que determinaram a separação do casal há mais de cinco anos (como exige o projeto), o que vale dizer que não é a família que se dissolve, porque dissolvida já está, mas apenas se anula o casamento comprovadamente, por êsses motivos tão ponderáveis quanto aquêles que, como a honra, a doença, a boa fama, já figuram como justas causas de sua anulabilidade."

Igualmente, colhemos a palavra do deputado Afonso Arinos, misto de professor de direito e representante do povo. Assim falou:

— Penso que, quanto ao mérito do projeto, a U.D.N. não deve assumir posição partidária, visto


# SABÃO RUSSO









**Em 3 tamanhos** **Líquido, sólido e bastões para barba**

Limpos os póros com a antisetica espuma do supremo SABÃO RUSSO, a cutis se conserva sã, fina e com o aspecto juvenil.

Êste sabão puro cientificamente preparado com escolhidas substâncias medicinais as mais afamadas, é a base do tratamento da pele.

SABÃO RUSSO desde 1830 ao serviço da higiene, saúde e beleza.

**VARIZES EM SENHORAS**

**Novo tratamento sem operação e sem injeções**

**Hemo-Virtus**

## SOU MALUCO MESMO

(Cont. da pág. 25)

...as, acêrca do cinema brasileiro. Nessas tertúlias tive a ventura de ter como "minha" secretária" a famosa Ingrid Bergman.

Na Itália notei grande interêsse pelo cinema brasileiro, sendo que um grupo de capitalistas daquele país vem estudando a possibilidade de aplicar capitais em nossa indústria cinematográfica. Com êsse objetivo, virão ao Brasil, dentro em breve, os industriais Eugenio Fontana, Pavanelli e Galloni, que tratarão da possibilidade de inverter quarenta milhões de cruzeiros na montagem de um estúdio nos moldes dos existentes na Itália.

★

Barreto Pinto fêz uma pausa, acendeu um cigarro e depois prosseguiu:

— Viajar a Europa é um prazer... Mas prazer maior é conhecer de perto a luta daquela gente que vive asfixiada pela angústia da vida, pelas chagas das guerras. E no entanto nada abate o moral dêsses povos. A nossa Pátria é grande... Daí o perigo do Brasil acabar morrendo de fartura — como uma personagem de Eça de Queiroz.

E de repente... como se fosse uma explosão:

— Getúlio precisa visitar a Itália. Deixei pràticamente certo que o presidente Luigi Einandi convidará o Presidente Vargas a visitar o seu país. E Getúlio deve ir... E' preciso que êle conheça também o caminho da Europa e não sòmente os de Itú e Catete.

★

Tudo isso foi dito muito rápido e de maneira sucinta, pois o prócer petebista, agora mais do que nunca, vive ocupadíssimo, cheio de negócios. Assim, tivemos que acompanhá-lo, de outra feita, ao teatro, onde compareceu para assistir à segunda representação de *A Traviata* de Verdi. Nessa oportunidade êle foi cumprimentado pelo prefeito da cidade, João Carlos Vital, que se achava presente, e que teceu palavras de louvor ao seu dinamismo empreendedor. Durante o intervalo do primeiro ato, o Prefeito foi até ao camarim do soprano Renata Tebaldi e a saudou com estas palavras: — *"Seja benvinda; eu a cumprimento em nome da cidade".*

Desde a véspera que a lotação do Teatro estava esgotada. O irrequieto Barreto Pinto esfregava as mãos de contentamento e, num vaivém ininterrupto, ficava pelos corredores recebendo cumprimentos de senadores, deputados, ministros e pessoas gradas que o procuravam para felicitá-lo, num antecipado pronunciamento de agrado.

Barreto Pinto exultava e quando nos despedimos frizou, com o seu sorriso alvar mas simpatico:

— Não esqueça de dizer que voltei disposto a "pegar no pesado" e a resolver os dois grandes problemas, velhinho. Vamos ter mais fitas do que nunca e os "Cadillac" poderão deslizar no asfalto, livres e desembaraçados de qualquer tropêço... Eu sou o Tal !

## ASSIM CAEM E . . .

(Cont. da pág. 54)

estendeu por muito tempo, mas não houve quem conseguisse apagar da lembrança das multidões, a mancha que o rei havia inscrito no mapa da nação rediviva.

E teve que abdicar na pessoa de Baldovino, filho do rei com a falecida rainha Astrid. O novo rei dos belgas sobe então ao trono de sua pátria sob o nome de Baldovino I, entre as aclamações dos que desejavam ver, para sempre, desfeita a má impressão que Leopoldo III deixara na alma nacional.

Assim caem os reis, e assim sobem os reis. Que fará o novo e tão jovem soberano dos belgas em face das complicações internacionais? E' verdade que, segundo dizem, e a história registra, "os reis reinam mas não governam", se o país é dirigido pelas Câmaras legislativas e há dispositivos constitucionais que disciplinam a ação da coroa; mas, não se pode desconhecer, que, apesar de tudo, não há primeiro ministro nem altos auxiliares de monarquias constitucionais, que não procurem ouvir a opinião do trono nas questões de maior importância em que esteja a nação interessada ou envolvida. Assim, embora reinando sem governar, o novo rei dos belgas terá que manter-se numa atitude firme e decisiva, se sobrevier alguma crise internacional em que sua pátria seja novamente envolvida e martirizada. Só assim a história da Bélgica lavará o opróbrio de 1940.

## DIVÓRCIO,...

(Cont. da pág. 50)

ser o assunto dos que mais de perto tocam as convicções, crenças e interêsses pessoais.

Depois de uma pausa, continuou:

— Mas o caso é diverso. Se o projeto fôr declarado inconstitucional pelo órgão técnico da Câmara. Nesse caso, a U.D.N. deve ser o último partido a aceitar a aprovação de uma lei dada por inconstitucional, de acôrdo com o único critério objetivo que podemos ter, que é o pronunciamento da comissão de Constituição e Justiça.

Depois da palavra do professor Afonso Arinos, conseguimos colhêr, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro a opinião do professor e deputado Aliomar Baleeiro:

— Penso que o divórcio deve ser admitido nos casos de tentativa de morte, adultério, sevícia ou injúria grave, abandono do lar e mútuo acôrdo como o direito do cônjuge inocente contra o culpado.

Depois de ligeira pausa, o professor continuou:

— Quase todos os paises civilizados o admitem nesses e até noutros casos, sem que, por isso, sofresse o nivel de moralidade dêles, que não é inferior ao nosso. Para os católicos, o problema é de ... religiosa. Na profundidade de sua fé, encontrarão fôrças para não recorrer a um instituto juridico que repugna à religião por êles professada. Mas não devem pretender que a sua fé seja imposta aos que dela não compartilham.

— E sôbre a constitucionalidade, professor?

— Não há dúvida. O projeto Nelson Carneiro é constitucional porque a matéria de nulidade de anulação ordinária cabe ao legislador ordinário.

★

...e assim prossegue a discussão em tôrno do projeto de anulação de casamento, o qual irá, indubitàvelmente, regularizar situações de fato. Ao encerrarmos a reportagem, depois de ouvir os mais abalizados vultos da igreja e da ciência jurídica, lembramo-nos que encerramos nosso último trabalho com uma pergunta à Câmara dos Deputados. Que tal, leitor, se encerrássemos o presente com outra pergunta, desta vez dirigida aos antidivorcistas: **Vossas Excelências não acham que o desquite é muito mais imoral?**

### Respostas ao teste

1—1350
2—Gonçalves Dias
3—Dédalo
4—Americana (indios peruanos e brasileiros)
5—Ao Amazonas
6—Luis XV
7—Protofonia
8—Cidadãos
9—De S. Lourenço
10—O mesmo que necropsia (Prof. Pedro A. Pinto)
11—Esquilo (caxinguelê)
12—Na Sicília
13—A Holandesa
14—Com o do Espírito Santo
15—Na ilha de Córsega


**PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL**

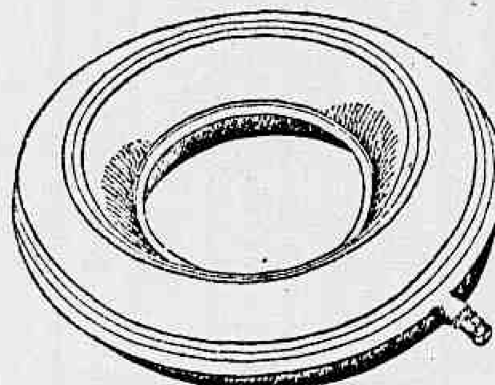
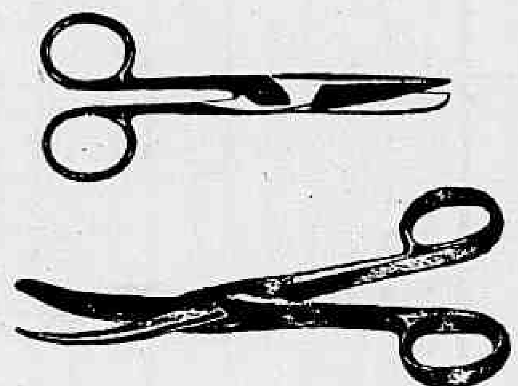
**MATERIAL CIRÚRGICO E CLÍNICO EM GERAL**

DESPESAS DE PORTE POR CONTA DO CLIENTE.

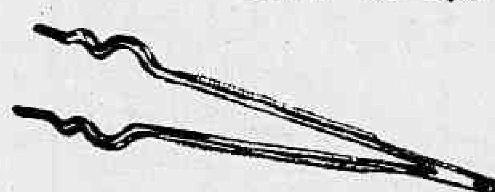



Saco de borracha para água quente, capacidade de 2 litros, com tampão de metal — simples .......... Cr$ 38,00

Idem, idem, com pertences para irrigador .......... Cr$ 45,00

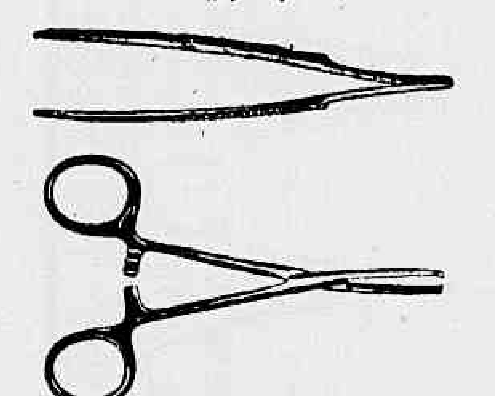



Assento de borracha com válvula, diâmetro de
37 cms. .......... Cr$ 68,00
42 cms. .......... Cr$ 95,00

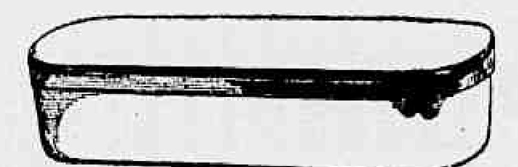


5821 — Pinça para seringa e material esterilizado com 18 cms. Cr$ 25,00

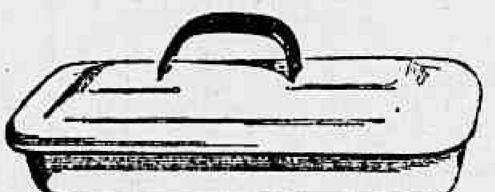
7099 — Tesoura cirúrgica reta ponta romba c/13 cms., nacional, Cr$ 54,00.
7108 — Tesoura cirúrgica curva ponta romba c/13 cms., nacional, Cr$ 58,00.
7115 — Tesoura cirúrgica reta ponta fina c/ 13 cms., nacional, Cr$ 62,00.
7116 — Tesoura cirúrgica curva ponta fina c/ 13 cms., nacional, Cr$ 66,00.
7117 — Tesoura cirúrgica reta com 1 ponta fina e 1 ponta romba c/13 cms., nacional, Cr$ 63,00.
7118 — Tesoura cirúrgica curva c/1 ponta fina e 1 ponta romba c/13 cms , nacional, Cr$ 67,00.
7179 — Tesoura cirúrgica reta ponta fina c/10,5 cms. francesa, Cr$ 65,00.
7180 — Tesoura cirúrgica curva ponta fina c/10,5 cms., francesa, Cr$ 72,00.



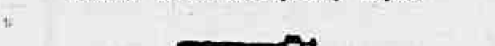
nº 1) — 5811 — Pinça dissecação nacional, com 13 cms., Cr$ 22,00.
nº 2) — 5793 — Pinça hemostática de Kocher nacional, com 13 cms. Cr$ 65,00.



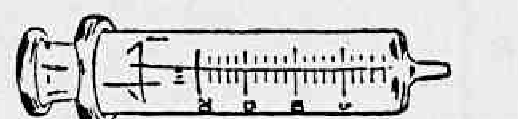
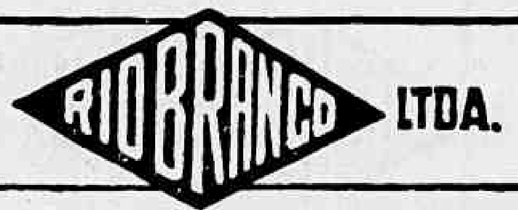
Estôjo metálico niquelado para seringa:
2305 — de 5 cc. ....... Cr$ 18,50
2306 — de 10 cc. ....... Cr$ 19,00
2307 — de 20 cc. ....... Cr$ 29,00



1745 — Caixa de ferro esmaltado com tampa para material esterilizado 8x12 cms., Cr$ 60,00.



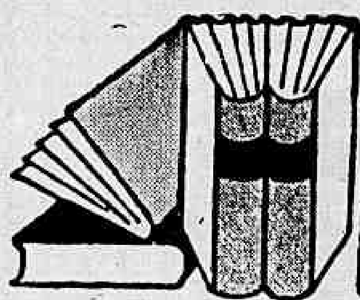
Agulhas de niquel canhão dourado, tipo americano, de: 20x6/10 — 20x7/10 — 25x6/10.
25x7/10 — 25x8/10 — 30x6/10
30x7/10 — 30x8/10 — 40x7/10
40x8/10 — 50x7/10 — 50x8/10
Cr$ 3,60.

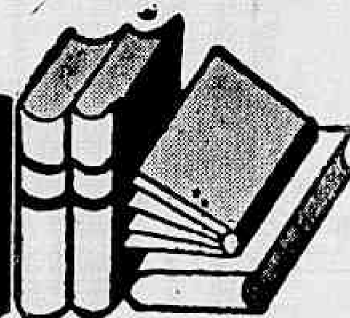
Seringa de fabricação estrangeira de:
6760 — de 3 cc. ...... Cr$ 32,00
6761 — de 5 cc. ...... Cr$ 38,00
6762 — de 10 cc. ...... Cr$ 50,00
6763 — de 20 cc. ...... Cr$ 69,00

**IMPORTADORA E EXPORTADORA RIO BRANCO LTDA.**

Avenida Venezuela, 131 — 10º Andar — Sala 1006-8 — Fone: 23-2977 — Caixa Postal 1864 — RIO



# SEMANA LITERARIA



EDMUNDO LYS

## ÁLBUM DE FAMÍLIA



*GRAHAM GREENE, romancista inglês, é um dos mais prestigiosos nomes literários do momento. Com uma larga experiência jornalística, Greene tem publicado, além de sua obra mais séria, alguns romances de feitio popular que êle confessa escrever "para repousar" e a que chama "entertainments". Dessa espécie são seus dois romances mais popularizados, devido ao aproveitamento que dêles fêz o cinema — atividade familiar ao autor que é, também, crítico de cinema: "O Terceiro Homem" e "The Fallen Idol".*

*Graham Greene nasceu em 1904. Converteu-se ao catolicismo e sua obra é, precisamente, a de um escritor católico. Seu último romance é uma história de amor — "The End of the Affair".*

## NOTÍCIAS DE SÃO PAULO

**FINALMENTE saiu o livro de poemas de Edgard Braga, intitulado: "Odes". Trata-se de uma obra cuja maturidade é a sua qualidade mais destacável. Depois de Xenofonte e de Ricardo Reis (um dos heterônimos de Fernando Pessoa), há pouca possibilidade de haver uma renovação no gênero. Edgard Braga, no entanto, indiscutivelmente, deu um cunho bastante pessoal à sua coletânea de versos. Utilizou-se da originalidade de um modo sêco e preciso. Conseguiu se colocar entre os bons poetas brasileiros da "nova geração". ★ MARIA KARESKA realizou um recital de canto no Teatro Municipal. No programa: Corelli, Mozart, Mussorgski, Rimski-Korsakov, Manuel de Falla, Camargo Guarnieri, Dinorah de Carvalho, Ernani Braga e Jaime Ovale. Maria Kareska, um dos nossos valores novos de maior destaque, possui uma voz agradàvelmente melodiosa. Seu recital foi um acontecimento artístico-social, ali comparecendo elementos da nossa melhor sociedade. Depois do espetáculo, o pintor Flávio de Carvalho reuniu um grupo de artistas no seu estúdio, situado no último andar de um prédio da Barão de Itapetininga. Num ambiente de quadros espalhados por todos os lados, uma turma de boêmios dançava ao som de um piano tocado pela concertista Yara Bernetti, que no momento executava "sambas", "valsas" e muitos "fox-trots", esquecida momentâneamente dos compositores eruditos... ★ COM A COOPERAÇÃO de**

elementos novos daqui de São Paulo, e com a participação do pintor Oswald de Andrade Filho, Dorinha Costa em breve voltará à ribalta. A pioneira do "ballet" moderno, entre nós, pretende montar "A Banda Esquisofrênica", "ballet-mimica" baseado num poema de Cassiano Ricardo. ★ SÃO PAULO assistiu a um autêntico "cururu", realizado e patrocinado pelo matutino "O Estado de São Paulo". Espetáculos como êste dignificam os estudos sôbre o folclore nacional. ★ FOI LANÇADO em "avant-première" o filme da Vera-Cruz intitulado "Ângela". ★ ATÉ O FIM do ano, Cyro Pimentel lançará o seu esperado livro de poemas: "Estalagem do Assombro". Entretanto, antes disso, o jovem poeta paulista publicará as suas dez elegias, cognominadas: "Exilio". ★ O CONHECIDO bibliófilo Hernani Seabra reuniu em sua casa um grupo de amigos. Sua biblioteca é conhecida de todos e seria demais tecermos qualquer elogio a êste grande colecionador. Entre os presentes, anotamos o nome de Darcy Penteado, de Maria de Lourdes Teixeira, de José Geraldo Vieira, de Reynaldo Bairão e de Isolina Portugal, recentemente chegada da Europa. A sra. Hernani Seabra, possuidora de um belíssima voz, regalou os seus convidados com alguns números folclóricos brasileiros e com algumas baladas medievais. A noite terminou tenebrosamente, pois a conversação tomou um rumo de além-túmulo, contando Hernani Seabra casos extraordinários de coincidências não só religiosas porém vivênciais...★ INFORMA A "Fôlha da Manhã": "Com a morte do escritor e filólogo Otoniel Mota, vagou-se uma cadeira na Academia Paulista de Letras. Comenta-se que haverá desta vez uma investida de "novos" para o preenchimento da vaga. E entre os possíveis candidatos representativos da intelectualidade jovem de São Paulo citam-se os nomes dos poetas Domingos Carvalho da Silva e Jamil Almansur Haddad. Êste último é, aliás, antigo "namorado" da nossa Academia..."

*Alguns dos maiores pintores contemporâneos do mundo participarão da Primeira Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, a ser realizada de outubro a dezembro de 1951, na capital bandeirante. O Museu já conta com a adesão de Magnelli, Picasso, Miró, Labisse, Braque, Léger, Calder e muitos outros. Jean Cassou, conhecido crítico de arte e jornalista, estará na chefia da delegação oficial francesa. O arquiteto Mies Van der Roche também aderiu ao convite do Museu de Arte Moderna. ★ Carlos Burlamáqui Kopke, que recentemente pronunciou uma conferência sôbre o mito e a poesia, lançará dentro de alguns dias mais um livro de ensaios literários. Carlos Burlamáqui Kopke é, atualmente, um dos melhores críticos que São Paulo possui. Pelo menos, trata-se de um escritor estudioso e muito bem informado. ★ Dizem que "A Tôrre", de Helena Silveira, será brevemente encenada pelo Departamento de Cultura de São Paulo. Aliás, esta peça teatral ganhou o terceiro lugar no Concurso Ademar de Barros de 1950. ★ Homenageando o Pai da Aviação, a Melhoramentos lançou o livro de Renato Sêneca Fleury, intitulado: "Santos Dumont". Esta publicação é comemorativa do cinqüentenário do domínio dos ares.*

## NA POEIRA DOS ARQUIVOS

PROFESSOR de Castro Alves, o inesquecível Barão de Macaúbas, Abílio César Borges, escreveu deliciosa «Geometria prática popular», de que a Livraria Francisco Alves, de quando em quando, publica novas edições. Vê-se, no livro, a carta que André Rebouças endereçou ao autor: «Falar, escrever, desenhar, todo homem deve saber; são os três meios de comunicar idéias. Ser incapaz de transmitir as formas, que viu ou que imaginou, é uma deficiência fatal».

AFIRMOU Capistrano de Abreu: — «... com o tempo foram-se alongando os raios do despovoamento e depredação, característico essencial e inseparável das bandeiras» (Capítulos de História Colonial, pág. 113 da 3ª edição, Rio, 1934).

**JOTAGÊ**

## DANTE E UM AUTOGRAFO



**Dante, Vergílio e o Anjo fiel — — desenho de Bernard Milleret.**

O professor Theodor Riba, sábio de origem russa, retirado em Roma, há muitos anos, acaba de descobrir, na biblioteca do Vaticano, um fragmento do «Purgatório», da «Divina Comédia», escrito pelo próprio Dante, manuscrito que é acompanhado de ilustrações bem conservadas.

Será êsse o texto primitivo do «Purgatório» ou uma cópia posterior?

# CLAIR, ESCRITOR



O grande cineasta francês é, também, um romancista muito interessante e de quem, recentemente, «Les Nouvelles Litteraires» publicaram — La Princesse de Chine». (Des. de Bernard Milberet).

# NOTICIÁRIO

**A GRANDE** novidade literária do momento é o aparecimento do romance do sr. Benedito Valadares — "Esperidião". Citam-se numerosos nomes de autores dessa obra.

★

**OS "NOVÍSSIMOS"** têm andado brigando. O suplemento do "Diário Carioca" vem divulgando o bate-bôca.

★

**INQUIETANTE:** o último número de "Jornal de Letras", falando na próxima "geração de 1965" estabelece a dúvida: "se até lá ainda existirem literatura e poesia"...

★

**MANUEL BANDEIRA** está fazendo sua biografia literária, "Itinerário de Pasárgada". No último capítulo, confessa que o primeiro jornal em que colaborou regularmente foi o "Correio de Minas", de Juiz de Fora.

★

**ANTÔNIO OLINTO** encerrou o "caso" com Eluard, levantado pelos comunistas brasileiros. O crítico de "O Globo" demonstrou estar com a verdade. Foi bastante xingado. Teve sua prova de fogo, no jornalismo, aliás brilhante, que vem fazendo. Saiu como a salamandra. E venderam-se muitos exemplares de seu belo livro de poemas — "Presença".

★

**O SR. SIMÕES FILHO,** mais uma vez prestigiando as letras nacionais, fêz comemorar o cinquentenário da morte de Eduardo Prado, o grande escritor que foi amigo de Eça de Queiroz e que serviu de modêlo para o "Jacinto" de "A Cidade e as Serras".

★

**AUSTREGÉSILO ATAÍDE** foi eleito para a Academia Brasileira. Houve telegrama do presidente da A.B.I. e o novo imortal prometeu deixar de usar alpercatas em banquetes e recepções. Quando disseram que o eleito usava isso o desembargador Ataúlfo, horrorizado, engasgou com a torrada, no último chá do Petit Trianon.

★

**JORGE DE LIMA** vai publicar "Invenção de Orfeu", já muito elogiado por Murilo Mendes.

# Fora do Prelo

**O PEQUENO LORDE - Francês Hodgson Burnett — Edições Melhoramentos - São Paulo**

Assim como existem, para o adulto, certos livros que não perdeu a atualidade, existem para a adolescência várias obras sempre oportunas. Assim são «As memórias dum burro», que contém tanta graça de observação, com que a Condessa de Ségur dignificou um animal utilíssimo; «Coração», páginas comoventemente dolorosas que, apesar de belas, a pedagogia condena; «Histórias da Carochinha», de fundo folclórico; «Aventuras de Tom Sawyer» além de muitas e muitas outras, figuram entre as leituras mais freqüentes no mundo infanto-juvenil.

Cabe lugar de honra ao trabalho escrito por Frances Hodgson Burnett em 1886, com o título traduzido de «O pequeno lorde», conquistando a admiração universal, não lhe faltando a apoteose de ser transformado em filmes. O herói é um menino que vive como qualquer menino de classe pobre. Ignora, entretanto, que é filho dum nobre inglês. Criado em bairro popular duma cidade americana, é sócio de tôdas as brincadeiras dos garotos boas ou más. Nunca, porém, deixou de possuir traços de fidalguia, bondade, coragem — que finalmente se revelam quando é revelada sua verdadeira origem.

Daí nasce uma série de fatos que nos levam aos tempos de legítima pobreza espiritual, clima êsse mantido nas páginas de «O Pequeno Lorde», agora publicado pelas Edições Melhoramentos em volume de alta distinção, conforme o nivel do próprio texto, e com ilustrações de Renato Silva. A tradução é de Mirinha de Lacerda Soares que trabalhou carinhosamente a obra-prima da biblioteca infantil que é a biografia do pequeno Lord Fontleroy.

★

**VIAGEM AO MUNDO DESCONHECIDO — Francisco Marins — Edições Melhoramentos — São Paulo**

Não será exagêro situar a vida e os feitos de Fernão de Magalhães entre as coisas fabulosas. Mostrar essa vida e relatar êsses feitos, eis o que conseguiu, com simplicidade encantadora, Francisco Marins, em seu livro «Viagem ao mundo desconhecido», ilustrado por Osvaldo Storni. Aprendendo, recordando, compreendendo, o leitor da presente obra acaba confessando que, hoje, a forma de expor a cultura, no sentido de divulgá-la, é acessível a todos, graças à singeleza e às sínteses. Desapareceu a exigência de esmiuçar enciclopédias para extrair um acontecimento. Agora, é o resumo, focalizando tudo quanto seja indispensável, como nas páginas de «Viagem ao mundo desconhecido», do autor de «Nas Terras do Rei-café», «Os segredos de Taquara-Poca», «O coleira-preta», «Gafanhotos em Taquara-Poca».

**SOB O ELMO ROMANO — Franz Treller — Edições Melhoramentos — São Paulo**

Especialista em reconstituir ambientes, épocas e vultos, de maneira equilibrada. Franz Treller tem presenteado a mocidade com uma série de livros utilíssimos: «O Prisioneiro dos Aimarás»; «O filho do gaúcho»; «O Neto dos Reis». No momento, aparece «Sob o elmo romano», com ilustrações de Emery Guéron. O título dispensa comentários, pois exprime, efetivamente, a orientação do autor: mostrar façanhas heróicas desenroladas no antigo Império, na velha Roma, na Cidade Eterna. E êle o faz com a habitual mestria, tecendo os fios das intrigas e levantando o caráter das personagens com habilidade, de jeito que o leitor acompanha sempre interessado os acontecimento de «Sob o elmo romano».

★

**A RETIRADA DA LAGUNA — Visconde de Taunay — Edições Melhoramentos - São Paulo**

Entre os livros brasileiros que desafiam o tempo, um dos mais resistentes é, decididamente, «A Retirada da Laguna», de Alfredo d'Escragnolle Taunay, Visconde de Taunay.

Verdadeiro retrato de epopéico episódio da Guerra do Paraguai, foi escrito, originalmente, em francês.

E sua repercussão, como de justiça, foi das maiores. A obra alcançou a glória de ser vertida por Salvador de Mendonça, pelo Barão de Ramiz Galvão e, para as Edições Melhoramentos, pelo acadêmico Afonso de E. Taunay, tradução essa que aparece enriquecida, fartamente, de documentos e ilustrações do mais subido valor.

Não vamos criticar aqui «A Retirada da Laguna»; os louvores, que continua a receber da admiração nacional e estrangeira, dispensam-nos de maiores comentários. Resta registrar o aparecimento desta primorosa edição.

★

**HISTÓRIAS DOS MENINOS ÍNDIOS — Hernani Donato - Edições Melhoramentos - São Paulo**

Apresentando seu livro, muito bem ilustrado por Olavo Silveira Pereira, lembra o autor: «As histórias que vocês vão ler são algumas das que as crianças índias ouvem dos velhos da tribo, nas longas noites das selvas, em tôrno das fogueiras acesas ao centro da taba. Durante o dia, as meninas gostam por exemplo de brincar com as suas bonecas. Os meninos, de imitar os adultos. Mas todos, meninos e meninas, preferem ouvir contar histórias, apenas anoitece. São deliciosas histórias que os índios contam. Sabem contá-las, e muito bem».

E muito bem reproduzidas estão as que formam êste lindo volume, «Histórias dos meninos índios», da lavra de Hernani Donato. E' um folclore curiosíssimo para grandes e pequenos, apresentado com leveza e graça por quem, em as «Novas aventuras de Pedro Malasartes», já havia dado provas de dominar as dificuldades da arte de escrever.

★

## O LIVRO ILUSTRADO




Desenho da sôbre-capa do romance de Max Ehrlich — «The Big Eye», cuja história se passa em 1960, quando a terra é levada à completa destruição por um outro planeta.

## LETRAS MINEIRAS

Já está exposto nas livrarias da Capital o livro de estréia do poeta Edison Moreira, lançado pelas Edições Mantiqueira e recebido com entusiasmo em nossos círculos literários. Com o presente volume o jovem consagra-se como um dos autênticos valores da poesia de Minas.

★

O poeta Agenor Garcia publicou, sob o título «Tudo é Nada» um volume de versos, com apreciações de Jacinto Guimarães, Bahia de Vasconcelos e outros. Trata-se de um livro simples, mas cheio de poesia e de ternura.

★

Os poetas de Belo Horizonte, classificados no recente concurso organizado por «Ilustração Brasileira» editaram por intermédio das Edições Mantiqueira, uma plaquete contendo «Os dez melhores sonetos mineiros», entre os que concorreram naquele certame. Seria interessante que fôsse esclarecido êsse detalhe, pois nem todos os grandes poetas mineiros figuram na referida plaquete.




O atual rei dos belgas quando, em 1935, com cinco anos, acompanhava sua real mãe, a rainha Astrid, que tinha também pela outra mão a filha Giuseppina Carlota, de 8 anos.



Baldovino, em Bruxelas, aos oito anos, em companhia da irmã, já orfãos pela morte trágica da rainha Astrid, vitimada num acidente de automóvel na Suiça, a 29 de agôsto de 1935.

# ASSIM CAEM E SOBEM OS REIS

## A MORTE DE ASTRID E UM CASAMENTO SENSACIONAL ★ O NOVO REI DOS BELGAS

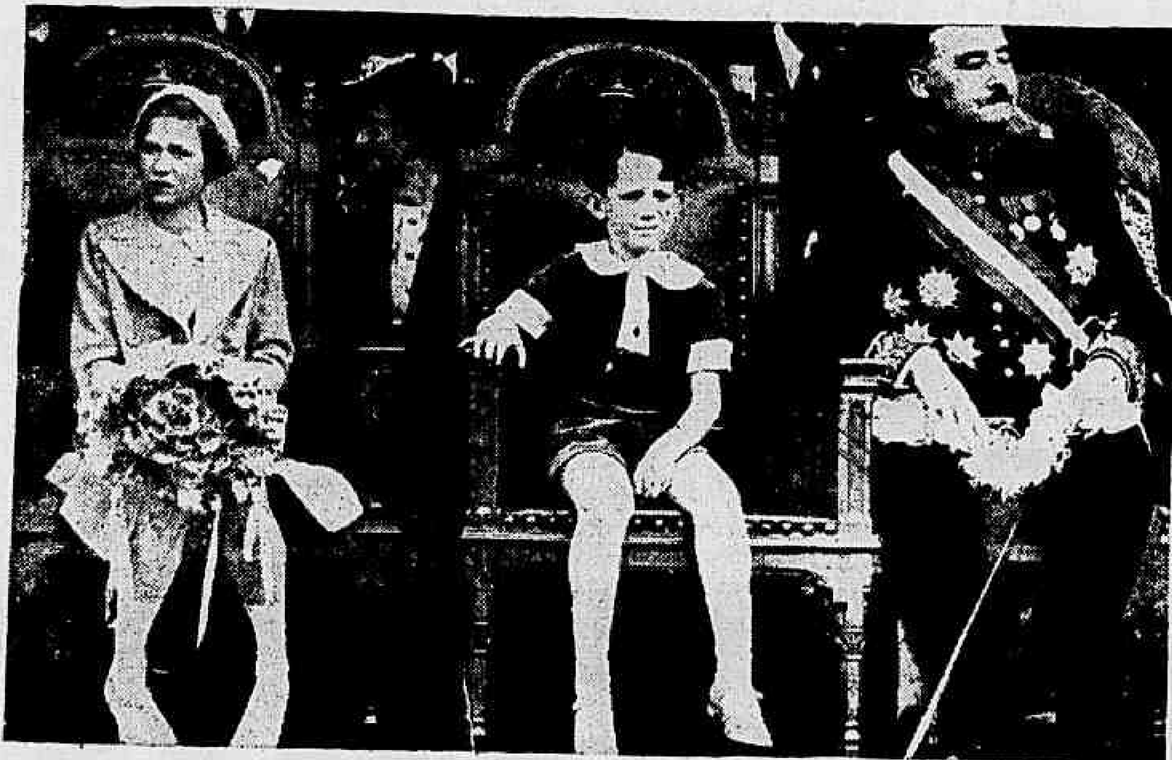
QUANDO a Bélgica foi invadida pelas tropas de Hitler, apesar de tratados de inviolabilidade de seu território em face de qualquer conflito europeu, todo o povo do mundo ficou esperando que Leopoldo III repetisse o procedimento do rei Alberto na Primeira Grande Guerra, e resistisse à invasão. Mas sucedeu o contrário. As tropas belgas lutaram com aquêle heroísmo tradicional, mas lhe faltou o estímulo e a vontade do soberano para defender o solo pátrio.

A Bélgica se rendeu e o rei passou a colaborar com os inimigos invasores. As sugestões de Pierlot, Spaak e Van Der Porten, amparadas pela opinião do general Denis, foram expostas ao rei no castelo de Wynedaele, na madrugada trágica de 23 de maio de 1940. O rei e tôda a sua côrte seriam instalados em Paris ou Londres, de onde o govêrno continuasse a lutar contra os invasores.

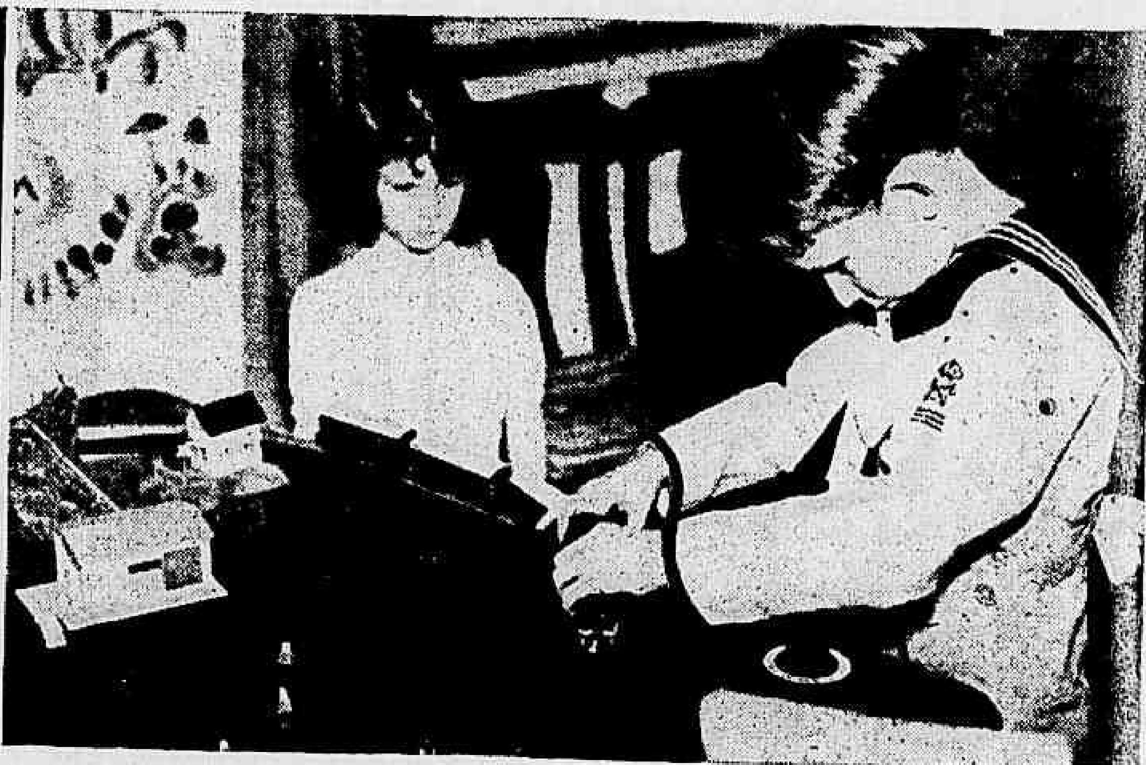
Mas o rei dos belgas da segunda grande guerra, já antes, com absoluto desânimo diante do poderio incrível dos hitleristas, mostrara a Pierlot em grande mapa mural de seu castelo, que os exércitos alemães estariam diante das costas inglêsas dentro de oito dias. Era o mesmo que dizer — para que fugir? Não podemos escapar de Hitler. Estamos numa ratoeira, e a própria Inglaterra terá que mudar-se para outros continentes...

Com o avanço das hostes, Leopoldo III perguntou aos seus generais e ministros: "Que fêz a rainha da Holanda?" E lhe responderam: Refugiou-se na Inglaterra a fim de continuar a guerra". Mas Leopoldo não achou que a rainha Guilhermina houvesse agido bem, e chegou mesmo a alegar que o rei da Dinamarca havia ficado no país invadido. E sucedeu o que nenhum belga desejava: o rei ficou e entregou o país a Hitler. Êste, como compensação ao novo colaborador, permitiu-lhe ficar residindo no castelo de Laeken, respondendo-lhe o soberano sem soberania: "Não pretendo seguir a sorte dos meus soldados. Considero-me prisioneiro em vossas mãos". Isso foi dito a Hitler, pessoalmente. O povo tomou nota. Depois, Leopoldo visitou Hitler em Berchtesgaden de maneira cordial, e se casou, após a morte de Astrid, com Liliana Baels, moça riquíssima, filha de um magnata do comércio de peixes. O povo foi tomando nota. Quando o rei voltou a reinar em sua pátria, foi o que se viu: a quase totalidade do povo belga contra êle, apontando-o como traidor. A crise se

(Cont. na pág. 51)

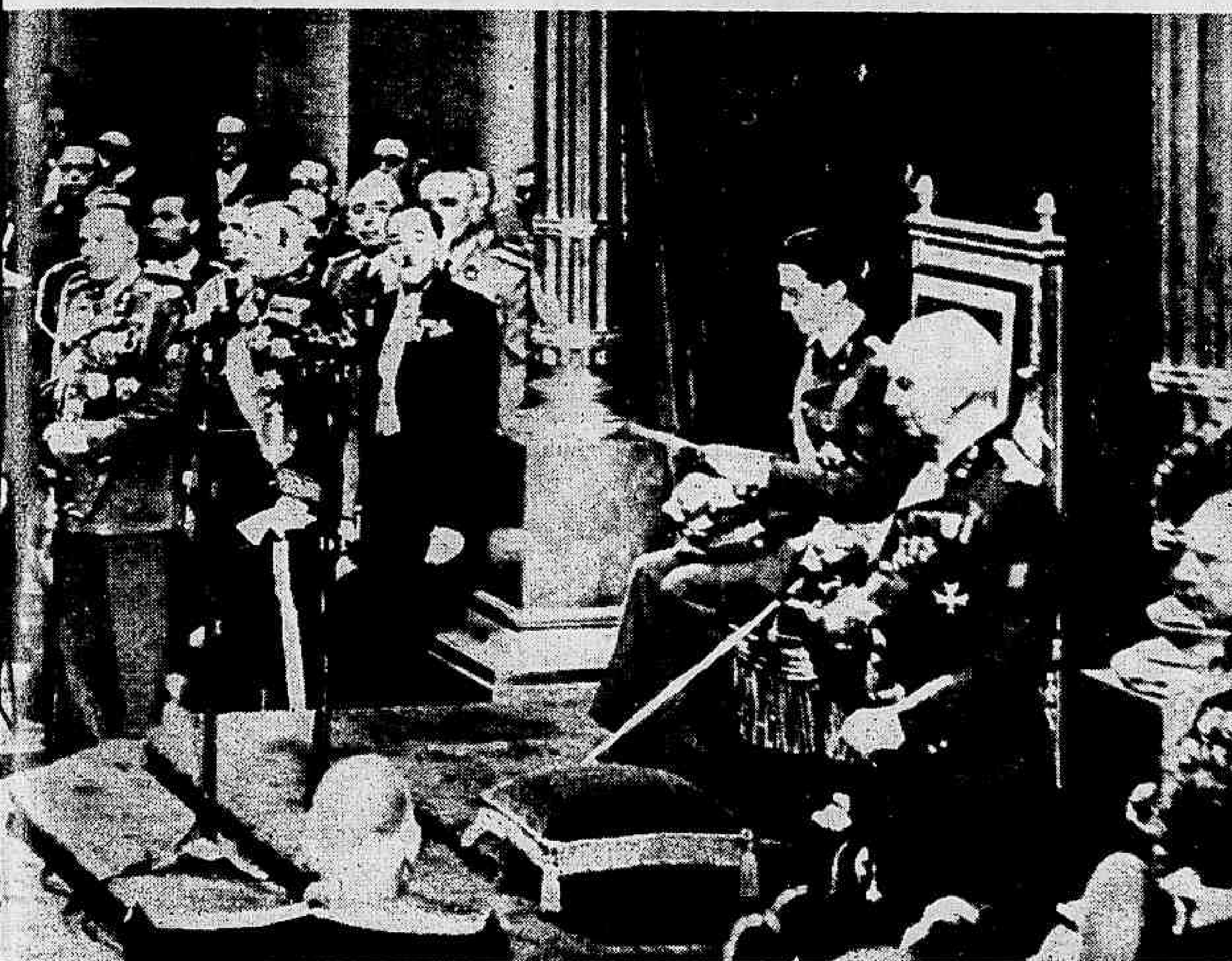


Em 1936, o príncipe Baldovino e a irmã Carlotta assistem, em companhia do Ministro do Interior, à abertura do Parlamento.



Em 1938, no Palácio Real de Bruxelas, o príncipe Baldovino brinca com um trem elétrico, com o irmão Alberto, o caçula.





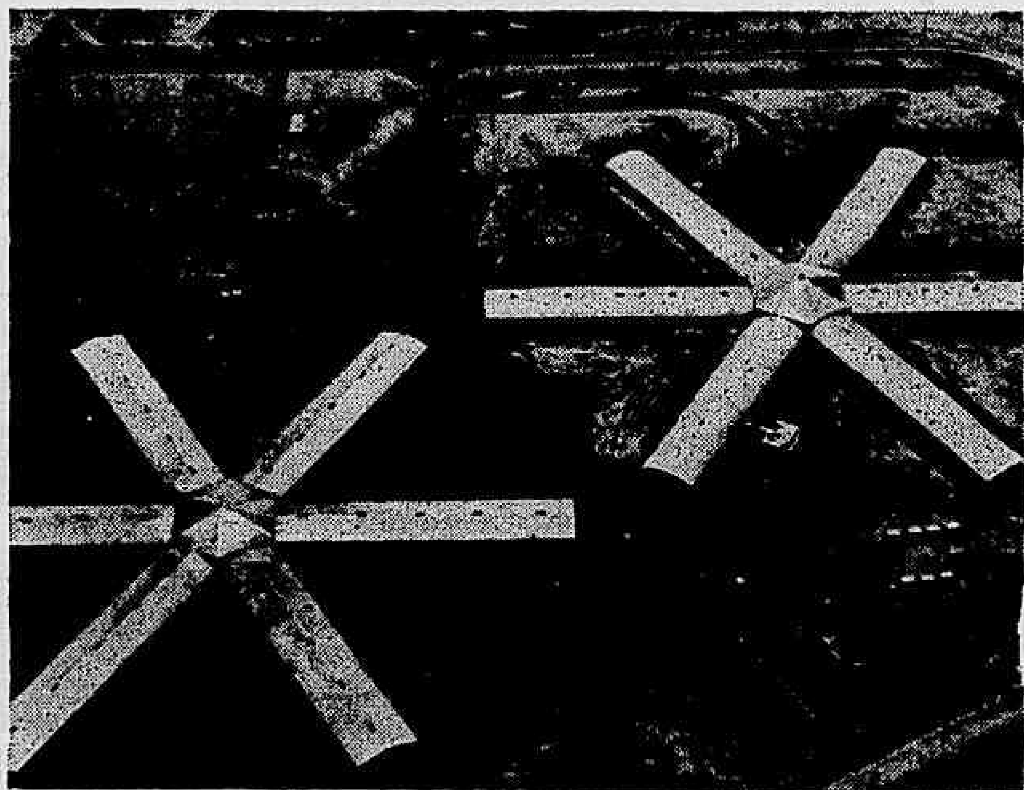




INSTANTÂNEOS HISTÓRICOS: ao alto, Leopoldo III assina a abdicação. Ao centro, o novo rei pronuncia o discurso da coroa, no dia seguinte: Em baixo, o novo soberano se dirige ao Túmulo do Soldado Desconhecido, para render homenagem. Ao lado, Baldovino após o juramento à Câmara e ao Senado.



**JUNE ALLYSON** é a mais púdica das artistas de Hollywood e que recusou, em prantos, filmar vestida pouco decentemente. Aqui a vemos com sua franginha e seu chapéu de palha, como aparecerá no filme «Too Young To Kiss», ou seja, em português, «Muito jovem para beijar». Nesse filme faz ela o papel de uma garôta de 14 anos. A foto acima nos mostra a bela artista ao lado do espôso, o cantor Dick Powell e da filha adotiva Pamela. Tem June 27 anos de idade, tendo-se casado em 1945. Seu primeiro filho nasceu a 25-12-1950. E' uma estrêla magnífica.



**UMA DAS MAIS CURIOSAS** fotografias que se conhecem é esta, pela natureza das cousas que se fabricam nos diversos raios dos edifícios lá em baixo. Trata-se, nem mais, nem menos, das instalações onde se fabrica a bomba de hidrogênio, em Ellenton, Carolina do Sul, Estados Unidos. A fotografia foi tomada de um avião e autorizada a sua divulgação pelo Ministério da Defesa. A disposição estrelada obedece ao sistema de fabricação da Bomba H.

# TUDO ISTO

## TRUMAN FICOU INDIGNADO




*JONH Rice era um índio de Iowa, nos Estados Unidos, onde residia com a espôsa e filhos. Quando o país precisou de seus serviços militares, Rice se apresentou e fêz seu estágio num dos campos de treinamento, saindo-se sempre muito bem. De simples soldado, chegou ao pôsto de sargento. Rice era um bom cidadão e excelente militar. Um dia a Pátria exigiu dêle um sacrifício ainda maior: ir para a frente da Coréia. Rice foi e lá entrou em vários combates sangrentos. Num dêsses encontros, foi morto pelas granadas inimigas. Seu corpo chegou aos Estados Unidos como o de um herói autêntico. Em homenagem ao morto e consideração à família, ia ser sepultado no cemitério de Sioux City, Estado de Iowa, sua terra natal. Mas uma contrariedade surgiu, justamente no momento em que ia o corpo baixar ao túmulo no "Memorial Park Cemitery" daquela cidade. Um funcionário do Campo Santo apareceu e declarou que o sargento não podia ser enterrado ali porque aquêle cemitério era exclusivamente para brancos. Os circunstantes ficaram perplexos. A viúva baixou a cabeça e chorou mais uma vez. Todos ficaram comovidos; mas, que fazer? O sargento Rice era índio... O caso chegou aos ouvidos de Truman. O Presidente dos Estados Unidos ficou "vermelho" de indignação e autorizou ao major general Harry Vaughan telegrafasse à viúva pondo à sua disposição o Cemitério Nacional de Arlington. O corpo foi inumado ali com tôdas as honras militares, tendo declarado Truman: "Fico indignado de ver que tais coisas aconteçam nos Estados Unidos".*

☆

## GESTO SENSACIONAL




A política tem aspectos dolorosos, eminentemente dramáticos e que abalam populações. Durante a luta entre patrícios e plebeus, nos começos da República Romana dos cônsules, houve casos que ficaram para sempre gravados na História. Ultimamente vem a política de Cuba em permanente efervescência. O movimento oposicionista é cada vez mais forte. Dentre os líderes dessa oposição ao Govêrno central se destacava o senador Eduardo Chibas y Rivas, em tôrno de quem se agrupavam milhares de adeptos, todos prestigiando o nome do parlamentar, um dos mais populares políticos da República. Numa das emissoras de Havana, de cujo microfone falava, o senador Eduardo se empolgou de tal forma que entusiasmou a quantos o ouviam. Sua oratória contundente atingia, em cheio, a situação do país e atacava de rijo o Govêrno da Ilha contra o qual a voz de Eduardo Chibas y Ribas era como que um ferro em brasa. Em dado instante, porém, todos perceberam que o parlamentar estava completamente transtornado. Já não era um oposicionista diante do microfone; era a de um desesperado, de um homem que perdeu tôdas as esperanças de lutar pelos seus ideais. O senador estava lívido e tinha a voz trêmula. Ao deixar o microfone, era como se se houvesse despedido de seus concidadãos. E, instantes depois, desfechava um tiro no ouvido, "em sinal de protesto contra a situação interna de sua pátria". No dia seguinte, milhares de cubanos levaram seu corpo ao Campo Santo. Na história de Cuba foi êste o mais dramático episódio político que se conhece.

★

## CASTIGO PARA OS VEREADORES




*VEM-NOS de Maceió uma das mais curiosas notícias dêstes últimos tempos: a de que coube aos cabeleireiros da capital de Alagoas, um movimento integral para punir os vereadores da terra dos Marechais. Em que consiste, leitor, essa repressão? No seguinte: nenhuma barbearia cortará cabelos de vereadores de Maceió, como represália ao grande aumento que sua Câmara acaba de votar para seus subsídios. Os vereadores, pela lei que acaba de ser aprovada de um dia para a noite, receberão mais Cr$ 3.000,00 mensais, agravando a já péssima situação do erário municipal, de cujos orçamentos têm sido retiradas doações em favor do povo, e, por outro lado, muitas verbas de assistência social, de auxílio a associações pias foram reduzidas. Ocorre ainda que várias obras de interêsse público iniciadas pela Prefeitura da capital, foram suspensas, com grande prejuízo para a população. O aumento de Cr$ 3.000,00 nos vencimentos dos vereadores causou verdadeiro escândalo em Maceió, estando o povo, o comércio, as instituições indignadas com o caso. Como responder a tamanho descalabro? Um jornal de Maceió promoveu um inquérito entre o povo, e todo mundo se vem manifestando contra o ato da Câmara de Vereadores, classificando o caso como de verdadeiro assalto à economia da cidade. Mas o caso tomou agora rumos de represália com a coligação dos cabeleireiros, que decidiram punir os vereadores por esta forma original: nenhuma barbearia de Maceió os atenderá. Os vereadores vão ficar abarbados!*

# ACONTECEU

## DE CHAPÉU NA MÃO



*A excursão que ora faz o Vice-Presidente Café Filho pelos países da Europa, tem servido para mostrar que o Brasil muito pode melhorar suas condições com os povos do Velho-Mundo, tanto no que diz respeito a intercâmbio cultural, como no que toca à vida comercial entre nós e êles. O Sr. Café Filho, com aquêle jeitão de nordestino meio simplório, homem saído do seio do povo e que, pelo seu valor pessoal e bondade de coração, chegou ao elevado grau em que se encontra, muito tem conseguido em benefício do país, nos encontros com os dirigentes das diversas nações visitadas. Mas, ao lado do que de puramente protocolar e diplomático vai acontecendo, com recepções, banquetes, visitas sisudas e deveres sociais de elevada categoria, registram-se episódios divertidos entre o nosso Vice e eminentes personagens europeus. Não trata de casos graves, capazes de empanar o brilho da excursão. O que sucede é coisa vulgar em tais ocasiões, e que servem para enriquecer o anedotário dos povos ficando essas ocorrências para os "bastidores da História". Veja-se, por exemplo, o que sucedeu quando o Sr. Café Filho visitou o Rei Gustavo Adolfo, o simpático e popular soberano da Suécia. Depois de uma conferência com o Rei em Sofiero, o Sr. Café Filho se despediu, e já estava no automóvel, quando o próprio Rei gritou para êle: Pare, Excelência! Espere um minuto!" O Vice-Presidente do Brasil ficou perplexo. Que se passava? E o Rei lhe surgiu com o chapéu na mão! O Sr. Café Filho esquecera o chapéu na residência do Rei, e, pela primeira vez na história, um soberano sueco se dirigia a um brasileiro com o chapéu na mão.*

★

## A DEDICAÇÃO DE UM PADRE

DESDE que o mundo é mundo que a falta de fé, o desinterêsse pelas coisas divinas, a indiferença pela sublime aproximação do homem na direção de Deus, são coisas vulgares e corriqueiras. Os nossos maiores oradores sacros, Vieira, Alverne, Bernardes, muito lutaram para converter gentios e rebeldes civilizados. Muito conseguiram, mas muito sofreram. O missionário das selvas do do Amazonas, dos confins de Goiás, do extremo oeste brasileiro são verdadeiros heróis anônimos. Vidas e mais vidas desaparecem no inferno das matas, tendo apenas como arma uma cruz, e como meio de convencer os selvagens, o breviário da fé. Lutam para edificar a mais humilde capelinha numa clareira das matas, e, muitas vêzes, quando o conseguem, mãos criminosas a destroem, ou são levadas pelas enchentes, pelas inundações, pelos temporais em fúria. Mas isso não se dá apenas em nossas florestas. Também na própria Europa se vêem exemplos que muito dignificam a vida dos sacerdotes dedicados à obra divina. Veja-se o que sucede atualmente em Saone, Departamento do Jura, na França. Tôdas as semanas, um cidadão sobe, vestido com roupa de banho, a altíssima tôrre metálica de instalações de fôrça, e da altura de 30 metros salta espetacularmente no rio que passa ao pé da tôrre, repetidamente, sem cansaço e sem temer a morte. Grande multidão vai apreciar a proeza e os que desejam auxiliar, deixam alguns francos em favor do artista. Quem é êle? O padre Simon, que assim se exibe para angariar fundos para reconstruir sua igreja! Comove e, ao mesmo tempo, conforta, ver-se um sacerdote muito jovem, enfrentar tanto perigo para salvar as ovelhas do seu rebanho.

★

## QUEM QUER CASAR?




ÊSTE tópico é dirigido a senhoras e senhoritas que desejam casar e ainda não acharam com quem. Pois está residindo em Buenos Aires um cidadão de nome Eugênio Zarzal, de 47 anos, solteirão, louco para casar-se com uma senhora que venha a ser o anjo do seu lar. Êle não faz questão que seja argentina, venezuelana, brasileira ou chilena. Quer é amarrar-se para sempre, amém. Mas há alguma coisa que está impedindo o seu enlace, com certeza? Que será? Pelo que parece, e êle mesmo divulga, o caso se liga ao aspecto fisionômico do nosso angustiado Zarzal. E' um cidadão muito feio, dedica-se à profissão de hermetismo poético (sabe lá o que é isso!), tem gênio incompreendido e "é mártir protótipo de alto vôo"... Não fica apenas nisso a sua pretensão. Quer encontrar uma senhora solteira ou viúva, não importando a idade, seja menor ou maior do que a sua, contanto que possa "assessorá-lo" econômica e espiritualmente dentro dos limites da possibilidade humana. Êle quer construir um lar ao lado dessa "preciosa jóia que é a mulher" de maneira que a sua atual "vida de celibatário se transforme num jardim edênico por meio do matrimônio", diz o infeliz solteirão olhando a lua dos Pampas e a suspirar pela deusa encantada de seus sonhos Qualquer moça ou senhora de nossa terra que se interessar pelos sofrimentos dêsse pobre desprezado do belo sexo, escreva-me para: Vinte e Cinco de Mayo, 769, Avellaneda, F.C.N.G.R. — Buenos Aires, Rep. Argentina, e êle mandará fotografias e outros informes. Habilitem-se!



**AQUI TEMOS OS FIGURANTES** de um novo filme sôbre a lenda dos «Sete Anões e Branca de Neve», atualmente rodado em Roma. Branca de Neve é a lindíssima e meiga estrêla Rosana Podestá, à esquerda. A outra é Rosana Martini, que foi Miss Itália em 1946 e faz o papel de uma escrava. Os anões têm os nomes de: Primeiro, Segundo, Terceiro, Quarto, Quinto, Sexto e Sétimo. No filme aparece como a nutriz de Branca de Neve, Ave Ninchi. Na outra fotografia vemos uma cena «extra filme», quando um dos anões pedia à formosa Branca de Neve que lhe ascendesse o cigarro. Êsse filme romano é uma réplica ao de Walt Disney mas, em lugar de ser em cartões ou desenhos animados, é posado mesmo em carne e ôsso. Os anões que tomam parte no mesmo, são autênticos. George Marshall interpreta o papel de Príncipe Negro e Roberto Risso, o de Biondello, a cavalheiro que, depois de mil peripécias, se torna o espôso de Branca de Neve. A arte italiana é pródiga em tais realizações, razão porque o mundo inteiro espera ansiosamente o filme.



# A REVISTA Há 50 anos

(Domingo, 15 de setembro de 1901)

## CRÔNICA

SÓ vós, cariocas lindas e inteligentes, podereis salvar o Rio de Janeiro da péssima reputação de barbaria que ela está conquistando em terras civilizadas. Vós, sim, que sois talvez o único poder obedecido e respeitado nesta derrocada geral do brio e do decôro, neste tufão nivelador que não poupa nem sepulturas nem jerarquias. Continuais, seja Deus louvado, a atravessar a rua do Ouvidor sem receio de que alguns "sans culotte" "mudern style" vos embarguem o passo com um 'citoyenne" ferozmente boçal atirado entre duas baforadas de parati, e ainda a vossa elegância de palmeiras orgulhosas e a vossa graça sutil e flexuosa contam fiéis humílimos e praticantes a cujo grupo me honro de pertencer. Sois o único artigo não revogado da tradição nacional, o único sôbre que é impossível fantasiar dissidências. Eis um ponto em que decerto se encontram de perfeito acôrdo os srs. drs. Campos Sales e Prudente de Morais.

Se de todo não foi ainda capitulada a Beleza entre os produtos nocivos à saúde pública, se ainda há uma certa tolerância legal para os que ousam falar em coisas de arte, se até agora não figura o idealismo a par do anarquismo entre os delitos passiveis de expulsão como altamente nocivos à ordem social, a vós, só a vós, senhoras, devemos o milagre. E' porque temem a vossa cólera, os vossos amuos, as vossas lágrimas. Não fôra êsse receio e já não restaria neste prodigioso Brasil um poeta, um romancista, um homem de letras. Nós somos os espectros dêste ibsenismo em segunda mão.

Por isso vos peço, senhoras, que salveis a Capital Federal de mais um vergonhoso fiasco, obrigando vossos papás e maridos a concorrer às deliciosas noitadas do teatro S. Pedro. Vós que sustentais a ópera, sustentai também essa forma de arte incomparàvelmente mais culta e superior. E que outro diapasão das vossas penas ou das vossas ilusões podeis pretender que exceda em delicadeza, sensibilidade e timbre essa maravilhosa Clara Della Guardia, há não sei quantos dias encanto, enlêvo e alimento espiritual de meia dúzia de devotos cujo mérito consiste ùnicamente em saber ler e escrever...

Ne segunda representação da prodigiosa Clara Della Guardia foi à cena uma peça que é uma jóia literária e uma obra prima de estrutura teatral. Na platéia não havia cem pessoas...

Senhoras!... Por piedade!... Comparecei...

*JACQUES BONHOMME*

## TEATROS




— Na saída tomamos o bonde de luxo.

— Tem "meias"?

— Não, tem "ceroulas"...

(De RAUL)

O grande acontecimento da semana foi a reaparição de Clara Della Guardia, que tão extraordinàriamente interpreta Dumas, Sudermann, Sardou, Berton, Giacosa, d'Annunzio e que há três anos tivemos ocasião de admirar pela primeira vez no S. Pedro de Alcântara. Deu-nos agora "A Casa Paterna" de Sudermann, "Come le foglie" de Giacosa e "La Musotte" de Maupassant e Normand. Pena que o grande público não aflua ao S. Pedro, onde só temos visto os que fazem parte do meio artístico limitadíssimo existente no Rio de Janeiro. Della Guardia deu-nos também "Zazá", admiràvelmente.

— No Santana estreou uma companhia de artistas nacionais sob a direção do estimado ator Afonso de Oliveira, com "O Diabo no Paraíso", mágica de Fonseca Moreira.

— No Apolo trabalhou a companhia francesa que estivera no S. Pedro de Alcântara. E o Lucinda está ocupado pela companhia Sousa Bastos que faz honr aao conceito adquirido, antes, no Apolo.

— No Moulin Rouge mantém as honras supremas da companhia, que é das melhores na sua especialidade, a distinta "diseuse" brasileira Cinira Polônio.

— O Guarda-Velha e o "Folies Bergère" não tem merecido o justo renome que alcançaram, e no Recreio a companhia de zarzuelas apresenta-se com agrado em repertório variadíssimo.

Mas clara Della Guardia foi a sensação artística da semana, apesar das bilheterias não serem fortes, o que tantas vêzes acontece em nossa capital. Quando melhorará a situação para o bom teatro?

## CURIOSIDADES

★ Nos pequenos vapores dos lagos da Suiça vem de estabelecer-se um meio de evitar discussões sôbre a idade das crianças, para o pagamento dos bilhetes. Adotou-se o sistema de medí-las — e deu certo. ★ Há cinqüenta anos, não havia na Inglaterra mais de 620 sacerdotes católicos. Atualmente existem 2.500 e espera-se que em 1950 o número tenha triplicado. ★ O único soberano europeu que não tem a vida segura em companhia alguma, é o Czar da Rússia. Estará com ela garantida por muitos anos ainda? ★ A atual imperatriz da Rússia é uma notável caricaturista. Nas horas vagas, nem o próprio marido escapa ao ridículo do seu lápis...

## HUMORISMO

UM ator andava com a família percorrendo logarejos de província, nunca d a n d o em cada um mais de um espetáculo, em que era sempre furiosamente pateado. Uma ocasião estava há três dias em um lugar.

— Papai, — perguntou-lhe uma filha de 6 anos — o seu espetáculo é hoje?

— E'.

— Que belo! Vamo-nos embora amanhã cêdo...

(E foram.)

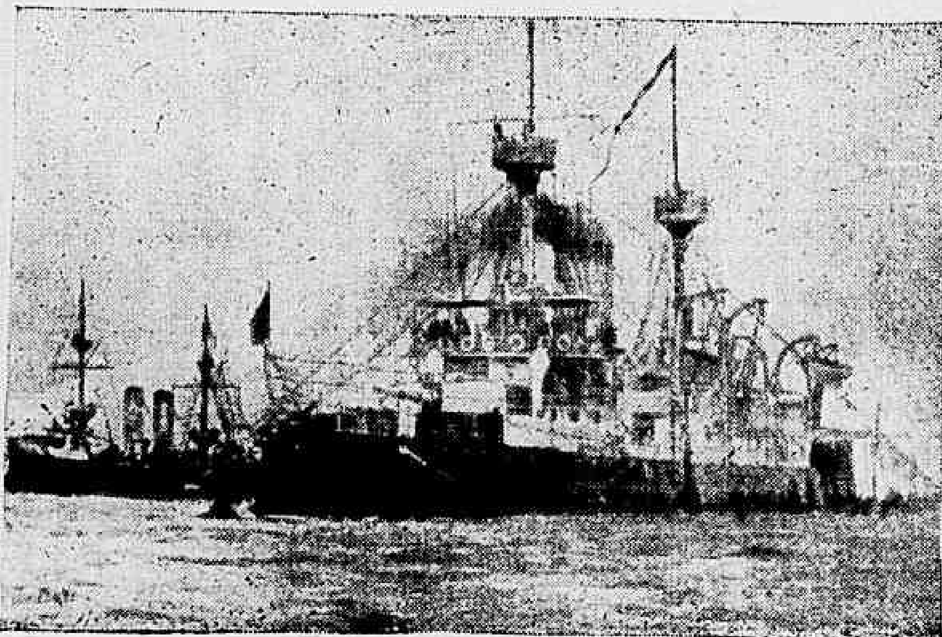
## ANÚNCIOS

— NAO SE exponha aos raios solares que podem prejudicar-lhe a saúde. Compre o seu guarda-sol, como se usa nas grandes capitais européias, no "Au Grand Chic".

— MOCIDADE eterna... Emília de Oliveira pede às damas brasileiras que visitem seu consultório à rua do Resende, onde encontrarão os afamados banhos faciais e massagens elétricas, últimas novidades parisienses. As jovens cariocas precisam cuidar da pele.

— VOS SENTIS débil? Vos encontrais abatido? Acha-se a vossa memória enfraquecida? Quereis tornar-vos um homem perfeito? Lêde a minha obra "Vigor" — Dr. A. T. Sanden, rua Gonçalves Dias. Não há mais homens velhos no Brasil!

## COURAÇADO "F.LORIANO"



**Chegado recentemente da Europa.**

## NOTICIÁRIO

— Comemorando a data da Independência do Brasil, os corpos da guarnição desta cidade estenderam-se em linha no dia 7 de setembro pelos flancos da praça da Aclamação e, formando uma divisão, sob o comando do general Argolo, marcharam para o palácio do Catete onde desfilaram em continência ao presidente da República. Causou sensação a presença do repórter fotográfico da REVISTA DA SEMANA que tirou algumas boas fotografias da parada.

— O Instituto Nacional de Música, como prova de estima e consideração ao seu diretor maestro Leopoldo Miguez, mandou celebrar uma missa em ação de graças pelo seu restabelecimento, no dia 9, na matriz de N. S. da Glória.


# REVISTA DA SEMANA

ANO LI ★ Nº 37 ★ 15-9-51

Redator-Chefe:
CELESTINO SILVEIRA

Chefe de Publicidade:
J. M. COSTA JUNIOR

Paginação de
VICTOR TAPAJÓS

Diretor:
**Gratuliano Brito**

**PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS**

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1939, e na Feira Intern. de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

| | |
|---|---|
| Porte simples — Um ano ........ | Cr$ 150,00 |
| Seis meses ........................ | Cr$ 75,00 |
| Registrada — Um ano .......... | Cr$ 180,00 |
| Seis meses ........................ | Cr$ 90,00 |

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

| | |
|---|---|
| Registrada — Um ano ........... | Cr$ 280,00 |
| Seis meses ........................ | Cr$ 140,00 |

**O número avulso custa Cr$ 3,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 3,50**

CORRESPONDENTES — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: vendas na Capital a cargo da "Agência Zambardino", à rua Capitão Salomão, 67.

**Tem Agentes em tôdas as localidades do território nacional**

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York City, N. Y.. Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2.º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratoric & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: "Interprensa", Florida, 299, tel. 32, Av. 9509, B. Aires.

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

**Êste número consta de 60 páginas**

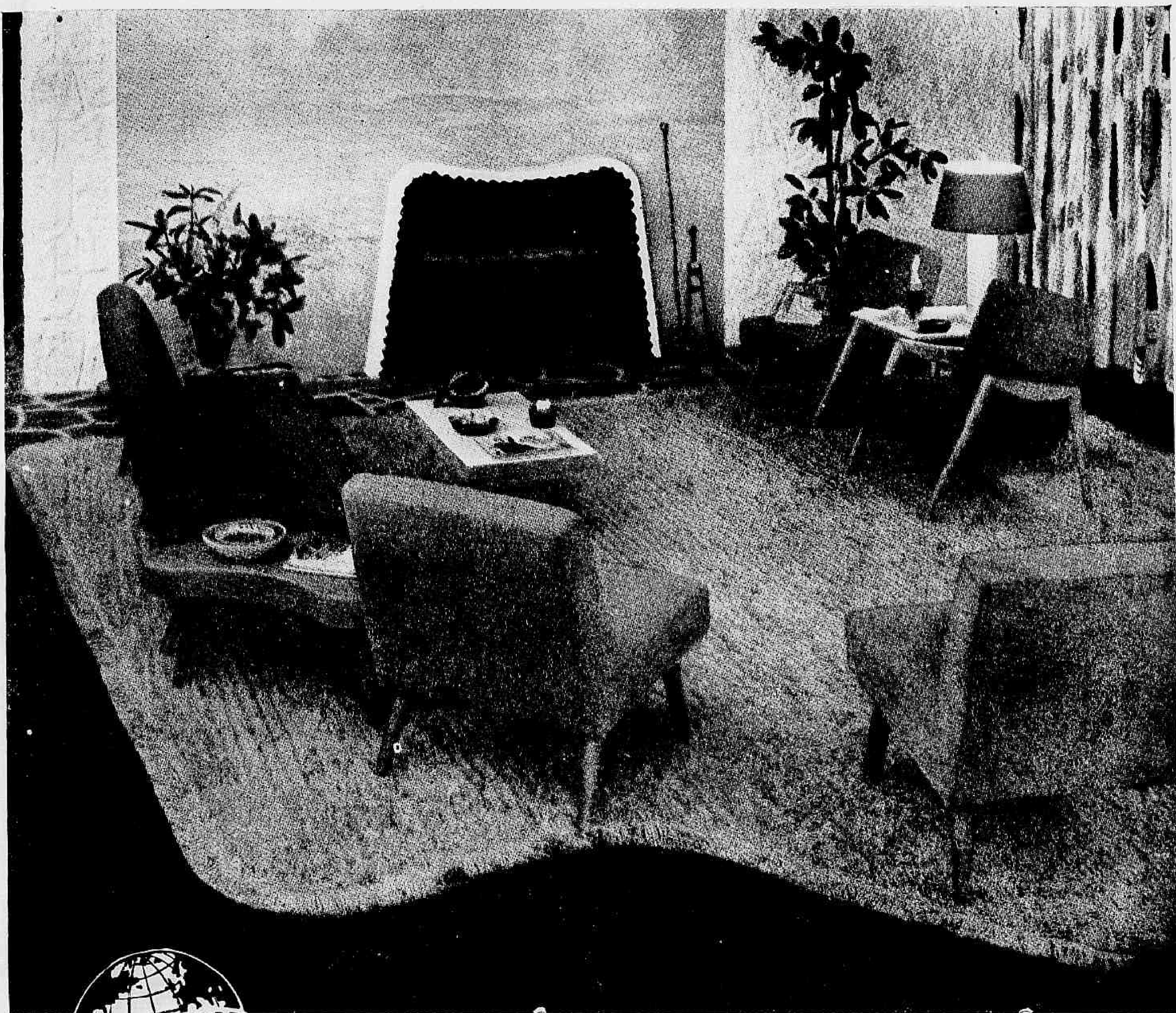
Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

**Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro**

TELEFONES:

**Redação: 22-4447 ★ Publicidade: 22-8570 ★ Portaria: 22-5602 ★ Gerência: 22-8847 ★ Contabilidade: 22-2550**

# MÓVEIS E DECORAÇÕES






— ORÇAMENTOS EXECUTADOS POR DECORADORES —

## TAPÊTES FEITOS À MÃO

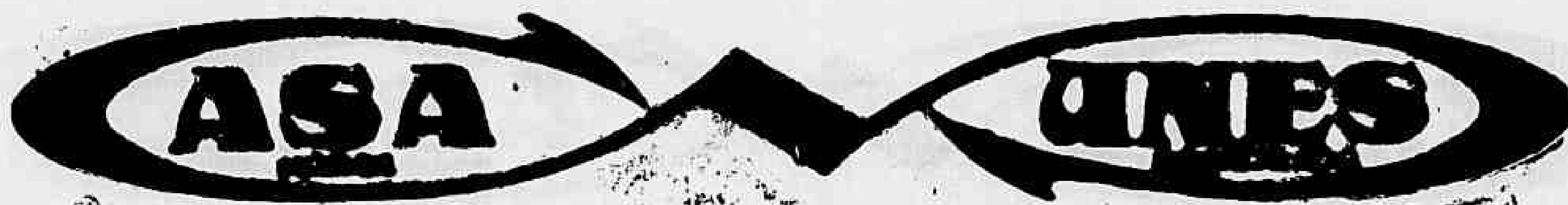
E

## TAPÊTES E PASSADEIRAS DE FORRAÇÃO

— GRANDE SORTIMENTO, EM CÔRES LISAS E COM FLORES —

## GRUPOS ESTOFADOS

— ESPECIALIDADE DE NOSSAS OFICINAS —



**65 RUA DA CARIOCA 67 — RIO**



é o fumante que faz o cigarro...

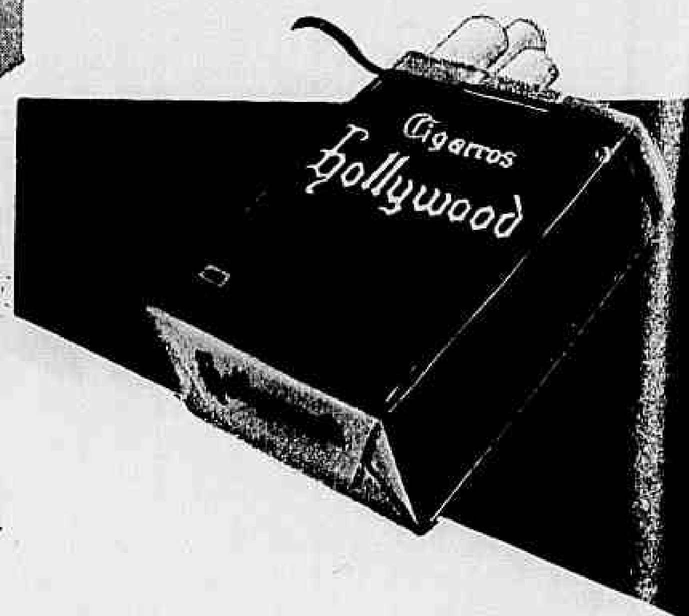
A consagração das pessoas de bom gosto - nas corridas e noutros pontos de reunião elegante - fez de Hollywood uma tradição da sociedade brasileira. Hollywood é mais procurado que todas as marcas da mesma categoria combinadas... E V. também há-de convir: Hollywood é o seu cigarro!




H-88.090

cigarr Hollywood

uma tradição de bom gosto




UM PRODUTO SOUZA CRUZ